ANNO LVI NUMERO 82 — SABBADO 10 DE ABRIL DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 9 de abril, ás 9 horas e 22 minutos da manhãa. (Recebido ás 11 horas).

— Por decreto de 7 do corrente, foi exonerado de chefe de policia da provincia do Amazonas, o juiz de direito José Jorge de Carvalhal.

— O cambio sobre Londres regula á 21 d. por 1$000.

— Seguio hoje, no vapor inglez *NEVA*, o Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 8 DE ABRIL DE 1880

Antonio dos Santos. — Passe portaria, na fórma do estylo.

Capitão Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque.—Junte procuração.

Carlos Eduardo Riedel.—Concedo.

Francisco Gonçalves Netto. — Junte procuração.

Isabel Maria da Conceição.—Provando que o menor de que trata é seu filho, requeirá ao governo imperial.

Joaquim Rufino Alves Corrêa. — Fica relevado.

Joaquim Alves de Castro.—Deferido, com o officio desta data ao thesouro provincial.

Manoel Peres da Silva. — Sim, quanto aos documentos e certidão da informação.

Maria Beavinda de Souza Albuquerque Lins.—Indeferido.

Pedro Clementino Leite.—Sim, nos termos da informação da thesouraria de fazenda, de 6 do corrente, sob n. 224.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 9 de abril de 1880.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 480.—Secretaria da policia de Pernambuco, 9 de abril de 1880.
—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo á V. Exc. que hontem não foi recolhido á casa de detenção individuo algum.

Ás 7 horas da noite do dia 5 do corrente, no lugar Sant'Anna, freguezia do Poço da Panella, Manoel Marques da Hora Gomes, travando-se de razões com Severiano Capote, sahio ferido levemente na face, por este, que em seguida poz-se em fuga.

A autoridade procedeu a respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, muito digno presidente da provincia.
—O chefe de policia, *Joaquim José de Oliveira Andrade.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE ABRIL

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Guadiana* recebemos hontem cartas e jornaes de Lisbôa, com datas até ate 28 de março. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

No parlamento francez tem continuado a discussão da especialidade das pautas aduaneiras.

No dia 22 de março a camara dos deputados votou a isenção dos direitos sobre o algodão e fio de seda, e approvou o direito de dez francos sobre a borra de seda penteada.

O parlamento francez, ia entrar em ferias, que se prolongariam até 20 de abril, sendo a ultima lei importante que o senado votou, a que se refere a organisação do corpo do estado maior do exercito.

Foi approvada por 196 votos contra 10.

Esta lei, que tem como consequencia immediata a dissolução do actual corpo do estado-maior, por differentes vezes tinha sido apresentada á discussão, para por outras tantas ser mandada á commissões que a modificassem em diversos pontos.

A estes differentes addiamentos não foram extranhos os interesses pessoaes que se pozeram em jogo, atacados pela nova lei que, á semelhança do systema seguido na Allemanha, organisa o corpo do estado menor com officiaes das differentes armas do exercito, tendo de ser dado novo destino aos officiaes que formavam esse corpo, e que por esse motivo se julgam lesados nos seus direitos.

A lei, que não é completa, e que o marechal Canrobert, disse ser, durante a discussão no senado, uma lei de resignação foi, comtudo, approvada sem discussão e por unanimidade, pela camara dos deputados, no proprio dia em que a lei deu entrada.

Esta promptidão e este perfeito accordo, que fazem honra ao patriotismo francez, respondem até certo ponto á azafenna com que a Allemanha augmenta o seu exercito, e aos desejos manifestados pelo principe de Bismark, de que as novas leis militares alcançassem a approvação unanime do reichstag, desejos que, como é sabido, estão muito longe de se realisarem.

O *Figaro*, bem como os outros orgãos da imprensa parisiense, duvidam muito da autoridade da carta attribuida a Hartman, e em que este se declarava autor do attentado de Moscow.

Essa carta foi fornecida á imprensa de Londres por uma agencia pouco conhecida, denominada *Central Neo Agency*, a qual caçoou perfeitamente com o publico.

O jornal *La Justice* (de que é director o deputado Clemenceau) publica uma carta de Hartmann, o subdito russo cuja extradicção foi negada pela França, desmentindo a pretendida delaração publicada pelos jornaes inglezes.

Affirma elle que nem em Paris, nem em Londres referio cousa alguma do que se lhe attribue.

Para estabelecer authenticidade da sua carta, Hartmann dirigio-se a um seu amigo pessoal, conhecido do director da *Justice*.

A carta tem a verdadeira assignatura de Hartmann.

O principe Orloff, embaixador da Russia, junto do governo da republica franceza, foi chamado a S. Petersburgo.

Parece que será substituido pelo general Ignatieff, ou pelo principe Cobanoff, sem que isto affecte em cousa alguma as relações da França com a Russia.

Os jornaes conservadores veem neste chamamento um rompimento de relações entre a Russia e a França, mas não se deve considerar senão como um pequeno esfriamento, porque o principe de Orloff retira-se temporariamente, e não definitivamente; como pretendem as folhas reaccionarias, que em tudo veem guerra em perspectiva, uma nova desgraça para o paiz.

No dia 19 foi promulgada a lei relativa á liberdade do ensino superior, e publicada na folha official.

Depois de quinze dias de agitação febricitante, estabeleceu-se completamente a tranquillidade no mundo politico e parlamentar da França.

O voto de confiança dado pela camara dos deputados ao gabinete produzio esse effeito, tal é a certeza que a opinião publica tem de que a confiança dos representantes da nação não será illudida.

A menoria republicana da camara dos deputados conta actualmente trezentos e oitenta membros.

A differença entre este algarismo, e os trezentos e trinta e oito votos que obteve a moção de confiança apresentada pelo Sr. Debes, explica-se, pelas abstenções que se realisaram no centro esquerdo, e na extrema esquerda, e pelas ausencias.

Alguns deputados do centro esquerdo, continuando as tradicções dos dissidentes do senado, votaram com a direita.

A extrema esquerda absteve-se quasi em massa. Pretendia que o governo declarasse guerra ás *congregações não autorisadas, mas não ás associações não autorisadas.*

Entre as ultimas conta-se, além de outras, a *internacional*.

Ha uma questão, que faz esquecer todas as outras em Paris. O que vai fazer o governo, e como responderá elle ao voto de confiança que a camara dos deputados lhe deu por uma grande maioria?

Com que medidas manifestará essa acção energica que esperam delle, e para a qual lhe deram poderes completos?

O governo não deu ainda explicações a tal respeito, e a camara aceitou o seu silencio, e a sua reserva para não coarctar em nada a sua liberdade, nem diminuir a sua responsabilidade sobre tão momentoso assumpto; apenas se fazem conjecturas. A mais plausivel, é que o gabinete começará por expulsar da França os jesuitas estrangeiros e mandará fechar os estabelecimentos de ensino dos jesuitas francezes que não se habilitarem devidamente. Fallava-se em estado de sitio, em effervescencia nos departamentos, mas ao presente os animos não estão tão excitados, e é de suppor que tudo se faça na melhor ordem.

E' sabido que tem sido respeitado pelo senado o art. 7º da lei do ensino superior, em que eram excluidos da faculdade professional os jesuitas, e quaesquer ecclesiasticos não habilitados devidamente, o governo francez declarou estar resolvido a applicar a risca as leis relativas aos jesuitas, até hoje esquecidas, e que não só os excluem do ensino, mas da França.

Eil-as em resumo:

Temos em primeiro lugar as deliberações do parlamento de Paris, de 1762, nas quaes os jesuitas eram accusados de todos os crimes possiveis, e se lhes ordenava que sahissem dos seus collegios, e outros estabelecimentos dentro de uma semana. Em 1764 o parlamento pronunciou a definitiva suppressão da ordem, declarando o rei que era de vontade que não houvessem jesuitas algum no seu reino ou possessões.

Em 1767 o parlamento pronunciou uma ordem de expulsão contra os jesuitas individualmente e em 1778 Luiz XIV mandou publicar um edito mais severo que qualquer dos precedentes.

Em 1790 a assembléa constituinte supprimio todas as ordens monasticas e em 1792 foram igualmente supprimidas todas as congregações religiosas.

Pela concordata do anno X teve este rigor alguma modificação, mas não foi permittida nenhuma associação de homens ou de mulheres sob o pretexto da religião, sem especial autorisação do governo.

Para provar que esses decretos e resoluções ainda estão em vigor, basta ver as declarações dos tribunaes no presente seculo. Em 1826, por exemplo, o tribunal de Donai decidio um caso contra alguns jesuitas, com o fundamento de que tinham sido banidos em 1764, e não podiam herdar; e esta decisão foi confirmada pelo tribunal de ultima instancia, no tempo da monarchia.

No mesmo anno reuniram-se todos os tribunaes de Paris, e declararam, por 53 juizes contra 2, que os supra-mencionadas editos estavam ainda em vigor.

Em 1828, uma petição á camara dos deputados invocava os editos de Luiz XV e de Luiz XVI contra os jesuitas, e foi approvado por grande maioria um relatorio que lhe era favoravel.

Em 1845, o Sr. Guizot escrevia ao Sr. Rossi, embaixador de França em Roma, queixando-se que os jesuitas, cuja ordem tinha sido especialmente abolida por aquelles editos, procuravam estabelecer-se de novo em França; contra as leis do estado passou á ordem do dia.

E', pois, a applicação dessas leis que uma parte da opinião publica reclama, e que o Sr. de Freycinet promette, inspirando-se nos multiplos interesses que a questão abrange, e pedindo que se lhe deixe completa liberdade de acção.

O radicalismo mostra-se indignado por o governo parecer disposto a exercer a sua acção unicamente contra os jesuitas.

A famosa phrase de Gambetta, *ou submetter-se ou demittir-se*, começa a ser proferida pelos jacobinos de toda a especie, que por este modo procuram intimidar o governo, compellindo-o ás medidas mais violentas.

Os jesuitas preveem o golpe, e o seu geral está em França.

Reuniram-se ha pouco em Paris, o geral, e os chefes da ordem, com a commissão catholica presidida pelo conde de Mun.

Decidiram combater por todos os meios ao seu alcance— e são muitos—a sua expulsão do territorio francez.

Esta luta ameaça ser séria, porque põe em jogo os mais ardentes sentimentos da alma humana, as crenças religiosas.

Quando a politica se mistura com a religião, uma e outra perdem do seu prestigio, e o resultado é sempre desfavoravel para ambas.

O nuncio do papa em Paris, telegraphou para o vaticano annunciando-lhe que o governo francez resolveu expulsar as congregações não autorisadas, mas que, informará o summo pontifice das medidas projectadas.

O seguinte telegramma de 23, dirigido de Paris ao *Imparcial* de Madrid, resume as noticias mais importantes sobre o assumpto em questão:

« O Sr. Grévy approvou o plano do procedimento que relativamente á applicação das leis existentes sobre as congregações não autorisadas, o governo tinha formulado e apresentado ao presidente da republica.

« Amanhã (24), appareceráõ por consequencia, na folha official, as primeiras medidas governativas que se tomam sobre este assumpto e que consistirão n'um decreto pondo em vigor as antigas leis que expulsam do territorio francez os individuos da Companhia de Jesus, de nacionalidade estrangeira.

« Dentro do prazo de tres mezes encerrar-se-hão os estabelecimentos de ensino, dirigidos por jesuitas de nacionalidade franceza. Antes disso serão convidadas as congregações irregulares a apresentarem os seus estatutos ás autoridades, afim de que possa examinal-os o conselho de estado. O governo conformar-se-ha com o parecer que, sobre cada caso, emitta este alto corpo consultivo, procedendo nessa conformidade.

» O Sr. Després, embaixador de França junto ao Vaticano, sahirá d'aqui brevemente para Roma, com o fim de ultimar com a secretaria de estado de sua santidade as negociações começadas pelo Sr. de Freycinet com o nuncio em Paris, monsenhor Czascky. Essas negociações teem por fim obter de Leão XIII, que contribua para moderar a agitação que promovem em França, os partidarios dos jesuitas. »

As noticias do correspondente do *Imparcial*, não se confirmam, na parte relativa ao discurso que elle suppunha que seriam publicadas no jornal official as primeiras medidas governativas contra os jesuitas. Essa publicação só se effectuaria depois da festa de Paschoa.

O *Moniteur Universel* de 26, diz, que no caso de se realisarem as intenções attribuidas ao gabinete, a respeito dos jesuitas, o senado, cuja vontade é, por emquanto, desconhecida, interpellará o governo, logo ao abrir da sua primeira sessão.

Assegurava-se que os decretos relativos ás congregações não autorisadas seriam publicados a 30 de março.

Tambem se affirmava que as congregações atacadas, opporiam toda a resistencia.

— E' esperado em Paris o Sr. Fournier embaixador de França em Constantinopla. Vem conferenciar com o Sr. de Freycinet, ácerca da questão turco-grega, relativa á delimitação das fronteiras.

— Desmente-se a noticia de que o general Chanzy, embaixador de França em S. Petersburgo, seja mandado retirar; vem á Paris com alguns dias de licença.

— O Sr. Alberto Grévy, irmão do presidente da republica, foi definitivamente nomeado governador civil de Argel.

— Um decreto inserto no *Jornal Official*, torna applicavel aos indigenas de Cochini-Chuie, e aos asiaticos residentes nesta colonia, o codigo penal francez, salvo alguns artigos, dos quaes foram excluidos, e outros modificados por este decreto.

— A municipalidade de Paris resolveu fazer recepção solemne ao illustre navegador sueco o Sr. Nordenskjold que ha pouco estivera em Lisboa, onde recebeu as mais delicadas attenções. Assim que o celebre professor chegar á capital da republica franceza, o presidente do conselho municipal irá visital-o ao hotel e combinar o dia em que se deve realisar a sessão solemne em honra de tão illustre hospede. Para essa sessão serão convidados tambem o ministro e legação da Suecia, e representantes de varias corporações scientificas. Discursarão o presidente da municipalidade, o professor Nordenskjold e os candidatos que pedirem a palavra. O presidente fará entrega de uma medalha commemorativa ao Sr. Nordenskjold. O vice-presidente, um secretario, e o syndico irão em deputação buscar o illustre professor e os officiaes do *Voga*, que serão tambem convidados para assistir á solemnidade. Levantada a sessão, haverá um *lunch* servido n'uma sala proxima.

— Os jornaes de Paris annunciaram agora uma serie de artigos contra os jesuitas para auxiliar o movimento contra a votação do senado. Entre essas obras citam-se: *Os jesuitas perante a lei;—A moral dos jesuitas;—A verdade sobre o concilio;—Jesus e os jesuitas*, etc., etc.

— Falla-se em que Henrique de Rochefort apresentará a sua candidatura para deputado por um circulo vago no departamento do Rhodano.

— Carecem completamente de fundamento as noticias que o *Gaulois* publicou recentemente, ácerca de se terem levantado difficuldades diplomaticas entre a França e a Hespanha. Depois de varias conferencias, o marquez de Molins retirou officialmente o pedido que tinha apresentado pata que fosse perseguido o *Voltaire*.

ITALIA

A politica do ministerio Cairoli tem sido ulmamente objecto de aturada discussão na camara dos deputados italianos. O chefe do gabinete defendeu brilhantemente os seus actos e o espirito geral em que elle se inspirou.

Começou por provar que a Italia tomou parte honrosa nas negociações, de que resultou o tratado de Berlim. Favorecer, disse, elle o restabelecimento do equilibrio europeu abalado pela guerra, animar o desenvolvimento das nacionalidades na peninsula dos Balkans, apoiar a extensão da sua liberdade politica, e da sua liberdade religiosa, tal foi o programma da Italia, que se desembaraçou das negociações de Berlim sem ficar ligada por um compromisso, ou alliança de especie alguma.

O Sr, Cairoli desmentio tambem a asserção de que a Italia esteja isolada na Europa, e declarou que o governo impedirá, custe o que custar, tudo quanto possa prejudicar as boas relações da Italia com os paizes visinhos e especialmente com a Austria.

A propria Austria dissipou—« por meio de francas e cordeaes explicações »—a impressão de desconfiança que suscitam a supposição de perigos imaginarios, creados por alguns agitadores.

Se a Italia, intervém agora como medianeira entre a Turquia e o Montenegro, accrescentou ainda o presidente do conselho de ministros, essa intervenção foi provocada pela propria Porta, e o governo italiano está resolvido a oppor uma resistencia energica a qualquer que tentasse lançal-o n'outro caminho.

A nação deve por conseguinte ser bastante forte para proteger os seus direitos e a sua dignidade; o ministerio combaterá, pois, todo e qualquer projecto de diminuição nas despezas militares.

Quanto á Grecia, o governo acceita, como todas as outras potencias a proposta feita pela Inglaterra, de confiar o exame da questão turco-grega á uma commissão composta de membros das potencias signatarias do tratado de Berlim.

O Sr. Cairoli terminou, declarando que os ministros seus collegas estão unanimemente resolvidos a pôr em execução os seus projectos de reformas administrativas, financeiras e militares já promettidas.

A 20 de março a camara italiana votou a seguinte moção de confiança ao governo:—« A camara, certa nas declarações ministeriaes, e confiando que nas relações exteriores, a Italia representará um papel favoravel á politica da paz, respeitando os tratados, passa á ordem do dia. »

Continúa o Sr. Farini a insistir pela sua demissão de presidente.

A camara elegerá outro depois das ferias.

— O embaixador da Alemamanha, em Roma, affimou n'um banquete as intenções pacificas do imperador Guilherme. Accrescentou que nenhuma das probabilidades da paz está modificada, porque em presença do poder militar da Allemanha, ninguem pensará em a attacar.

— Affirma o *Standard* que a Italia recusou a proposta da alliança da Russia, depois que o gabinete Beaconsfield explicou as consequencias possiveis d'essa alliança.

INGLATERRA

Corre que o duque de Connanght, filho da rainha, será nomeado vice-rei da Irlanda.

Alli continúa a agitação, e a crise da fome é assustadora.

O governo inglez, não obstante, estar proxima a dissolução do parlamento, apresentou á camara dos communs um projecto de lei relativo ás fraudes eleitoraes. Este projecto propõe a obrigação da lei que prohibiu aos candidatos o encarregarem-se das despezas de transporte de eleitores. Hoje em dia esta disposição não tem a importancia que tinha no tempo em que não existia o segredo do voto, todavia conhece-se que os conservadores lhe dão alguma.

Os grandes recursos de que elles dispõem dar-lhes-hão sempre uma superioridade real sobre os seus adversarios, menos favorecidos da fortuna. Assim a proposta do governo foi novamente combatida pelo liberaes.

Lord Hartington taxou-a de inopportuna, o que não impedio que a camara a approvasse, a despeito dos justos pretextos dos *wighs*.

O projecto foi comtudo modificado consideravelmente, e sel-o-ha ainda com toda a certeza antes de ser adoptado definitivamente.

Os deputados escossezes obtiveram já que o novo projecto de lei não fosse extensivo a Escocia, e os clamores dos deputados irlandezes fizeram com que o governo desistisse de a applicar á Irlanda.

Os deputados do paiz de Galles, foram menos felizes. Espera-se comtudo que o projecto seja ainda emendado, antes de ser convertido em lei.

Como é possivel decretar para a Inglaterra, e para o paiz de Galles, o que os irlandezes e escossezes não querem para si?

— O marquez de Hartington, na sua mensagem aos eleitores de Lancashire, condemna a politica que faz entrar a Inglaterra na alliança austro-allemã, porque tal politica póde levar a Grã-Bretanha, a um resfriamento de relações com a grande republica franceza.

A luta eleitoral accentua-se cada vez mais. Por toda a parte se organisam *meetings*, e se fazem reuniões eleitoraes.

O Sr. Forster, repellindo as accusações que lor Beaconsfield havia formulado contra o partido liberal, declarou que o programma dos liberaes não é oco, como ousam dizer os conservadores, pois nelle figuram a reforma das leis agrarias, a reforma da representação parlamentar, a extensão uniforme da franquia eleitoral nas povoações ruraes, uma nova divisão das cadeiras parlamentares, e leis para alliviar o parlamento de uma parte dos seus trabalhos.

Como se sabe, a Inglaterra forçou, com as armas na mão, o governo chinez a permittir a entrada do opio indiano.

A cultura do opio nas Indias, é um monopolio, que figura em larga escala nos seus rendimentos.

Existe em Londres uma sociedade que tem por objecto a abolição do commercio do opio.

Esta sociedade valendo-se das proximas eleições, acaba de publicar uma circular, convidando os eleitores a exigirem dos seus representantes, a promessa de que elles pedirão e votarão a suppressão desse commercio iniquo. Entre os signatarios da sobredita circular, notam-se o conde de Shaftesbury, o duque de Westminister, o cardeal Manning, o Dr. Bennet, muitos pares de Inglaterra, trinta e sete membros da camara dos communs e outras notabilidades civis e religiosas.

— A' 25 de março (quinta-feira santa), embarcou em Southampton a ex-imperatriz Eugenia, com destino á Zululandia, onde vai em piedosa peregrinação.

— Segundo as ultimas noticias recebidas em Londres do Cabo da Boa-Esperança, foi roubada n'aquella colonia uma porção de diamantes, prestes a ser expedida para a Inglaterra.

O valor dos diamantes é calculado em 150 mil libras sterlinas.

— Foi declarada aberta em Inglaterra, a fallencia importante do *Hull District Bank*.

Os principaes accionistas deste banco, fundado com o capital de 600 mil libras, são proprietarios e commerciantes.

Desconhece-se por em quanto a totalidade do passivo.

A noticia desta suspensão causou grande abalo na cidade de Hull, e em todos os districtos limitrophes.

Sobre a situação do Afghanistan, nada se sabe ao certo, suspeitando-se todavia que os inglezes por em quanto não estão senhores do paiz, como pretendem as folhas—*tories*.

— Diz o *Times* que os chefes afghans se offereceram a vir perto de Cabul, negociar a sua submissão.

Consta ao *Standard* que chegou a Herat, um enviado do shah com uma escolta de 300 cavalleiros.

— O celebre navegador sueco Nordenskjold, foi recebido no dia 29 de março, em Portsmouth, pelo sir Georges Nares, em nome da Sociedade Real Geographica de Londres.

ALLEMANHA

O parlamento allemão approvou definitivamente a 18 de março o orçamento. A assembléa separou-se em seguida por terem começado as férias da Paschoa, as quaes terminarão em 6 de abril.

O governo levou um pequeno cheque no seio da commissão encarregada de examinar a proposta relativa á prorogação da lei contra os socialistas. O gabinete havia pedido que a dita lei fosse prorogada até 1886; mas a commissão só concedeu a prorogação até ao fim de setembro de 1881; e pronunciou-se cathegoricamente contra a validade dos decretos de expulsão que por ventura se appliquem aos membros socialistas do parlamento, ou da dieta da Prussia, no decurso das sessões.

As relações entre o governo allemão e o Vaticano entraram uma nova phase.

O papa dispõe-se a fazer certas concessões, na esperança de que receberá outras em troca.

— A lei militar apresentada pelo governo allemão foi approvada na generalidade pela commissão parlamentar, encarregada de examinal-a. Este resultado era previsto.

O principe de Bismark devia partir para Friederichsruhes para alli passar as festas da Paschoa e o seu anniversario natalicio. Diz porém o telegrapho que o celebre estadista desmanchara um braço e é provavel que não fosse como tencionava. Outro telegramma (de 25) desmente o que se refere ao desastre do chanceller.

Ao receber no dia 20 de março o conselho federal, á frente do qual estava o Sr. de Bismark, o imperador manifestou a firme esperança de manter a paz durante o novo anno, que começa para elle. Sua Magestade disse aos generaes: « Se os periodicos dizem que que a paz está consolidada, dizem a verdade.»

A' mesa do *reichestag* o imperador mostrou a sua satisfação pelo andamento dos trabalhos parlamentares, sobre tudo dos trabalhos da commissão relativa á lei militar.

— Apenas o imperador da Allemanha teve noticia da não extradicção de Hartmann, apressou-se em escrever uma carta ao imperador da Russia. Desde então a união entre estes dous soberanos é mais cordeal do que nunça.

AUSTRIA HUNGRIA

O governo austro-hungaro adoptou ultimamente uma medida que parece tender mais á annexação definitiva da Bosnia e Herzegovina, do que á occupação temporaria daquellas provincias, supprimindo nellas as suas agencias consulares, visto que as funcções mais importantes, tanto administrativas, como judiciarias são desempenhadas pela nova organisação politica pelas autoridades locaes nomeadas pelo imperador Francisco José.

As autoridades austriacas na Bosnia e Herzegovina proclamaram o estado de sitio em muitas cidades por causa dos salteadores.

— Correram boatos em Vienna de crise parcial do ministerio, em consequencia da doença inesperada e bastante grave do Sr. Stramayer, da do barão Korb e da ausencia do Sr. Horst, a quem morreu um filho. Como estes tres ministros pertencem ao partido constitucional, os jornaes da opposição exploraram essas circumstancias em sentido hostil ao governo.

Eram, todavia, falsos todos estes boatos. Bem longe disso, a situação melhorou para o gabinete depois da votação da emissão da renda em ouro, e não ha crise alguma.

Zeemialkoski, ministro polaco, cuja demissão se julga provavel em resultado de se achar em divergencia com o club polaco, continúa no seu posto, ficando por ora removida deste modo essa difficuldade.

Na sessão de 20 de março da camara dos deputados da Hungria, o ministro Tisza, respondendo a uma interpellação do conde de Apponyi acerca dos principios que devem prevalecer em materia de extradicção de criminosos politicos, disse que nos termos dos tratados existentes com o Montenegro e com a Russia, o assassinio, ou a tentativa de assassinio, commettida contra uma familia soberana estrangeira, não devem ser considerados como crimes politicos. Accrescentou o Sr. Tisza que o governo sustentará sempre perante os outros governos o principio de que os crimes que se acham designados como de direito commum nos tratados relativos á extradicção de criminosos, não podem ser considerados como crimes politicos.

A disposição adoptada pelo governo austriaco em 1855, em virtude da qual a extradicção dos criminosos politicos, na parte allemã do territorio, tinha sido devolvida á parte não allemã da monarchia, não tem já força de lei desde a paz de Praga em nenhum ponto da da monarchia.

Os periodicos austriacos não guardam reserva alguma sobre a importancia da alliança que existe entre a Austria e Allemanha.

Affirma o *Grenzboten* de Vienna que a sahida do conde de Andrassy do ministerio teve por causa a sua politica não ser favoravel a essa alliança, a qual é principalmente obra do principe de Bismark.

Tambem assegura que o sonho do chanceller allemão contiúa sendo a união da parte allemã da Austria ao grande imperio fundido por aquelle habil estadista.

Observa a este respeito um jornal francez que quando na Austria se descorre tranquillamente acerca deste acontecimento é porque se esperam grandes compensações.

HOLLANDA

Depois de tres dias de discussão, a segunda camara dos Estados Geraes dos Paizes Baixos rejeitou por 44 votos contra 27 um projecto de lei apresentado pelo Sr. Van Kerkwych, tendente a introduzir uma importante reforma na organisação municipal. Tratava-se de conceder aos conselhos communaes a faculdade de apresentarem uma lista de tres candidatos, dentre os quaes o rei escolheria o individuo para desempenhar as funcções de burgo mestre, que é actualmente, como se sabe, nomeado directamente pelo soberano e póde mesmo ser escolhido fóra do conselho.

A maioria da segunda camara entendeu que esta innovação lesava não só uma das prerogativas da corôa, mas tambem que ella era de natureza a suscitar no seio dos conselhos communaes rivalidades e dissensões perigosas, especialmente nas pequenas communas.

A camara, em compensação, approvou por unanimidade outro projecto de lei abolindo o systema das concessões introduzido por decreto real de 1829, na parte concernente aos meios de transportes publicos.

A camara suspendeu em seguida, até 6 de abril, data em que discutirá a convenção com a Belgica, relativa ao canal de Ternenzem.

RUSSIA

— O conselho de guerra de Kieff condemnou á forca um dos principaes chefes dos nihilistas, que tentara promover explosões em Kieff. Isto diz um telegramma.

— Bogoslavoky, filho de um padre em Kieff, accusado de ser chefe de um partido revolucionario em Kieff e tambem autor de tentativa de roubo de dous saccos contendo correspondencias e dinheiro pertencente ao regimento de infanteria de Karsk, acaba de ser julgado no tribunal de S. Petersburgo e foi centenciado á morte, sendo inforcado no dia immediato.

Diz isto outro telegramma. Trata-se de um só individuo ou foram dous os sentenciados, um em Bieff e outro em S. Petersburgo?

— Segundo escreve um correspondente de S. Petersburgo, a tentativa de assassinato contra o general Sozisellesikoff não foi real, mas apenas um ardil da policia de que foi victima um desgraçado, um idiota, cujas faculdades intellectuaes estavam completamente atrophiadas, quasi extinctas por continuados ataques epilepticos.

Era preciso inaugurar a dictadura do general Melikoff por um acto de rapida energia. Para isso era necessario ter á mão um criminoso notavel, e como ainda não poderam ser descobertos os autores do ultimo attentado do palacio de inverno, e o caso urgisse, a policia procurou um imbecil preso por ladrão, e fez persuadir que, se auxiliasse os nihilistas nas suas tentativas revolucionarias assassinando o governador de S. Petersburgo escaparia, protegido por elles, e retiram-se-hia rico, para o estrangeiro.

Meadetzli acreditou quanto lhe diziam e disparou contra Melikoff um rewolver, que lhe haviam entregado, e que estava carregado de polvora secca.

Os resultados são já conhecidos; preso e processado summariamente, o desgraçado foi executado e pareceu victima da sua credulidade.

O governo conseguio o que desejava:— mostrar por um acto energico, que está resolvido a não transigir com os revolucionarios.

— A 22 de março no jantar de gala por occasião do anniversario natalicio do imperador Guilherme, o czar levantou um brinde ao imperador da Allemanha, no qual exprimio o desejo de cooperação de paz entre os dous paizes, e fez votos pela longa vida do seu melhor amigo.

— Houve ultimamente uma scena violenta no palacio de inverno entre o czar e o grã-duque herdeiro.

Este ultimo disse redondamente a seu pai que elle perdia a Russia e a dynastia dos Romanoff, com a sua obstinação em recusar a mais insignificante reforma. O czar ao que se diz, respondeu-lhe que elle Alexandre II tinha a certeza de triumphar brevemente dos revolucionarios nihilistas. *e até das outras pessoas que tentassem pôr obstaculos á repressão para adquirirem popularidade.*

As palavras sublinhadas são evidentemente uma allusão ao procedimento do czarowicth.

O grã-duque herdeiro, quando sahio do palacio de inverno, dirigio-se logo á casa do general Soris-Melikoff, teve com elle uma conferencia, que durou quasi uma hora, em seguida á qual o general apresentou a sua demissão ao czar. O dictador conheceu por fim, que só as reformas liberaes é que podem salvar a Russia, e está decidido a renunciar um posto em que não encontra se não perigos sem gloria e sem proveito. O pretexto que elle invoca é a sua falta de saude.

A demissão do general Alexandre Romanaritah Drenteln, chefe da terceira secção da chancellaria imperial, policia secreta, foi originada por motivos particulares.

O general Drentel é abertamente accusado pelo cerrilho allemão, que reina na côrte, não obstante elle ser tambem allemão, de ter desenvolvido pouco zelo e actividade para obstar á execução dos projectos nihilistas. A sua situação na côrte estava compromettida ha já muito tempo. A condemnação á morte de certa princeza, deu-lhe o ultimo golpe.

Diz-se que foi essa jovem quem, em virtude das suas queixas, fez, com que o czar perdesse a estima que tinha pelo general Drentel. A princeza dizia constantemente ao czar que o general não tomava as medidas necessarias para impedir que os nihilistas a respeitassem.

Elle é incapaz, repetia ella, a todos os momentos ao seu soberano, de occupar um posto tão importante e de exercer funcções tão delicadas, de cuja applicação depende a segurança do Estado,

N'uma palavra, resolveu-se que o general seria demittido.

Para lhe adoçar pilula, aconselharam-o a tomar a iniciativa apparentemente, apresentando a sua demissão ao czar. Como compensação, recebeu o titulo de membro do conselho do imperio, posto exclusivamente honorario, que o czar concede a todos os altos funccionarios, de cujos serviços elle não carece naquelle momento.

As noticias do sul da Russia são muito inquietadoras para o governo.

O descontentamento das povoações augmenta. Foram tomadas algumas medidas para se conjurar uma catastrophe geral; mas o governo, apezar de todos seus esforços, apenas conseguio adiar a explosão da crise revolucionaria,

Os agentes da policia secreta, enviados em missão politica pelo general Loris-Melicoff, começam a dar que fallar.

Ultimamente houve em Varsovia uma rusga das mais importantes.

Ha quinze dias, o engenheiro Brakianesky recebia em sua casa, das 11 até á meia noite, um grande numero de pessoas.

Os convidados em questão só deixaram a casa alguns minutos antes de romper o dia.

Os agentes da policia russa foram prevenidos deste facto, e encarregados da descoberta das recepções do engenheiro.

Desde o dia em que elles percebiam que os convidados entravam um por um e com grandes intervallos de tempo, e sahiam da mesma forma, comprehenderam logo qual era o genero das reuniões que se effectuavam em casa do engenheiro, e propozeram-se a achar a chave deste mysterio.

Ha dias cercaram a casa, e depois uma parte dos policias entraram bruscamente, emquanto os outros guardavam as sahidas. Prenderam assim dezeseis pessoas, o engenheiro proprietario da casa, e um dos seus confrades, bem como alguns estudantes e trabalhores que foram reconhecidos como socialistas ardentes, e convencidos de estarem filiados nas principaes juntas nihilistas. Os dezeseis conjurados, como a policia, lhe chama no seu relatorio, foram immediatamente mandados para S. Petersburgo, e não tardarão a tomar o caminho da Siberia.

O general Loris-Melikoff tem dado recentemente provas de uma intelligencia realmente superior. Tinha-se lançado ás cegas, na repressão a mais violenta,. mas mudou completamente de tactica,

Reflectio, e procura um meio pratico de lutar com vantagem contra os revolucionarios,

Inglaterra, estuda, e procura conhecer a situação dos espiritos que desconhecia completamente quando chegou á côrte.

Acaba de convocar o presidente e quatro membros da camara municipal para se inspirar nos seus conselhos, e combinar com elle a maneira de executar o plano que elle adoptou para restabelecer a tranquillidade na Russia. Em primeiro lugar, tenciona reorganisar completamente a policia. Quer augmentar o pessoal, mas modificar profundamente a maneira do seu proceder. Detesta as prisões arbitrarias, e em massa. O czar não comprehende bem o que elle quer fazer, mas prometteu, ao que parece, encher-se de paciencia para esperar o resultado das novas idéas de Loris-Melikoff.

Os polacos, e os israelitas, que esperavam que o czar levantaria a excepção que pesa sobre elles e que os prohibe de serem possuidores do solo russo, estão muito contrariados por háverem sido enganados nas suas queridas esperanças.

As graças do czar na occasião do ultimo

anniversario da sua acclamação limitaram-se a perdoar os impostos e multas em dividas ao thesouro. Continúa a dar-se como certa a demissão do conde Solstor, ministro da instrucção publica. Foi este funccionario que, pelas suas cegas perseguições contra as universidades, e os estudantes, provocou a colera, e naturalmente os actos violentos dos nihilistas.

Sobre o sua cabeça pesam graves responsabilidades.

— A imaginação dos nihilistas, é inexgotavel para enganar a vigilancia da policia secreta, e assegurar a transmissão das cartas, e dos despachos das juntas.

Os revolucionarios preoccuparam-se pouco com as prisões da policia, e com o famoso *gabinete negro*, que funcciona constantemente em S. Petersbugo, e na fronteira russa.

Em S. Petersburgo, o fanatismo da classe revolucionaria, toma de dia para dia, proporções mais assustadoras para o goerno.

Depois da execução de Mladetzky, o carrasco Troloff, foi assaltado por visitantes, que foram comprar bocadinhos da corda com que elle havia enforcado o temerario nihilista. Esses bocados de corda do enforcado, foram eetregues aos joalheiros, para que elles mettessem em medalhas de ouro, que os compradores trazem agora como amuletas.

Os ditos medalhões teem a seguinte inscripção: « *A Russia sahirá triumphante do sepulchro dos seus martyres mortos pela causa do povo.* »

GRECIA

Como era de prever, o Sr. Commoundouros deu a sua demissão, em seguida á votação da camara dos deputados hellenicos á proposito do orçamento.

O Sr. Tricoupis foi encarregado pelo rei Jorge de formar gabinete. Este estadista convocou para esse fim todos os deputados da opposição: mas tendo-se abstido de assistir á reunião uma fracção daquella, a fracção Zainnis, declarou o Sr. Tricoupis que, em consequencia disso, duvida poder desempenhar-se do encargo, e que o rei Jorge não lhe tinha concedido mais prazo do que até ao meio dia do seguinte dia.

Por se acharem muito fraccionados os partidos na camara, é muito difficil a organisação de um ministerio solido.

ROUMANIA

O jornal a *Presse*, de Bucharest, declara completamente destituido de fundamento o boato espalhado pelos jornaes de que a viagem do Sr. Bretiane a Berlim, tinha por fim concluir uma alliança com a Allemanha, em vista das eventualidades da guerra.

O jornal ministerial diz que para conservar a posição que lhe deu o tratado de Berlim, deve a Roumania abster-se de todo e qualquer acto que possa ser um motivo de inquietação, ou de ameaça para qualquer das potencias signatarias desse tratado.

A *Presse*, accrescenta:

« E' somente conservando a mais respeitosa reserva para com todas as potencias, que poderemos esperar confiadamente os acontecimentos.»

— O *Daily Telegraph* diz que o fim da viagem do Sr. Bratiano, em missão especial da Roumania, foi estabelecer o accordo a respeito da successão ao throno.

O principe Frederico de Hohenzollern, irmão mais novo do principe Carlos, será o escolhido para herdeiro do throno.

O *Times* tambem diz que o Sr. Bratiano irá a S. Petersburgo submetter á approvação do governo russo o mesmo projecto que submetteu em Berlim.

TURQUIA

Todas as potencias adheriram ás propostas inglezas respeitantes á questão grega: mas como a circular ingleza foi redigida de maneira muito vaga, não explicando se a Turquia e a Grecia devem ter representantes no seio da commissão, o gabinete de Londres foi convidado á pronunciar-se em termos mais positivos.

Espera-se uma segunda circular que estabeleça a exclusão da Turquia e da Grecia. Apenas este ponto estiver elucidado, proceder-se-ha immediatamente á nomeação dos commissarios.

— Em Constantinopla um individuo trajando como servich, apunhalou o grande sacerdote de Meca.

CHINA

Um despacho de Shanghai annunciou que Tchoung-Hoss, o desgraçado embaixador que assignou no anno passado, em S. Petersburgo, o tratado de restituição de Houldja á Russia, havia sido condemnado á morte e executado.

A condemnação á morte parece ser certa, mas crê-se que o infeliz diplomata ainda não foi executado, e assegura-se que por instigação do gabinete de S. Petersburgo, justamente indignado com o procedimento do governo do Celeste Imperio, teem sido feitas energicas reclamações em Pekin, por parte das potencias acreditadas, junto do filho do céo, não sómente para impedir a execução da sentença, mas tambem para obter que o embaixador seja posto em liberdade.

O marquez de Tseng, embaixador da China em Paris e Londres, interveio na questão, á pedido dos gabinetes europeus.

HESPANHA

Acerca desse reino escreve nosso correspondente:

« A modificação ministerial effectuada no reino vizinho, de que lhes dei noticia pela mala do *Senegal*, não tornou mais solida a situação Canovas del Castillo. A opinião publica continúa a ser-lhe hostil.

O *Imparcial* e o *Figaro* foram denunciados pelo fiscal da imprensa.

« Os jornaes são açoimados, os militares deportados, os funccionarios demittidos, quando não são partidarios do gabinete presidido por aquelle talentoso e ao mesmo tempo retrogrado estadista.

« Effectivamente, a entrada dos Srs. Bustillo Cos Goujou para o ministerio foi um remendo politico. Os novos ministros aceitam tudo quanto haviam planeado os seus antecessores, o que vale o mesmo que dizer que houve apenas mudança de nomes.

« O parlamento está em ferias, como durante a Semana Santa e festas de Paschoa se acham todos os parlamentos da Europa.

« A politica hespanhola está em calmaria, como dizem as folhas recebidas ultimamente.

« O advogado do regecida Otero e o deputado da sua provincia pediram ao rei D. Affonso XII, á rainha e á princeza das Asturias que lhe seja commutada a pena de morte. O rei respondeu: « Como rei, já perdoei a Otero; mas submetterei a questão aos meus ministros responsaveis. » E' o mesmo que dizer que o infeliz mentecapto será garrotado.

« Não é exacto, diz um telegramma recente, que tenham esfriado as relações do marquez de Molins com o governo hespanhol.

— Noticias de ha poucos dias de Madrid affirmam que os governos de França, Italia, Allemanha, Belgica e Portugal aceitaram o convite do gabinete do reino vizinho para uma conferencia ácerca da questão de Marrocos com respeito aos direitos e protecção aos judeus subditos do sultão de Marrocos.

« A Inglaterra, os Estados-Unidos da America e o sultão de Marrocos tambem terão os seus representantes na conferencia. O protocollo, que será submettido á conferencia é sobre a base dos tratados celebrados com a Hespanha e a Inglaterra desde 1856 a 1870. A conferencia deverá effectuar-se em Madrid no fim de maio proximo.

« O fim do accordo que vai estabelecer-se é evitar a repetição de acontecimentos como o que ha pouco a imprensa descreveu quando foi queimado em Fez um hebreu, que se dizia subdito portuguez e supplicidos outros.

« Segundo noticias de Cuba, trabalha-se alli para a união de todos os liberaes para apoiar a politica reformista.

« Affirma uma carta de Madrid, que se acham muito adiantadas as negociações com os capitalistas que Mr Elison representa para realizar o emprestimo de 60 milhões destinados a rescindir o contrato com o banco hespanhol-Colonial e attender ás necessidades de Cuba.

« Uma carta de Madrid, que tenho presente, diz que nos circulos politicos daquella capital não se falla n'outra cousa senão na formação do novo partido, o qual se comporia dos amigos do general Martinez Campos, dos centralistas, de alguns moderados e de varios deputados constitucionaes. O assumpto, diz o correspondente, não é tão facil como alguns pensam.

« Diz-se em primeiro lugar que o Sr. Sagasta se oppõe ao pensamento, por julgar que o partido constitucional se acha hoje mais do que nunca proximo do poder, ao que deve subir com o programma integro e suas tendencias reformistas.

« O Sr. Navarro y Rodrigo, chefe dos dissidentes, parece que celebrou uma longa conferencia com o Sr. Sagasta, afim de o convencer da conveniencia de que entrem alguns constitucionaes no novo partido, unico que actualmente póde derrubar o Sr. Canovas e verificar novas eleições verdadeiramente livres, nas quaes poderiam obter o triumpho grande numero de constitucionaes.

« São de dia para dia mais prolongadas e importantes as conferencias entre os homens mais salientes da opposição dynastica.

« Dentro em poucos dias se verificará o novo julgamento da celebre D. Balgomera.

« O *El Liberal* calcula em cerca de 5 0 milhões de reales o *deficit* que haveria nos novos orçamentos pela falta de segurança dos calculos do Sr. Orovio, ex-ministro da fazenda.

« Falla-se do traspasse das famosas linhas do noroeste á empreza do norte, como se.... temia, dizem de Madrid.

« O convenio da propriedade intellectual com Portugal foi prorogado até março de 1881.

« A imprensa de Madrid diz que a rainha D. Christina está no seu estado interessante. A folha official brevemente dará noticia deste acontecimento.

PORTUGAL

De Lisbôa escreve nosso correspondente em 28 de março:

« Vagarosos tem caminhado os trabalhos parlamentares, segundo o costume dos nossos parlamentos, onde se falla mais do que se faz e apezar do periodo legislativo estar quasi tocando o seu termo, pouco se tem discutido e votado. Não obstante algumas sessões nocturnas tem havido e na de quarta-feira de trevas discursou-se até ás cinco da madrugada, caso novo, porque não é praxe o prolongarem-se estas sessões para depois da meia noite.

« E' na camara dos pares que a opposição tem os seus principaes elementos de resistencia. E' ahi que os seus oradores mais illustres dão batalha ao ministerio. Tanto as medidas financeiras, como as de caracter politico, são nesta camara assumpto d'uma discussão mais animada do que a que soffrem na camara dos deputados, a despeito das praxes parlamentares e da indole que pertence no systema representativo a cada uma das camaras.

« A este respeito observa, com acerto, o *Jornal do Porto*:

« Tanto a sessão parlamentar de 1879 foi debatida por animados discursos e vivas controversias, quanto a de 1880, que estamos atravessando, tem corrido placida para a camara electiva.

« E' certo que a opposição não levou ao parlamento o numero de deputados que era licito suppôr que levaria depois de um governo de oito annos, durante os quaes tivera innumeras occasiões de distribuir graças e de semear adhesões esperançosas. Mas comquanto seja restricto esse numero, tem a opposição na camara oradores dos que mais considera o homens provados nas lides parlamentares. E no emtanto tem-se abstido tenazmente de discutir, e nem as questões de fazenda, nem as de administração, nem mesmo a politica, tem obtido trazel-a á discussão larga, ou á apreciação fecunda. »

« Effectivamente, na camara dos deputados as discussões teem sido pacificas e até mesmo benevolas para com o ministerio, que faz todos os seus esforços para resolver a contento de toda a gente a situação bastante difficil das finanças publicas.

« O projecto de lei do real d'agua (imposto sobre o vinho, carne, etc) que foi calorosamente combatido na camara alta, apenas soffreu leve opposição na camara dos deputados. Ainda que a reforma do ensino secundario não tenha tido entre nós a discussão energica de que tal assumpto foi objecto em França ultimamente, comtudo manifestou a boa vontade do ministro do reino e não menos a do parlamento. Como em tempo lhes fiz notar, foram tres os discursos que a tal respeito se pronunciaram na camara electiva, a saber, os dos Srs.: Luiz Jardim, Julio da Vilhena e Simões Dias. Estes tres deputados, o ultimo dos quaes era o relator da commissão, occuparam-se ampla e profundamente do assumpto em questão.

« O projecto do imposto sobre o sello, medida votada pela camara dos deputados, não tem sido acolhida favoravelmente. Todavia, o governo e a commissão de fazenda da camara, que tinham em vista o augmento da receita do estado, insistiram sobre a sua approvação.

« Tem-se occupado ultimamente a camara dos deputados da concessão do caminho de ferro de Lisbôa ao Pombal por Torres Vedras, cujas vantagens e inconvenientes tem dado margem á uma discussão das mais animadas. Foi votado o projecto por 64 votos contra 15, na sessão nocturna de 24 para 25 do corrente.

« O governo propõe-se resolver da maneira mais equitativa as difficuldades previstas ácerca do imposto de rendimento, cujo projecto deve soffrer modificações sensiveis da parte da commissão de fazenda, de accordo com o governo.

« Espera-se como indispensavel a reforma do ensino primario, ramo de instrucção que merecerá a solicitude do intelligente ministro do reino e da instrucção publica, o Sr. José Luciano de Castro, estadista eminentemente liberal e profundamente versado nos negocios publicos. Parece que a instrucção militar será tambem reformada.

« Se o gabinete chegar a resolver de um modo conveniente, como se espera, a questão financeira e a do ensino, será digno dos elogios de todos os portuguezes

« Qualquer das duas questões, porém, é muito difficil.

« A camara dos deputados votou a 22 do corrente, em sessão secreta, o tratado de extradicção com a Hollanda e o Luxemburgo e a convenção telegraphica entre Portugal, Hespanha e França; e a 23 tambem votou o artigo addicional á convenção celebrada entre Portugal e a Belgica para a garantia reciproca da propriedade litteraria, artistica e industrial.

« Na camara dos pares foram votados os seguintes projectos: o que transfere a séde do governo do districto de Bissáo para Bolama; as convenções telegraphicas com a França e Hespanha e o da extradicção com a Hollanda e Luxemburgo.

« Confirma-se a noticia da revolta militar de Bolama; mas é certo que a politica nada tem que ver com aquella sublevação de caserna. O Sr. Agostinho Coelho, valente governador de Guiné, sahio ao encontro dos sediciosos, de espada e rewolver nas mãos, e metteu-os em ordem com a sua energia e desembaraço, fazendo prisioneiros os amotinadores. Por estes dias deve-nos trazer o vapor *Bengo*, da carreira de Africa, mais pormenores. Logo em seguida sahirá para aquellas paragens um navio do estado.

« Chegou já á Lisbôa o Sr. Plagino, embaixador [illegible]. Depois da Paschoa será recebido em audiencia por S. M.

« Foram apresentados em conselho de estado os processos dos réos que requereram para ser indultados ou commutadas suas penas pelo poder moderador, como é de uso na semana santa. O numero dos condemnados, sobre que se exercerá a clemente prerogativa do soberano, eleva-se a 81.

« O conde Henrique d'Arpoare, agronomo e botanico muito distincto, vai brevemente partir para Cabo Verde, encarregado pelo governo portuguez de estudar a flora daquelle archipelago e da Guiné. Os merecimentos do Sr. de Arpoare justificam plenamente a escolha do governo.

« As férias parlamentares da Paschoa duram somente até ao dia 29 deste mez.

« Falleceu em Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) o Sr. Thomaz Ivens, negociante inglez e vice-consul dos Estados-Unidos naquella cidade.

« Foi publicado o requerimento feito á direcção da Associação Commercial de Lisbôa por varios negociantes desta praça, afim de que a mesma associação, no interesse das classes que representa, se digne levar perante a camara dos pares uma representação contra o projecto de lei do sello, que naquella casa do parlamento vai ser discutido brevemente.

« A Associação Commercial de Lisbôa já tinha representado sobre o mesmo assumpto á camara dos deputados, mas não foram attendidas por aquella camara as justissimas ponderações que então lhe fez.

« Falleceu ante-hontem o Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho, filho dos condes de Linhares. Tinha-se formado em direito e praticava no escriptorio do insigne jurisconsulto José Dias Ferreira. Succumbio á uma affecção pulmonar.

« O governador civil de Lisbôa, Sr. D. Luiz Dacin e Lorena, prohibio todas as mascaradas, danças, bandas de tetros, enterros de bacalhão e outras cavalgatas e galhofas, que estavam projectadas para sahir á rua em sabbado de alleluia e divertir o José-Povinho, que não póde ir aos espectaculos pagos. A medida foi recebida com descontentamento.»

PERNAMBUCO

ASSEMBLÊA PROVINCIAL

SESSÃO DE 1 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA

Conclusão

O Sr. Ermirio Coutinho:—Sr. presidente, é sempre com certa emoção que subo á esta tribuna, e, neste momento, essa emoção sóbe de ponto, por que, reconhecendo a exiguidade de minhas forças (não apoiados) entro no debate em hora já avançada, quando a casa se acha bastante fatigada por uma larga discussão, que infelizmente se tem açodado algumas vezes.

Mas, Sr. presidente, antes de tudo traz-me a tribuna intuitos mais nobres, que vencem essa emoção que paira em meu espirito. E' que eu tenho obrigação rigorosa de acompanhar esta illustre minoria, esta minoria cujos direitos podem ser esmagados, mas que conservará sempre os nobres impulsos de uma honrosa rebeldia.

Não pretendo, Sr. presidente, entrar em considerações que me não pertençam directamente. Venho fallar sobre materia de minha profissão, venho fallar como medico, como hygienista; e, em nome desta sciencia, que deve servir de guia quando se trata de fundar cidades e villas; venho lavrar um protesto contra o acto injusto e contradictorio que nesta assembléa se prepara com o projecto que actualmente se discute.

Deixo, Sr. presidente, os outros pontos da questão á outros distinctos oradores, que certamente os desenvolverão com mais conhecimento de causa e com a proficiencia que lhes é peculiar.

O Sr. João de Sá:—Principalmente os autores do projecto que devem justifical-o.

Um Sr. Deputado:—E de certo justificarão.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ermirio Coutinho:—Venho, como já disse, tratar da questão puramente hygienica.

E' certo, Sr. presidente, e V. Exc. perfeitamente o sabe, que o povoado de Nossa Senhora do O' assenta sobre terrenos eminentemente paludosos. Esta é a verdade geralmente recebida aqui neste recinto, ainda não contestada.

Dirão talvez os illustres deputados autores do projecto em discussão, que eu não conheço a localidade, que ainda não a visitei. E' exacto, e antes que Ss. Excs. o digam, eu o direi. Mas tenho informações tão perfeitas da localidade...

O Sr. João de Sá:—Mais exactas do que as da commissão?

O Sr. Ermirio Coutinho:—... tenho para provar minha proposição opiniões que para mim merecem tanta fé e tanto conceito, que as tomo como minhas e como taes eu as respeito.

O Sr. Lourenço de Sá:—Ha tambem opiniões em contrario que respeito muito.

O Sr. João de Sá:—Veremos; a discussão ha de mostrar quaes são as mais valiosas.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ermirio Coutinho:—Sr. presidente, para provar a asserção que acabo de enunciar, eu não preciso de opinião mais autorisada, nem mais competente do que a de um illustre membro da maioria, cujo modo de pensar ácerca deste projecto ainda não ouvi; e, por consequencia, cujo opinião actual ainda não posso devassar; refiro-me ao muito distincto collega o Sr. Barão de Nazareth: tenho a sua opinião aqui exarada nos Annaes do anno passado. S. Exc., com mão de mestre, com aquella intelligencia que todos nós lhe reconhecemos (apoiados). desenhou com as côres da verdade o quadro lamentavel da infeliz povoação de Nossa Senhora do O'. Parece que S. Exc. inspirou-se na leitura dos mais notaveis hygienistas; parece que S. Exc. apropriou-se da verdade mais corrente na sciencia, para exprimil-a em tão poucas, quão eloquentes palavras.

Peço a V. Exc., Sr. presidente, permissão para ler esse trecho, que é pequeno; certo, não fatigarei a casa, lendo-o; a minha palavra, de membro da minoria, talvez a fatigasse; mas, reproduzindo as palavras do Exm. Sr. Barão de Nazareth, não a fatigarei, estou convencido.

O Sr. Magarinos:—A palavra de V. Exc. nunca fatiga a assembléa. (Apoiados).

O Sr. Ermirio Coutinho:—E' bondade de V. Exc.

Em referencia a um aparte do nobre deputado o Sr. Lourenço de Sá, disse o Sr. Barão de Nazareth (lendo):

« Perdõe-me o nobre deputado, sou mais velho que V. Exc.; quando V. Exc., nasceu eu já era homem e conhecia perfeitamente as duas localidades em questão, e ainda não ha dous mezes que lá estive.

« Declaro, Sr. presidente, que não tenho o menor escrupulo em entrar em uma discussão qualquer, sempre que esta tenha a sua base fundada no justo e no honesto. »

Esta explicação preliminar era dispensavel para nós, que conhecemos perfeitamente a S. Exc. o Sr. Barão de Nazareth. (Continúa a ler):

« A freguezia de Nossa Senhora do O' não póde servir de maneira alguma, Srs., para n'ella residir se não quem nella nasceu, e que está habituado com aquelle clima nocivo, por que quem lá não nasceu não póde alli residir, sob pena de ficar em poucos dias inchado, soffrendo do figado e de outras molestias provenientes de um clima pernicioso. »

O Sr. Malaquias:—Quem disse isso?

O Sr. Ermirio Coutinho:—E' o Sr. Barão de Nazareth.

« A freguezia de Nossa Senhora do O' não póde servir para nella residir se não quem n'ella nasceu. »

Quando eu digo que S. Exc. revelou-se aqui mestre e mestre de hygiene, digo uma verdade, por que S. Exc. nessas poucas palavras descreveu a cachexia palustre, fez lembrar logo a idéa de acclimação, por que só por meio della os individuos podem resistir a nocividade de certos climas e n'elles viver; e se alguem, Sr. presidente, tem facilidade em adaptar-se ás condições climatericas de um lugar qualquer, é justamente aquelle que n'elle nasceu.

(Lê de novo o o resto do trecho).

O Sr. Barão de Nazareth:—Isto é exacto.

O Sr. Malaquias:—E a commissão diz que é por motivos hygienicos que convém a mudança da villa.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas eu não sou a commissão. A commissão tem o seu modo de entender e eu o meu.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Eu não me fatiguaria, como nunca me fatigo, em ler os discursos do nobre Sr. Barão de Nazareth, mas tendo de encarar, como já disse, a questão sómente pelo lado hygienico, prescindo de ler a continuação, por que S. Exc. destaca-se para outros pontos da questão, que não se prendem á hygiene.

Ora, Sr. presidente, partindo desses principios, que considero como verdadeiros, e muito verdadeiros, que considero como sacramentaes, não póde esta assembléa votar a transferencia da villa de Ipojuca para o povoado de Nossa Senhora do O', sem commetter um crime de lesa hygiene publica. (Apoiados, muito bem).

O Sr. Malaquias:—Isto é indiscutivel; não ha ninguem que se possa oppôr.

O Sr. Ermirio Coutinho: Hoje, Sr. presidente, que por toda a parte, que em todas as nações civilisadas em que se cuida um pouco da hygiene publica, é questão de primeira ordem, é questão capital a escolha das localidades em que se tem de fundar os povoados; hoje, Sr. presidente, que a sciencia tem devassado quasi todos os arcanos da etiologia, e tem reconhecido quasi com certeza mathematica as causas proximas e intimas, de certas molestias, não é possivel que homens dotados de boa intenção e que não sejam obsecados por um capricho... (apoiados, muito bem)... procurem rasgar paginas inteiras, que á custa de tantos sacrificios, que a custa de tanto labor tem deixado á humanidade, como um precioso legado, os mestres da sciencia. (Muito bem).

Eu me fatigo facilmente, mesmo porque acho-me indisposto.

Peço licença ao Exm. Sr. presidente e á casa para uma vez por outra repousar um pouco.

Alguns dos collegas sabem perfeitamente que estou incommodado e que faço um sacrificio, faço uma violencia aos meus proprios soffrimentos vindo á esta tribuna.

O Sr. Ulysses Vianna:—Não sei se V. Exc. conseguirá alguma cousa da mesa.

O Sr. Malaquias:—Acho que consegue.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Como dizia, Sr. presidente, depois de uma exposição tão facil, feita por um illustre deputado que felizmente ainda tem assento nesta casa e que ainda hoje com a sua voz autorisada a póde confirmar; depois do que eu venho de allegar e se acha escripto nos livros mais classicos e mais correntes de hygiene, parece que eu não precisaria mais alongar-me nesta discussão, se por ventura não tivesse necessidade de deixar bem fundada, bem clara e bem palpavel a injustiça futura e muito proximamente futura que se prepara na questão vertente.

O Sr. Ulysses Vianna: — Certa, perfeitamente.

O Sr. Malaquias:—E fundada na hygiene: isto é o que mais admira.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Não conheço, Sr. presidente, preceito algum de hygiene que autorise semelhante cousa, nem é possivel: porque quando se trata da saúde das populações, quando se trata do bem estar do povo, deve desapparecer tudo, como questão muito secundaria, como questão somenos, como questão que deve ser completamente despresada.

O Sr. Ulysses Vianna:—Perfeitamente.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Ainda quando eu não estivesse firmado em autores tão distinctos, em hygienistas tão notaveis, bastava, Sr. presidente, a experiencia vulgar, bastavam essas luzes communs, que é dado possuir a qualquer homem de bom senso. E' sabido por todos que o typo, em geral, dos habitantes de Nossa Senhora do O', indica que aquella pobre e infeliz povoação está sob a pressão de um continuo e lento envenenamento: é um verdadeiro envenenamento pelos effluvios miasmaticos, (apoiados) que se desprendem dos pantanos que cercam aquelle povoado.

O Sr. Malaquias:—Meninos barrigudos e de pernas finas.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Basta ver aquella tez amarellada, aquella estatura pequena, aquelle abdomen desenvolvido, aquellas conjunctivas descoradas, aquellas pupillas sem animação, basta ver isso, Sr. presidente, para se conhecer que alli existe uma população degenerada por emanações deleterias, que viciam o ar, que a circunda.

O Sr. Lopes Machado:—Esse é o typo dos habitantes de Nossa Senhora do O'?

O Sr. Malaquias:—E' o descripto pelo nobre Barão de Nazareth.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu não descrevi por essa forma.

O Sr. Lourenço de Sá dá um aparte.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ermirio Coutinho: Eu creio que reproduzi perfeitamente as palavras do Sr. Barão de Nazareth.

O Sr. Barão de Nazareth:—Estou me referindo ao Sr. Dr. Malaquias.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Sou incapaz de alterar uma virgula naquillo que reproduzo de outrem.

O Sr. Barão de Nazareth: — O que V. Exc. leu alli eu disse e affirmo; estou respondendo ao aparte do nobre deputado.

O Sr. Malaquias:— V. Exc. diz que soffreu do figado; é a mesma cousa.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Que são amarellos, enchados; é a mesma cousa. Eu me servi de outros termos, não tive a felicidade de ser tão conciso, de em tão poucas palavras exprimir muita cousa, não tenho a fortuna do *multa paucis*.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. exprime-se muito melhor do que eu.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Muito obrigado a V. Exc.: dispõe sempre de tanta bondade para commigo, que não sei mesmo como agradecer-lhe.

O Sr. Barão de Nazareth:—Não faço mais do que imital-o.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Mas não posso, nem devo deixar passar desapercebido o aparte do nobre collega que se assenta á minha frente, (o Sr. Lourenço de Sá) a quem sempre respondo com o respeito e acatamento que merece-me.

Diz S. Exc., que conhece alguns habitantes do povoado de Nossa Senhora do O', que apresentam uma tez corada e robusta. Sim, senhor; concordo plenamente; aceito perfeitamente o aparte do nobre deputado, mas isto que é uma excepção, meu illustre collega, não póde absolutamente destruir a regra geral.

Para todas as molestias, quér indemicas, quér epidemicas, possue cada individuo um modo especial de ser influenciado, á que se chama idiosyncrasia.

Ha individuos que impunemente pódem pôr-se em contacto com um varioloso, e outras molestias eminentemente contagiosas, sem que contraiam o mal; ha individuos que são vaccinados 4 ou 5 vezes, sem que a vaccina se manifeste: ha individuos que se põem impunemente em contacto com doentes de cholera e febre amarella, sem que nelle se desenvolva a molestia. Mas isto prova e provará que a variola não é contagiosa, que a febre amarella não é infectuosa, ou mesmo contagiosa, segundo a opinião de alguns medicos?

O Sr. Presidente: — Peço á V. Exc. que discuta a materia. Nem a variola, nem as outras molestias estão em discussão.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Perdão; V. Exc. colloca-me em condições muito difficeis.

O Sr. Presidente: — O regimento é que prohibe essas divagações.

O Sr. Ermirio Coutinho:— Não posso deixar, neste ponto, de protestar contra a decisão de V. Exc.

O Sr. Presidente:—V. Exc. póde protestar, mas deve obedecer ao regimento.

O Sr. Ermirio Coutinho: — V. Exc. devia logo ter-me prevenido.

O Sr. Malaquias: — O nobre deputado está encarando a questão sob o ponto de vista hygienico.

O Sr. João Maranhão: — E tanto é mais necessario, quanto a commissão encarou-a tambem sobre este ponto de vista.

O Sr. Presidente: — Quem tem a palavra é o Sr. Dr. Ermirio Coutinho.

O Sr. Ermirio Coutinho: — V. Exc., Sr. presidente, com o espirito esclarecido que o caracterisa, devia ter-me logo prevenido, porque, quando comecei a tratar da questão, disse á assembléa que ia encaral-a pelo lado hygienico, puramente hygienico, desde que nessa occasião V. Exc. não disse que eu não podia fallar em hygiene...

O Sr. Presidente: — Eu não podia fazer essa observação ao nobre deputado, porque contava e conto que V. Exc. conhece o regimento da casa.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Conheço o regimento da casa, e é por isso mesmo que declaro que estou no meu direito, trazendo para o terreno da discussão questões perfeitamente relacionadas, perfeitamente connexas.

O Sr. Presidente: — Eu cumpro o meu dever chamando V. Exc. á observancia do regimento.

Fica ao criterio do nobre deputado proceder como quizer.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Em quanto, Sr. presidente, V. Exc. não me retirar a palavra, eu não posso deixar de permanecer neste terreno, porque quando encetei a discussão, prometti encarar a questão somente pelo lado da hygiene. Quando eu fallei em variola, em cholera e em febre amarella, foi em resposta ao nobre deputado que se senta em minha frente, na segunda bancada. (Longa pausa.)

O incidente que acaba de dar-se, fez com que eu perdesse a nota de uma pagina que tinha marcada e que me era de grande proveito na discussão.

Tinha necessidade de lêr á casa a opinião autorisada e competentissima do professor Thardier em seu diccionario de hygiene publica, na parte referente a situação das cidades, villas e aldeias; mas infelizmente perdi de vista esta pagina, e quando se procura com pressa é exactamente quando se não acha.

O Sr. Magarinos: — V. Exc. póde esperar um pouco.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Entrando, Sr. presidente, em um estado comparativo entre o povoado de Nossa Senhora do O' e o povoado de Ipojuca, direi hypotheticamente que o primeiro é, a perder de vista, superior para a fundação de uma cidade ou villa, porque reune todas as condições hygienicas aconselhadas pelos mestres da sciencia. E em apoio desta minha opinião, vou lêr um trecho de um autor muito competente, porque escreveu sobre o clima e molestias do Brasil. E o Sr. Dr. Ligand quem falla. Está escripto em francez. (Lê):

« Il faut, comme le disait Lind, rechercher l'air pur des endroits elevés ou l'on respire á l'aise. C'est lá ce que recommandent les medicins á Rio Janeiro, á Bahia, á Fernambouc, en suivant les preceptes mis en pratique par les ordires religieux.

« Bien plus, il faut souvent varier le lieu de sa residence et choisir les monts ou les eaux courants sont en abondance.

« La Tijuca, le mont Saint Therése sont aujourd'hui frequentés comme les endroits les plus sains des environs de Rio de Janeiro, á cause de leur elevation sur le niveau de la mer, de l'ombrage et des belles eaux.

« La ville haute de Bahia et Olinda jouissent d'un air salubre, tandis que la ville basse San-Salvador et le recife de Fernambouc sont moins exposés á la ventilation et moins dans les conditions d'une saine hygiene. »

O Sr. Lourenço de Sá:—Não falla tambem em Ipojuca? (Riso.)

O Sr. Ermirio Coutinho:—Se o nobre deputado duvida e se acha que eu sou capaz de adulterar o que leio, eu lhe passarei o livro, e V. Exc. verificará se eu digo ou não a verdade.

Eu não quero, Sr. presidente, fatigar mais a attenção da casa nem abusar da bondade que V. Exc. me dispensa. Deixarei portanto de fazer a leitura de muitos outros autores que com proficiencia tratam da materia...

O Sr. Ulysses Vianna: — Nós desejamos ouvil-o, por isso que não somos medicos.

O Sr. Ermirio Coutinho:—... porque, Sr. presidente, é preciso declarar a V. Exc. que tenho outros argumentos, tenho ainda recursos; não estão esgotados como daquellas bancadas se diz.

O Sr. Ulysses Vianna:—Havemos de provar o contrario.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Ermirio Coutinho: — Pretendendo, Sr. presidente, reunir a 1ª ordem de argumentos por mim enunciados, eu collocarei a questão nos seguintes termos: perguntarei aos nobres deputados que defendem o projecto: é exacto ou não que o povoado de Nossa Senhora do O' assenta sobre terrenos palludosos?

O Sr. João de Sá:—E' exacto.

O Sr. Lourenço de Sá:—Ficam muito distantes.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Não sou contestado; apenas o nobre deputado, parte interessada na questão, diz que são distantes, o que não significa uma negativa.

O Sr. Malaquias: — O povoado é em cima do patano.

(Ha outros apartes).

O Sr. Presidente (para o orador): — V. Exc. póde proseguir.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Estava a espera que consentissem-me continuar. O dialogo havido ha pouco, perturbou a ordem que ia eu dando ao meu discurso. Assim não posso deixar de voltar ao que já disse para reatar o fio das minhas considerações.

Sr. presidente, dizia eu que sythetisando os meus argumentos, collocaria a questão nos seguintes termos: é exacto ou não que o povoado de Nossa Senhora do O' assenta sobre terrenos pantanosos? E' exacto, é uma verdade incontestavel. 2º ponto: é exacto ou não que os terrenos palludosos exhalam gazes, que esses gazes que se desprendem desses terrenos, são miasmas, e que prejudicam altamente a saude publica?

E' exacto; e os nobres deputados não me pretendem contestar.

O Sr. Lourenço de Sá:—V. Exc. está mal informado sobre a localidade.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Confesso ao nobre deputado que não conheço pessoalmente a localidade, mas arrimo-me ao testemunho de um deputado conhecedor daquellas paragens, e que como tal está perfeitamente apto para dar-nos informações.

Um Sr. Deputado: — Ha tambem o testemunho do Sr. Dr. Cisnêros, que grande peso teve nesta casa por occasião da verificação de poderes.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Depois, Sr. presidente, testemunhos de tanto valor se erguem em prol da proposição que acabo de enunciar, que, se nenhuma contestação se levanta, permaneço nas razões por mim apresentadas, que me parece assentam nos principios da verdade e da sciencia.

Ao 2º ponto da questão tambem me não responderam os nobres deputados, e, quando me respondam, acima de suas opiniões, aliás respeitaveis, eu tenho a opinião de mestres competentissimos, de homens encanecidos na sciencia, de homens cuja opinião é aceita universalmente. E desde que, Sr. presidente, estas duas opiniões ficam de pé, desde que se me não contestam estes dous principios em que eu fundo a minha argumentação, não podem os nobres deputados em face do exposto, tirar uma conclusão diversa, votando em favor do projecto que se discute, o que importaria a mais formal postergação, o mais formal ataque ao que ha se provado nos annaes da sciencia.

O venerando professor Tardieu descreve o quadro com cores tão verdadeiras, tão exactas que não deixa a menor duvida no espirito mais exigente. Essa questão, Sr. presidente, não é sómente tratada magistralmente pelo Dr. Ambrozio Tardieu, distincto professor da escola de Paris, cuja perda a sciencia tanto deplora, muitos outros della se tem occupado com vantagem.

O Sr. Barão de Nazareth:—Apoiado.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Não é, senhores, uma questão que diga respeito a este ou aquelle paiz, á esta ou áquella nacionalidade. A opinião do distincto professor applica-se a todos os paizes, porque refere-se ao que ha de mais importante em hygiene, refere-se á saude publica, sem o que não ha progresso possivel.

Agora, Sr. presidente, vamos ao quadro opposto: o que é o povoado de Ipojuca?

A villa de Ipojuca é situada sobre uma colina.

Um Sr. Deputado:—E' exacto.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Lugar batido pelos ventos, nas melhores condições possiveis, para não ser attingido pelas causas morbidas proprias dos lugares pantanosos.

Ora, Sr. presidente, se a villa de Ipojuca tem em si todas as condições de salubridade, attenta a amenidade de seu clima e a posição topographica em que está, se possue os requisitos precisos exigidos para a fundação das cidades e villas, como é, Sr. presidente, sem se incorrer em uma grave falta, sem se commetter um acto da mais visivel injustiça, repito, com a postergação, com o esquecimento do que ha de mais verdadeiro, do que ha de mais provado na sciencia, como é, digo, que se procura remover a villa já alli estabelecida para um novo lugar que nem ao menos encerra em si essas condições de salubridade?

O Sr Malaquias dá um aparte.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Eu quizera, Sr. presidente, que a hygiene publica fosse mais do que um ideal, eu quizera que fosse uma realidade em nosso paiz, onde as cidades, se não fossem typos bem acabados de uma *hygiopoles*, como pretendeu a Inglaterra fundar, reunissem ao menos as condições de salubridade recommendadas pela sciencia.

E sabeis como foi concebida essa *hygiopolis*? Era uma cidade fundada a capricho, na qual não devia faltar a mais insignificante das condições hygienicas...

O Sr. Malaquias:—Que não podia ser habitada senão por pessoas muito ricas; começava por ahi.

O Sr. Ermirio Coutinho:—... em cujo plano entrava o que havia de mais rigoroso em hygiene. Não foi um sonho da Inglaterra; ella cuidou e cuidou muito seriamente disto: os seus homens mais eminentes da sciencia occuparam-se desta questão; houve planos, tiraram-se plantas e cogitou-se até do lugar onde se devia fundar a *hygiopolis*.

Como eu dizia, quizera que a hygiene publica não fosse um ideal entre nós, que fosse uma realidade e sobre tudo que por toda a parte do Brasil e especialmente em a nossa chara provincia nos tivessemos que admirar uma *hygiopolis*.

O Sr. Malaquias: — E' difficil fazer uma *hygiopolis*; mas aproximemo-nos, pelo menos, della.

O Sr. João de Sá: — Não nos atiremos nos mangues.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Quando fallo na *hygiopolis*, não é porque eu acredite na possibilidade de tel-a tal qual queriam os inglezes, tal qual deviamos todos desejar. Infelizmente, Sr. presidente, estamos muito longe disto, porque em uma provincia onde se esquecem os preceitos mais comesinhos da hygiene, em uma provincia onde se commette o que todos estamos agora observando, em uma provincia em que se consente impunemente invenenar uma população inteira, não se póde nem mesmo sonhar com uma semelhante cidade.

Dizia eu Sr. presidente, que a actual villa de Ipojuca é fundada sobre uma collina perfeitamente batida dos ventos e em condições as mais apropriadas para o gozo de uma saude regular. Duvido que com boas razões se possa dizer que é um erro, fundarem-se cidades ou villas em lugares elevados (apoiados), porque ahi está a cidade do Rio de Janeiro, cujos morros, cujas montanhas são, por assim dizer, as valvulas de salvação para aquella população; aliás tão flagellada por molestias inherentes ás localidades pantanosas.

O Sr. Lopes Machado: — Mas ahi não ha pantanos.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Muitos; é um dos lugares mais pantanosos do Brasil, é uma cidade eminentemente pantanosa.

O Sr. Lopes Machado:—Mas a Lagôa de Rodrigues de Freitas está hoje aberta.

O Sr. Malaquias:—Tenho aqui um tratado que lerei a V. Exc.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Tenho tambem aqui uma cousa muito boa, o tratado do Sr. Dr. Torres Homem...

O Sr. Malaquias: — Eu me referia justamente a esse tratado.

O Sr. Ermirio Coutinho:—... que é mestre na questão e que a encara debaixo dos seus pontos os mais claros e positivos.

O Sr. Lopes Machado:—Qual é o pantano? O do Aterrado? Está aterrado.

O Sr. Malaquias:—Não está todo aterrado.

O Sr. Lopes Machado:—Ha apenas um canal.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Ha o canal do Mangue.

O Sr. Lopes Machado:—O que é verdade é que as condições hygienicas do Rio de Janeiro tem melhorado muito.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Mas os aterros feitos sobre os pantanos não tem conseguido excluir de todo a qualidade pantanosa do terreno, porque está ainda provado, é facto perfeitamente averiguado que, ainda depois de aterrados os pantanos, continuam as exhalações, os effluvios se desprendem por muito tempo, até que os terrenos fiquem completamente seccos.

Tanto a cidade do Rio da Janeiro é eminentemente paludosa, que todos os dias se reproduzem casos gravissimos, rapidamente mortaes, de febres perniciosas.

O Sr. Lopes Machado dá um aparte.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Aqui neste salão tapetado póde dar-se as condições de um pantano, jarras, contendo flores despresadas e agua apodrecida, geram gases, que são perfeitamente os effluvios dos pantanos.

O Sr. Lopes Machado: — Mas não é um pantano.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ermirio Coutinho: — Não é um pantano no vigor da palavra, mas d'ahi resultam as mesmas consequencias.

O Sr. Lopes Machado: — Já vê que a minha idéa não é tão falsa assim; conforme o que disse o nobre deputado, que é professor.

(Ha outros apartes).

O Sr. Ermirio Coutinho: — Não sou professor, sou um humilde discipulo.

O Sr. Malaquias: — Distincto professor. Estou aqui ouvindo a V. Exc. com muito aproveitamento.

O Sr. Ulysses Vianna: —E todos nós com muito prazer; tem discutido perfeitamente.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Muito obrigado.

Mas, dizia eu, Sr. presidente, que, se não é verdadeiro pantano, dão-se as condições de pantano, isto é, as consequencias são as mesmas, os effluvios são os mesmos, igualmente nocivos, embora não sejam na mesma intensidade.

O Sr. Lopes Machado: — Nego que os effluvios sejam os mesmos.

O Sr. Ermirio Coutinho: — São mais ou menos os mesmos.

O Sr. Lopes Machado: — Isto é outra cousa; é um pantano, mas não da mesma natureza.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Todos elles tem organismos mycroscopicos.

Eu sou interrompido a cada momento, Sr. presidente, e tenho me alongado por demais.

O Sr. Ulysses Vianna: — Não apoiado, V. Exc. tem discutido muito bem.

O Sr. Ermirio Coutinho: — ... do que peço desculpa a V. Exc.

O Sr. Presidente: — O nobre deputado está na ordem; póde continuar.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Sei que estou na ordem, mas estou abusando da paciencia de V. Exc.

O Sr. Presidente: — Está discutindo perfeitamente na ordem.

O Sr. Malaquias: — Eu acho que vae perfeitamente; estou me deleitando.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Muito obrigado.

Infelizmente, Sr. presidente, esses apartes, alguns dos quaes me são lisongeiros, não me serviram absolutamente para a questão, porque transtornaram um pouco a ordem da minha argumentação; e eu não sei mais aonde buscar o fio. Em todo o caso eu comparava a villa de Ipojuca, parece-me com o povoado de Nossa Senhora do O'.

Dizia eu que as condições favoraveis em relação a hygiene eram de tal ordem que, quando se tratava comparar a villa de Ipojuca com o povoado de Nossa Senhora do O', era questão que sem grande esforço podia ser decidida por qualquer intelligencia vulgarmente esclarecida...

O Sr. Lourenço de Sá: — Sem duvida.

O Sr. Ermirio Coutinho: — ... e resumindo-me, porque a hora vai soar, eu direi que basta olhar para esses typos e demaciados, rachiticos, trazendo na face e na fronte o estygma de uma decadencia, da qual não são responsaveis...

ILEGÍVEL

O Sr. Malaquias: — E que a transmittem; ainda tem mais isso.

O Sr. Lourenço de Sá: — Coitados! são dignos de lastima!...

O Sr. Ermirio Coutinho: — ... basta comparal-os com os habitantes das collinas, notaveis pelo seu temperamento sanguineo, pelas suas condições herculeas e robustas; basta comparar estes dous typos, que revelam, que concentram, que são a synthese das condições hygienicas de uma e outra das localidades para a *priori* dizer-se: a villa de Ipojuca é um lugar salubre; o povoado de Nossa Senhora do O' reune todas as condições deleterias, todas as condições prejudiciaes á saude e a vida das populações.

O Sr. Lourenço de Sá: — Se a descripção fosse exacta realmente era isso o que se deveria seguir; mas não é exacta a descripção que V. Exc. fez. Podese encontrar um homem rachitico no povoado de Nossa Senhora do O', mas a maioria não é assim. V. Exc. está se referindo á excepção; está mal informado.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Eu argumento, meu illustre collega, com os principios geraes da sciencia, applicando-os a duas localidades, que não estão na China nem no Japão, estão aqui em Pernambuco, muito proximas a uma estrada de ferro e podem ser visitadas por aquelles que não as conhecem, para assim destruirem os argumentos do humilde orador que occupa a tribuna. (Muito bem).

O Sr. Lourenço de Sá: — Muito distincto orador.

(Cruzam-se apartes entre os Srs. Malaquias e Lourenço de Sá).

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. Ermirio Coutinho: — Depois de averiguado quem tem razão, eu continuarei.

O Sr. Presidente: — Peço aos nobres deputados que deixem o orador continuar.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Não desejo absolutamente que a questão se azede; se para que ella não tome o caracter acrimonioso das discussões desvairadas, for necessario que eu desista da palavra e que me sente, fal-o-hei de muito boa vontade.

O Sr. Presidente: — Lembro ao nobre deputado que a hora esta dada e peço-lhe que restrinja o mais que poder o seu discurso.

O Sr. Malaquias: — O orador começou a fallar muito tarde.

O Sr. Ermirio Coutinho: — E' exacto, e se não fosse a interpretação, que eu aliás respeito e acato, dada por V. Exc. ao art. 140, eu pediria permissão para continuar com a palavra...

O Sr. Presidente: — Eu apenas digo a V. Exc. que restrinja as suas observações.

O Sr. Ermirio Coutinho: — ... infelizmente não posso deixar de fazel-o e, pois, vou terminar.

Ha trinta e seis annos, desde 1844, que se agita na provincia de Pernambuco este pleito inglorio. Não sei mesmo a que attribua essa mudança successiva da séde da villa de Ipojuca.

Cada assembléa que representa um partido tem uma idéa acerca de Ipojuca e N. Sra. do O'. Ainda hontem, para assim dizer, depois de um largo debate em que a questão foi esclarecida, votamos a transferencia da séde de N. Sra. do O' para Ipojuca. Até hoje, Sr. presidente, não me consta que argumentos de ordem publica e de alta conveniencia para aquelles povos tenham influido no animo desta assembléa para, em tão pouco tempo, cahir nessa contradicção flagrante. (Apoiados.)

E, pois, se principios de justiça e conveniencia publica não são os moveis que dictaram a apresentação desse projecto de revogação de uma lei, hontem approvada por nós, eu Sr. presidente, termino, fazendo um appello á coherencia dos nobres deputados, fazendo um appello á esse principio de justiça que deve presidir ás nossas deliberações, fazendo um appello á dignidade desta instituição para que não vamos de um momento para outro nullificar aquillo que hontem nos pareceu muito conveniente.

Tenho terminado.

Muito bem, muito bem.

A discussão fica adiada pela hora, havendo pedido a palavra os Srs. Malaquias e João de Sá.

O Sr. Presidente dá para a ordem do dia a mesma da sessão anterior e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, estando presentes 35 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma.

Foi approvada a acta da sessão de 7, cuja discussão ficára encerrada de vespera.

Lida a de 8, foi tambem approvada, orando os Srs. João Maranhão, que manda á mesa um requerimento, José Tavares, Barão de Nazareth, Siqueira Cavalcanti, Ulysses Vianna e Lopes Machado, sendo regeitado o requerimento.

Deixou de ser lido o expediente por ja haver dado a hora.

Continuando em 2.ª discussão o projecto n. 7 deste anno (auxilios para o melhoramento da Colonia Orphanologica Isabel), foi approvado o art. 1.º e encerrada a discussão do 2.º, por falta de numero, tendo orado os Srs. Ayres Gama, Ulysses Vianna (duas vezes) e José Hygino.

Pela ordem, oraram tambem os Srs. João Maranhão e Ulysses Vianna.

Administração da provincia — Devendo o Exm. Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque, segundo as communicações que fez, seguir brevemente para o Rio de Janeiro, afim de tomar assento na camara quatriennaria, da qual é membro, convidou S. Exc. o Sr. Dr. Adelino de Luna Freire, 1º vice-presidente, a assumir as redeas da administração, passando-lhe hontem, pelas 3 horas da tarde, no palacio presidencial, a mesma administração.

No acto de posse do Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire assistiram diversas pessoas gradas.

Gymnasio Pernambucano. — Por portarias da presidencia da provincia, de 9 do corrente: foi exonerado, a seu pedido, o bacharel padre Estanisláo Ferreira de Carvalho, de regedor do Gymnasio; e foi nomeado para o substituir o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Bibliothecario provincial. — Por portarias da presidencia, de 9 do corrente: foi exonerado, á seu pedido, de bibliothecario provincial o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral; e foi nomeado para o substituir, o bacharel Candido José Lisbôa.

Chefe de policia. — Por portaria da presidencia da provincia, de 9 do corrente, foi designado o juiz de direito da comarca de Bom Jardim, o bacharel André Cavalcante de Albuquerque, para exercer interinamente o cargo de chefe de policia.

Hontem mesmo o Sr. Dr. André Cavalcante prestou juramento e entrou no exercicio.

Jury do Recife — Segunda-feira deve ser installada, sob a presidencia do Sr. Dr. Felino Henriques de Almeida, juiz de direito do 2º districto criminal, a segunda sessão do tribunal do jury do Recife, no corrente anno, para o qual foram sorteados os seguintes juizes de facto:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves

Augusto Lima de Paula Duarte.
Antonio Leal de Barros.
Antonio da Costa Lopes Guimarães.
Geraldo Rodovalho de Andrade.
Eugenio Pinto de Andrade.
Antonio Gonçalves Torres.
Antonio Francisco Pereira.
Pedro Lopes da Conceição.

Freguezia de Santo Antonio

Martiniano José Ribeiro Pessoa.
José Evangelista de Silva.
José Antonio Cardozo.
Manoel Victor de Jesus da Matta.
José Pedro Moreira.
Dr. Julio Cesar de Castro Jesus.
Salustiano Francisco Muniz.
Idomeneo Samico de Lyra e Mello.
André Cesar de Mello.
Francisco Joaquim Pereira da Costa.
Eustaquio Manoel Epaminondas.
Dr. João Francisco Teixeira.
Luiz Eustaquio da Conceição.
João Carlos Augusto de Figueiredo.
Joaquim Antonio Ribeiro.
João Egydio de Castro Jesus.
Dr. João Joaquim Alves de Albuquerque.
Domingos de Souza Leão Rego Barros.

Freguezia de S. José

Antonio Dias da Silva Cardeal.
Antonio Serafim da Cruz Muniz.

Freguezia da Boa Vista

João Antonio Coelho.
Joaquim Vaz de Siqueira.
Manoel Joaquim Corrêa de Araujo.
José Augusto do Rego.
José Elisario dos Santos.
Dr. Manoel Cancio Ferreira Landim.
José Francisco de Paula Ramos.
Luiz Alfredo de Moraes.
Coronel Decio de Aquino Fonseca.

Freguezia da Graça

Francisco João de Barros Junior.
Rodrigo Jacome Martins Pereira.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Herculano Alves da Silva.

Freguezia dos Afogados

José Luiz de França Caldas.
Dr. Joaquim José Ferreira da Rocha.

Freguezia do Poço

Torquato Henriques da Silva.
Julio Alves da Gama.
Victor Antonio Nepomuceno.

Freguezia de S. Lourenço

Antonio de Paula Pereira.

Anniversario. — Completam-se hoje 70 annos que foi proclamada a independencia da republica de Venezuela.

Monte Pio dos Typographos: — Amanhã, ás 10 horas do dia, deve reunir-se a assembléa geral dos membros desta sociedade, para proceder á eleição de vice-presidente, vago pela eliminação do socio que o exercia.

Associação Commercial Agricola. — Segunda-feira, ás 9 horas da manhã, deve reunir-se a assembléa geral dos membros desta corporação, para proceder-se á eleição da nova directoria.

Orator. — Este vapor inglez, chegado hontem de Maceió, veio receber ordens, e segue para a Europa.

Juizo de orphãos. — Por ter hontem tomado posse do cargo de presidente da provincia, o Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, entrou no exercicio de juiz substituto parcial de orphãos do Recife, o respectivo juiz substituto bacharel Braz Florentino Henriques de Souza.

Generos alimenticios. — Pelo vapor *Guadiana*, e pelo navio *Brilhante* vieram para nosso mercado: carnes, 1 caixa; cognac, 4 ditas; chá, 4 ditas; farinha de mandioca, 6.286 saccos; feijão, 150 ditos; presuntos, 1 caixa; queijos, 277 ditas; vinho, 2 barris.

Dinheiro — O vapor *Guadiana* levou de nossa praça para a de Maceió 30:000$000.

— O vapor *Ceará* levou de nossa praça para:

Parahyba	630$000
Pará	1:980$000

Consulado inglez — Tendo chegado hontem da Europa, no vapor inglez *Guadiana*, deve hoje assumir o respectivo exercicio, o novo consul inglez, nesta provincia, Sr. E. W. Bonham.

Para o sul do imperio — Com 9 recebidos em nosso porto, o vapor *Guadiana* conduzio 138 passageiros.

Methodo João de Deus. — Amanhã, ás 11 horas do dia, deve realisar-se, no edificio em que funcciona a Escola Normal, uma conferencia publica sobre o Methodo João de Deus, na qual occupará a tribuna o Sr. Manoel de Portugal e Castro.

Club Mixto. — Hoje, ás horas e no lugar do costume, deve haver sessão desta associação.

Excursão presidencial. — S. Exc. o Sr. Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque, tendo deixado hontem a presidencia da provincia, segue hoje, com sua Exma. familia para a comarca de Pão d'Alho, onde pretende demorar-se alguns dias.

Morreu. — Hontem, pela manhã, succumbio, em a casa de sua senhora, a parda Mandela, de que nos occupamos nesta *Revista* á 20 de março ultimo, e da qual dissemos que, na noite de 18 deste mez, ficara gravemente offendida por queimaduras que lhe fizera o kerosene inflammado de um candieiro, que lhe fôra jogado pelo seu amante, o pardo Manoel Gomes de Sá, com o qual tivera ella uma questão de ciumes no quarto da escada do predio n. 28, da rua do Nogueira, onde residia o dito Sá.

Fernando de Noronha. — Para esse presidio segue, no dia 21 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, da companhia Pernambucana.

Banco do Brasil. — Informam-nos que realisou-se a noticia, que demos ha tres dias, acerca da agencia desse banco nesta provincia, pois que já hontem se fizeram transacções sobre diversas praças.

Musica nova. — No armazem de musica e instrumentos, do Sr. Antonio José de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 9, acaba de ser exposto á venda um nocturno, denominado *Sonho de Elisa*, composição do Sr. professor João Gomes de Araujo.

Coincidencia — Remettem-nos o seguinte:

« Na parte da loteria da provincia que foi extrahida na quinta-feira ultima, deu-se um caso singular, uma coincidencia notavel

« Foi ella, ter cahido o premio maior, o de 4:000$000, no bilhete do n. 8, sendo o dia da extracção da loteria o dia 8, e sendo de 8 o resultado da prova dos noves tirada ao numero de ordem do anno vigente—1880. »

Vapores transatlanticos. — Estavam annunciados em Lisboa os seguintes:

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Cordillera, a 14 de abril.
Magellan, a 12 de maio.

Maranhão

Brunswik, a 29 de março.

Curso livre de direito natural e romano. — Conforme estava annunciado, foi hontem, pelas 7 horas da noite, inaugurado, n'uma das salas do edificio onde funcciona a Faculdade de Direito, o curso livre de direito natural e romano, creação do Sr. Dr. Joaquim de Barros Guimarães, na conformidade do decreto de 19 de abril de 1879.

Perante um numeroso auditorio, do qual faziam parte alguns lentes da Faculdade, varios representantes da imprensa e outras pessoas gradas, o Sr. Dr. Barros Guimarães proferio o discurso inaugural, que foi dividido em duas partes, a primeira relativa aos fins do curso e aos intuitos que visa o seu instituidor, a segunda concernente aos fundamentos do direito natural, cujas escollas phylosophicas foram esboçadas.

Quer n'uma, quer n'outra parte o Sr. Dr. Barros Guimarães houve-se com muito talento, com muita proficiencia, fallando com eloquencia, e de forma a captivar o seu auditorio, que o applaudio com sinceridade quando o distincto mestre concluio sua bellissima oração.

Antes e depois do discurso, uma banda de musica tocou varios trechos.

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 19, de 19 saccos com tapioca, 22 encapados com fumo, e 20 barris com vinagre.

— Segunda-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, as 11 horas, no armazem do Annes, de 30 saccos com pimenta da India avariada.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 158 caixas com chá de differentes marcas.

Missas funebres. — Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do Barão de Caruarú; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Francisco Pinheiro de Lemos Sobrinho; ás 7 horas e meia, na igreja do Terço, pela alma de D. Clara Tiburcio dos Santos Bastos.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Maria Agripina Temporal; ás 7 horas e meia, na igreja do Bom-Fim, na cidade de Olinda, pela alma de D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão; ás 8 horas, na igreja da Conceição dos Militares, pela alma de D. Eugenia dos Anjos Pessoa de Mello.

Vapores. — São esperados os seguintes:

Magellan	do sul	hoje
City of Pará	do sul	amanhã
Alice	da Europa	amanhã
Neva	do sul	a 14
Pernambuco	do norte	a 16
Bahia	do sul	a 17
Orenoque	do sul	a 20
City of Rio de Janeiro ou *Colorado*	de New-York	a 22
Ville de Bahia	da Europa	a 22
Cordillera	da Europa	a 25
Douro	da Europa	a 25
Ceará	do norte	a 25

Loteria da provincia. — Segunda-feira, 12 do corrente, se extrahirá a loteria 21ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750réis.

Loteria de Madrid. — Relação dos numeros mais premiados na extração verificada á 23 de março:

NS.	PESETAS	NS.	PESETAS
18,403	80.000	13,846	2,500
7,048	50,000	14 509	2,500
10,515	20,000	14 617	2,500
12,020	10 000	15 055	2 500
		15,193	2 500
8,959	5 000	16,179	2,500
9,581	5,000	16,226	2,500
21,876	5,000	17,858	2,500
18,1[illegible]	4,050	18,062	2 500
18,104	4,050	19,065	2,500
407	2,500	22,173	2,500
1,720	2,500	22,318	2,500
4,249	2,500	22,848	2,500
4,513	2,500	23 440	2,500
5,084	2,500	23,965	2,500
5,249	2,500	24,709	2,500
5,554	2,500	25,183	2,500
6,518	2,500	29,561	2,500
6,766	2,500	30 674	2,500
8,005	2,500	31,377	2,500
10,349	2,500	35,324	2,500
11,809	2,500	35 742	2,500
12,582	2,500	36,090	2,500
13,127	2,500	36,738	2,500

Passageiros — Sahidos para os portos do norte do imperio, no vapor *Ceará*:

Jacintho Pedro de Mello, José Gonçalves de Medeiros Junior, José Francisco de Moura, Antonio Ferreira Serrano e sua senhora, B. F. Hervey, 2 escravos a entregar.

— Vindos da Europa no vapor inglez *Guadiana*:

E. W. Bonham, E. A. Bonham, Jeanne Lewaire, John L. Wilson, John Ledgewoud, Lourenço Pinto dos Santos.

— Sahidos para os portos do sul do imperio, no vapor *Guadiana*:

Padre João de Gange, Pedro Nolasco, Francisco Costa, M. R. Calheiros, C. Gomes, A. R. de Moraes, M. de Amorim Leão, M. de J. Romão, F. M. da Fonceca.

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 8 de abril:

Existiam presos 422, sahiram 8, existem 414, a saber: nacionaes 349, mulheres 6, estrangeiros 20, escravos 39. — Total 423.

Arraçoados 374, sendo: — Bons 357, doentes 17.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

João Francisco de Albuquerque.
Joaquiz Muniz Falcão.
Manoel Ignacio do Nascimento.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE ABRIL DE 1880

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA LEÃO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Manoel Correia de Barros. — Mandou-se soltar, em vista das informações prestadas.

Paciente Manoel José da Silva — Concedeu-se a ordem para se mandar ouvir o juiz substituto do 2º districto criminal.

Pacientes Luiz, escravo de José Hermino Pontual, Firmino Correia de Queiroz, João Pereira de Lucena, José Quirino de Torres Galindo, Antonio Rodrigues da Silva. — Negou-se a ordem de soltura requerida pelos pacientes unanimemente.

Paciente Francisco José de Freitas. — Mandou-se ouvir o Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Paciente Manoel da Cruz Oliveira. — Mandou-se ouvir o juiz substituto do 5º districto criminal.

Paciente Lucas Antonio Evangelista. — Mandou-se ouvir o Dr. juiz de direito do 4º districto criminal.

Recursos crimes

De Goyanna — Recorrente o juiz de direito, recorrido Manoel Antonio do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. desembargadores conselheiro Lobão e Toscano Barreto. — Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Do Recife — Recorrente Antonio Coelho Pinheiro, recorrido José de Sampaio Coelho. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs. desembagadores Buarque Lima e Sertorio. — Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

Do Rio Formoso — Recorrente o juizo de direito, recorrido José de Barros Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. conselheiro Lobão e desembargador Quintino de Miranda. — Negou-se provimento unanimemente.

Aggravos de petição

Do Recife — Aggravante Joaquim Alves da Silva Santos, aggravada D. Joanna Rosa dos Santos Aguiar. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Adjuntos os Srs. conselheiro Araujo Jorge e desembargador Buarque Lima. — Não se tomou conhecimento unanimemente, por não ser caso de aggravo.

Do Cabo Aggravantes Francisco Manoel de Siqueira Cavalcante, e outro, aggravado o Barão de Ara ipe. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. conselheiro Lobão e desembargador Domingues Silva. — Negou-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife — Aggravante o senador Jacintho Paes de Mendonça, aggravado João Cavalcante de Albuquerque Mello) Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Quintino de Miranda. — Deu-se provimento ao aggravo contra o voto do Sr. desembargador Quintino de Miranda.

De Jaboatão — Aggravante Joaquim Miguel Pereira Freire, aggravado o conselheiro José Felippe de Souza Leão. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Adjuntos os Srs. desembargadores Sertorio e conselheiro Lobão. — Mandou-se devolver os autos para o juizo *á quo*, afim de que se proceda a nova avaliação, unanimemente.

Aggravo de instrumento

De Caruarú — Aggravante Antonio de Lemos Vasconcellos, aggravada a irmandade da Conceição. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e Toscano Barreto. — Negou se provimento ao aggravo unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellações commerciaes

Do Recife — Appellante Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda, appellado Augusto Cesar Pereira de Mendonça.

Do Recife — Appellante o barão da Soledade e a commissão encarregada de sua liquidação, appellado Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellações crimes

De Bezerros — Appellante José de Lemos e Vasconcellos, appellada a justiça.

De Jaboatão — Appellante Manoel Idalino do Nascimento, appellada a justiça.

Appellações civeis

Do Penedo — Appellante a menor Elvira Maria da Conceição, appellado Antonio Izidoro da Silva.

Do Recife — Appellante Lino Ferreira da Silva, appellados Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, sua mulher e filhos.

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques, ao Sr. conselheiro Araujo Jorge.

Appellações civeis

Do Recife — Appellante Francisco Xavier Ferreira, appellado Albino da Silva Leal.

Da Parahyba — Appellante Antonio Xavier Monteiro da França, appellada a Baroneza de Muraú.

Do Recife — appellante Julio Fuerstembere, appellados Manoel Joaquim da Costa Ramos & C.

Do Recife — Appellante João Chrysostomo de Albuquerque, appellado Hermenegildo Severiano Gonçalves.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa e promotor da justiça, deu parecer nos seguintes feitos:

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes de direito e municipal da comarca de Pão de Assucar.

Appellação civel

Do Recife — Appellante o juizo, appellado Olympio Carlos de Figueiredo, senhor do escravo Esperidião.

Appellações crimes

De Gamelleira — Appellante Antonio Themoteo Bispo, appellada a justiça.

De Itambé — Appellante o juizo, appellado João Camello Pereira da Costa.

Da Victoria — Appellante Floriano Minervino de Souza, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Appellações crimes

De Garanhuns — Appellante o juizo, appellado Joaquim Antonio dos Santos.

Do Recife — Appellante o juizo, appellado José, escravo do Visconde de Suassuna.

Do Recife — Appellante o juizo, appellado Manoel Pereira da Silva.

Do Ouricury — Appellante o juizo, appellado o liberto Annibal.

Da Atalaia — Appellante o promotor, appellado do Hormindo José da Costa.

Appellação civel

De Bom Jardim — Appellante João Alves Camello de Araujo Pereira, appellado Antonio Bernardo de Moura.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação commercial

Do Recife — Appellante Dr. Naber Carneiro Bezerra Cavalcante, appellado Pedro Ozorio de Cerqueira.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação crime

De Porto Calvo — Appellante José Vicente dos Santos, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. conselheiro Lobão:

Appellações crimes

D'Areia — Appellante o promotor, appellado Antonio Francisco de Almeida.

De Panellas — Appellante o juizo, appellado Manoel Severino de Mello.

De Gamelleira — Appellante Agostinho Damazio de Oliveira Böca, appellada a justiça.

De Maceió — Appellante o promotor, appellado Roque, escravo.

Do Rio Formoso — Appellante Antonio José Francisco, appellada a justiça.

Do Recife — Appellante o juizo, appellado Benedicto Joaquim da Cruz.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação crime

De Campina Grande — Appellante João Lourenço de Araujo Porto, appellada a justiça.

Appellação civel

De Itambé — Appellante José Francisco de Moraes e Vasconcellos, appellado Joaquim Xavier de Moraes Andrade.

Do Sr. desembargador João Sertorio ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação crime

Appellante o promotor publico, appellado Manoel Maria de Paula.

Appellação commercial

Do Recife — Appellantes Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, appellado Hermann Ludgrem.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Appellante o juizo, appellado Justiniano B de Carvalho.

Da Victoria — Appellante o juizo, appellado Martins Pereira da Silva.

De Campina Grande — Appellante o juizo appellados Estanislão Tavares das Candeias e outros.

De Alagôas — Appellante José Pires de Araujo, appellada a justiça.

De Garanhuns — Appellante Manoel Silvestre de Oliveira Netto, appellada a justiça.

Do Recife — Appellante o juizo e Tertuliano Antonio de Menezes, appellados os mesmos e a justiça.

Da Victoria — Appellante o promotor, appellado José Firmino da Cruz.

De Jaboatão — Appellante Monoel José Brito, appellada a justiça.

Com vista ás partes:

Appellações civeis

Do Cabo — Appellante Manoel Barboza de Sant'Anna, appellado José Duarte das Neves.

De Caruarú — Appellantes Arantes & C., appellada a preta Feliciana, escrava; appellante o juizo, appellado o preto Felix, escravo.

Do Recife — Appellante Manoel José Barbosa Guimarães, appelladas os Drs. José Bernardo Galvão Alcoforado e Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Do Recife — Appellante Albino José Ferreira da Cunha, appellado o juizo.

Do Recife — Appellante D. Anna Pereira Arantes appellados Augusto Frederico de Oliveira & Companhia.

Do Recife — Appellante Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, appellado o juizo.

Com vista ao Dr. curador geral e depois ao Sr. conselheiro procurador da corôa;

Appellação civel

De Itambé — Appellante Sebastião José de Mendonça, appellada D. Thereza de Jesus Cavalcante e outros.

Mandou-se proceder nos termos da habilitação no seguinte feito:

Appellação commercial

Do Recife — Appellantes Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, appellado Hermann Ludgrem

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Sertorio:

De Cimbres — Recorrente o juizo, recorrido Ildefonso José Freire.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Cimbres — Recorrente o juizo, recorrido Manoel Pacifico de Carvalho.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Cimbres — Recorrente o juizo, recorrido Antonio Pereira de Lima.

Aggravo de petição

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife — Aggravante José Antonio Gonçalves da Silveira, aggravado Elias Baptista da Silva.

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

Do Recife — Aggravante Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães, aggravado Francisco José Fernandes

Ao Sr. desembargador Buarque Lima.

Do Recife — Aggravante Antonio José Pereira, aggravados Fernandes da Costa & C.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Do Recife - Aggravantes Amorim Irmãos & C., aggravado o administrador da fallencia de Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Da Escada — Aggravantes Deodato Monteiro & C., aggravado o juizo.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Sertorio:

De Pão de Assucar — Appellante José Pedro Jatobá, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife — Appellante a justiça, appellado Herculano, escravo.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Itambé — Appellante o promotor publico, appellado Manoel Francisco Pedra.

Ao Sr. desembargador Gonçalves da Rocha:

De Pão de Assucar — Appellante a justiça, appellado Joaquim Rodrigues da Cruz.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Buique — Appellante a justiça, appellado João Pedro de Medeiros

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Da Atalaia — Appellante a justiça, appellado Deodato Estevão do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De S. João — Appellante a justiça, appellado Antonio Henrique de Souza Gouveia.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Floresta — Appellante a justiça, appellado Domingos Rodrigues da Silva.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

De Jaboatão — Appellante a justiça, appellado Victor Figueira de Menezes.

Appellação commercial

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife — Appellantes Carvalho & Araujo, appellados Mendes Oliveira & C.

Encerrou-se a sessão ás 2 1/4 horas da tarde.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 8 DE ABRIL DE 1880

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, abrio-se a sessão, estando presentes os Srs. deputados commendadores Pinto e Barroca, faltando com participação o Sr. Olyntho Bastos, e sem ella o Sr. commendador Lopes Machado.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte:

Expediente

Participação de 29 de março, do Exm. Sr. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, de haver sido nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, por decreto de 28 do mesmo mez. — Accuse se a recepção e archive-se.

Officios:

De 9 de março, da presidencia desta provincia, remettendo vinte quadros impressos para serem completados, afim de ser devidamente cumprido o aviso expedido pelo ministerio da agricultura, de 6 do dito mez. A' secretaria, para os fins convenientes.

De 3 do corrente, da junta commercial de S. Salvador, remettendo a relação dos commerciantes alli matriculados no trimestre de janeiro a março ultimo. — Responda-se e archive-se.

De 3 de abril, da junta dos corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 29 de março, a 3 do corrente. — Archive-se.

De 2 de abril, do gerente da companhia pernambucana de navegação, Clemente Lima, communicando sua nomeação e exercicio. — Responda-se, nos termos do officio que se dirigio ao gerente interino, na sessão proxima passada.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Diario de Abrantes & C., copiador de Silva Guimarães & C., dito de Borstelman & C.

Despachos

Petições:

De John H. Boxwell, solicitando o registro da nomeação do seu caixeiro gerente George Farener Brain. — Registre se.

De Costa & Pereira, com fabrica de cigarros á rua da Imperatriz n. 58, para que se registre a marca de cigarros de seu fabrico com a denominação de — Fabrica commercial. — Adiado.

De José Antonio de Souza Basto para que se registre a escriptura de quitação passada em notas na cidade do Porto, por Joaquim José Loureiro e sua mulher. — Seja registrada.

Do mesmo, para igual fim, o recibo e cessão de dividas, passado por Joaquim José Loureiro. Como requer.

Do mesmo, para fim identico, o recibo passado por José da Silva Azevedo, saldo do que lhe toca na liquidação e partilha das sociedades que existiam nesta praça, sob as firmas de Azevedo & Bastos e de Souza Basto & C. — Deferida.

Por não haver mais nada a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás onze horas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O major Francisco Manoel de Souza Oliveira, ao publico

Sou obrigado a occupar-me ainda de um outro incidente a que devo resposta ao Sr. Dr. José Julião, antes de passar ao assumpto principal de suas ultimas investidas.

Não quiz elle circumscrever-se ao esbulho praticado pelo seu constituinte o Sr. Leonardo de Siqueira Cavalcante, foi mais longe, lançou as vistas para outros horisontes, e quasi a historia inteira da minha vida, como a de outros cavalheiros foi lançada aos ventos borrascosos da insania para naufragar nos medões da calumnia.

Enganou-se, porém, o Sr. Dr. José Julião, ou inventem factos, ou se embrenhe nos incidentes odiosos das confrontações pessoaes, onde quér que se metta, irei apanhal-o para expol-o ao publico.

A' frente do Sr. Dr. Francisco José de Medeiros collocou-me o Sr. Dr. José Julião com o fim de mostrar que tanto elle como eu somos incoherentes, abraçando hoje o que hontem repelliamos com expressões de desagrado.

Neste intento publicou uma parte da minuta de recurso de Manoel Rufino Marques, e outra da resposta que dei sustentando o meu despacho.

Quaesquer que fossem as expressões empregadas por mim ou pelo Sr. Dr. Medeiros, advogado do recorrente, ha de o Sr. Dr. José Julião convir que não tiveram por movel, interesses inconfessaveis, nem poderiam ter como consequencia, inimisade capital e uma odiosidade eterna.

Encontramo-nos em casa de um amigo commum, o Sr. Dr. Medeiros, despensou-me finezas proprias de um cavalheiro de accuarada educação, conversámos sobre aquelle incidente, demo-nos reciprocas explicações, cessaram os nossos estremecimentos, senti-me satisfeito, e tão satisfeito, que dei parabens a mim mesmo por ter reatado relações antigas.

Se hoje tivesse de funccionar em processo identico, com certeza não faria digressões, como aquella, e estou convencido que igual proceder teria tambem o Sr. Dr. Medeiros para comigo, lucrariamos ambos com isto, e a justiça nada perderia.

Sou, por tal motivo censurado pelo Sr. Dr. José Julião, que mais antes desejaria vêr-nos em situação difficil, á aproximarnos sem desar e vivermos em paz.

Entretanto, não é o Sr. Dr. José Julião o mais habilitado para fazer censuras taes, porque os factos provam que elle tem seis mezes para amar, e seis para aborrecer.

Quando Sr. Dr. Medeiros principiou a advogar perante elle na comarca do Rio Formoso, *ninguem era mais intelligente nem mais distincto.*

Eis o juizo escripto por seu proprio punho.

Mas logo que despio a toga de magistrado para adornar-se com os bacalhãos de advogado, a cousa foi outra. Os elogios desandaram, para volverem os insultos de todo o genero.

Aquella admiravel intelligencia, aquella distincção sublimada ficaram reduzidas á borra immunda—de *protocolista do escrivão Valcacer. Era assim que* o Sr. Dr. José Julião o designava para condimental-o ao depois com os mais asquerosos insultos, muito ao seu sabor, mas que a decencia faz calar.

Terminado o semestre do mal querer, principiou na *Provincia* a risonha primavera do bem querer, e já então era o Sr. Dr. Medeiros advogado conceituado e de actividade experimentada.

Agora desanda o fuso e . . . com o inverno ahi vem a lama.

Hoje o Sr. Dr. Medeiros já não é mais um advogado habil e conceituado, porém um ente obsecado *pelo furor da cubiça*, que no exercicio de sua profissão só pratica *disparates*, que não faz requerimento que não contenha um *montão de asneiras*, etc., etc., etc.

O silencio é ouro, Sr. Dr. José Julião.

O Sr. Rotilio Tolentino de Figueiredo Lima, já foi para o Sr. Dr. José Julião um milagroso Santo Antonio de Padua.

Nas suas expansões escriptas exclamava: « O que o senhor é como solicitador, só eu posso dizel-o, porque só eu conheço até que ponto vai a sua dedicação e os relevantes serviços prestados ao senhor. . . .

« Hei de cantal-o em prosa e verso!! »

Mais tarde desandou o fuso, e o Sr. Rotilio foi cantado em prosa donda n'um *fugite a lá menor* de fazer horror a um cadaver.

Seu proprio cunhado, o Exm. Sr. Dr. Dr. José Mariano, com quem vivia *corpus et anima*—foi involvido n'um protesto pouco decente . . . . mas depois procurou-o, e com elle nos seis mezes de bem querer entretem intimas relações de amisade!!

O Sr. Dr. José Julião foi juiz no termo do Rio Formoso, exerceu jurisdicção em toda a comarca, servio com todos os empregados da justiça de Serinhãem, não instaurou um só processo, não impoz uma só vez pena disciplinar, não admoestou a nenhum, é logico suppor que taes empregados cumpriram bem o seu dever.

O Sr. Dr. José Julião como advogado escreve e proclama *urbi et orbi*.

« Que os empregados do foro de Serinhãem, entregues á pilhagem, fazem tudo quanto querem, não ha escandalo que não pratiquem ».

Posteriormente o Sr. Dr. José Julião vive com elles!!

Finalmente o termo inteiro de Serinhãem, onde nasceu e viveu outr'ora—dias alegres e felizes, não passa hoje de uma « caverna de bandidos ».

Textuaes palavras suas.

Nem ao menos exceptuou dessa sombria generalidade o reverendo vigario da freguezia, o homem da paz e da concordia!!

No entretanto, posteriormente a esse juizo precipitado e injusto o Sr. Dr. José Julião mistura-se, entretem relações, e vive naquella sua denominada *caverna de bandidos*.

Poderia citar seu proprio constituinte de hoje, que já se extorceu em medonhos espasmos sob sua penna *lancinante*.

Mas não descerei a isso porque tenho certeza de que em breve pagará a confiança com lingua de palmo.—Tudo tem sua hora! Ainda outros exemplos poderia citar!

E é o Sr. Dr. José Julião que tem o arrojo de fazer confrontações!! Elle que tem grossas traves nos olhos, só procura enchergar argueiros nos olhos dos outros.

Não se acredita, e todavia elle ahi está todos os dias a fallar dos outros sem olhar para si.

Basta, até amanhã

Serinhãem, 29 de março de 1880.

Francisco Manoel de Souza Oliveira.

PARTIDO LIBERAL

ACTA DE UMA REUNIÃO DE DEPUTADOS GERAES E PROVINCIAES, PARA TRATAREM DE OBJECTO POLITICO QUE MUITO INTERESSA AO PARTIDO LIBERAL DESTA PROVINCIA.

Aos cinco dias de abril de 1880, na casa n. 50 da rua Duque de Caxias, onde funccionou o ex-directorio do partido liberal por muitos annos, ás 7 horas da noite, reuniram-se os seguintes deputados geraes: Epaminondas de Mello, Costa Ribeiro, Seraphico, José Mariano, e os provinciaes: Barão de Nazareth, Maximiano Duarte, José Maria de Albuquerque Mello, Abreu e Lima, Moraes Pinheiro, Francisco Gouveia, Odilon, Conego Rochael, Francisco Beltrão, Austerliano, Paulo de Oliveira, Galvão, Gaudino, Andrade Lima, Lourenço de Sá, Pitanga, Sá Araujo e José Tavares.

O deputado Epaminondas declarou que os convocara para deliberarem sobre assumpto de importancia para o partido liberal, principalmente as eleições de senador, e de deputados nas duas vagas que existiam, uma por fallecimento do Barão de Villa Bella, e outra pelo facto de ter sido nomeado ministro de estado, o deputado Buarque de Macedo; mas que antes de resolver-se estas duas questões, havia uma outra questão previa á decidir, e era: se a reunião presente era competente para deliberar sobre o assumpto, ou se havia alguma outra entidade politica, corporação ou Directorio, ao qual se commettesse a decisão desses negocios.

O mesmo deputado Epaminondas de Mello, fez o historico da ascensão do partido liberal ao poder, e os factos e causas pelas quaes não existia Directorio algum, redusido e extincto o que existia, pela morte de seus membros, a divisão que se dá na provincia, terminação do tempo de suas funcções, e reclamação repetida ha annos, para se leger outro novo; e declarou que as duas entidades politicas que reconhecia com competencia para tomarem uma deliberação que podesse ser communicada com certa autoridade ao corpo eleitoral, eram a maioria dos deputados geraes, e a maioria dos deputados provinciaes, e que estando estas presentes, resolvessem. Discutida a questão previa, decidio-se por unanimidade que não existia, já ha muito tempo Directorio algum, nem outra corporação do partido que o dirigisse, e que a reunião presente tinha toda a competencia de decidir questões do partido, visto o mandato e caracter politico de que estavam investidos seus membros pelas ultimas eleições do mesmo partido.

Passou-se a discutir a eleição senatorial e apresentou o mesmo deputado Epaminondas de Mello a opinião de que a lista não podia ser feita de tres nomes sómente, mas de todos que já se haviam apresentado candidatos até esta data, e continuavam a sel-o, e que esses cinco cidadãos, segundo podia afirmar, eram o Deão Joaquim Francisco de Faria, elle orador, o Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, o Dr. Luiz Felippe de Souza Leão, e o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro. O deputado José Mariano impugnou resolutamente a lista de cinco nomes e defendeu a chapa de tres nomes, appellando para o patriotismo dos dous que ficassem excluidos, para se resignarem. O deputado Assis Seraphico impugnou a opinião

MUTILADO

ILEGÍVEL

do Dr. José Mariano, sustentando a do primeiro orador. Fallaram mais o Dr. José Ignacio de Andrade Lima, deputado provincial, sustentando a chapa de tres, mas que não se oppunha a de cinco, uma vez que fossem todos do mesmo lado; fallaram tambem o Dr. José Tavares da Cunha Mello, e Dr. Maximiano Lopes Machado, sustentando que a lista fosse de cinco nomes e não de tres. Alguns dos que seguiam, quer a adopção de uma lista de tres, quer a de cinco, declararam que o Dr. Luiz Felippe de Souza Leão, não devia ser incluido, em face do acto de hostilidade que o governo acabava de praticar, demittindo o Dr. chefe de policia. O deputado Epaminondas de Mello, sustentou de novo a conveniencia da lista de cinco ou seis, além de outras razões, porque era este o pensamento que já havia enunciado na Côrte, e logo que chegou á provincia, sendo geralmente acceito e assentado: que o corpo eleitoral ainda era desconhecido; não existia e ignorava-se qual o seu espirito e tendencias politicas, e deviamos deixar-lhe toda a liberdade para qualquer preferencia que elle quizesse dar; que o patriotismo que se invocava para que dous candidatos se resignassem á exclusão, não devia ser imposto pelo meio de lista de tres, mas devia apparecer espontaneamente da parte dos candidatos, ao apparecer a lista de cinco, e assim por parte delle orador, renunciava desde logo a sua candidatura, porque não podia annuir á exclusão de nenhum. Encerrada a discussão, foi approvada a lista dos cinco nomes apresentados.

Passando-se á outra questão, declarou o deputado Epaminondas de Mello que lhe parecia chegada a occasião de ser lavrado um protesto ao acto de hostilidade, revelado pela demissão do chefe de policia, e nenhum protesto lhe parecia mais sério e digno, do que não aceitar a reeleição do ministro Buarque de Macedo, e apresentou dous nomes de amigos e alliados decididos para as duas vagas existentes; mas por motivos que deu, pedia o adiamento desta 2ª questão. Este adiamento foi energica e vivamente impugnado, declarando todos que impugnaram o adiamento, que devia-se immediatamente lavrar o protesto, e adoptar-se logo dous candidatos, regeitando-se a reeleição do ministro. Sustentou de novo o deputado Epaminondas, o adiamento, declarando que só o pedia por dous dias, visto a proximidade da eleição. Foi approvado o adiamento pelo prazo pedido.

Declarou ainda o deputado Epaminondas de Mello, que os deputados geraes Joaquim Tavares de Mello Barreto, Pedro da Cunha Beltrão e Antonio Alves de Souza Carvalho, ausentes da reunião, concordarão com a chapa de cinco nomes, visto que já se haviam previamente entendido com elle orador; assim como os deputados provinciaes Ayres de Albuquerque Gama, Barão de Itapissuma, Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, tambem previamente declararam que adoptavam a lista de cinco nomes para senador, e o protesto, em acto de desconfiança ao ministerio, pela demissão do Dr. chefe de policia, Joaquim José de Oliveira Andrade. Levantou se a sessão por não haver mais nada que tratar e lavrou-se a presente acta em que todos assignaram— Antonio Epaminondas de Mello, Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão, Antonio Estevão de Oliveira, Austerliano Correia de Crasto, vencido quanto á inclusão do Dr. Luiz Felippe na chapa senatorial, José Climaco do Esdirito Santo, vencido quanto ao candidato Luiz Felippe de Souza Leão, Joaquim de Sá Araujo, José Maria de Albuquerque Mello, Gaudino Eudoxio de Brito, Joaquim Antonio Faria de Abreu e Lima, Francisco de Gouveia Cunha Barreto, José Tavares da Cunha Mello, B. de Nazareth, Maximiano Lopes Machado, Dr. Praxedes Pitanga, José Ignacio de Andrade Lima, com restricções quanto a inclusão do Dr. Luiz Felippe na chapa de senadores. Maximiano Francisco Duarte, Paulo José de Oliveira, Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque, vencido quanto a inclusão do Dr. Luiz Felippe de Souza Leão na chapa senatorial, Francisco Odilon Tavares Lima, Antonio José da Costa Ribeiro, Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Epaminondas Vieira da Cunha, Joaquim Tavares de Mello Barreto, José Mariano Carneiro da Cunha, vencido quanto á inclusão do Dr. Luiz Felippe na chapa senatorial, Francisco da Cunha Beltrão.

Subscrevem como se presentes estivessem ao que se deliberou na acta de 5 corrente. Recife, 7 de abril de 1880: Ayres de Albuquerque Gama, Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, Dr. Pedro da Cunha Beltrão,

—

Com vista ao Sr. Francisco Aminthas de Carvalho Moura e á sua PROSAPIA

Incendio da praia de Santa Luzia. — O ministerio da agricultura, em 19 do corrente, dirigio os seguintes avisos ao director geral interino do corpo de bombeiros:

Respondendo á consulta constante do officio que Vmc. me dirigio em 12 do corrente mez, declaro a Vmc. que, comquanto para o serviço do Estado a maior recompensa consista na satisfação de se haver bem cumprido os deveres a seu cargo, não vê este ministerio razão que vede ás praças do corpo de bombeiros de aceitar a offerta que lhes fazem as companhias de seguro, de que trata Vmc. naquelle officio; visto que esta offerta outra cousa não exprime senão o reconhecimento da dedicação com que as referidas praças se portaram no desempenho do penoso e arriscado serviço da extincção do incendio que ultimamente se deu na praia de Santa Luzia. Deus guarde a Vmc. — *João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.*

Enterro

Deu-se ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, o do academico do 3º anno, desta faculdade, Antonio do Nascimento Camargo, vindo ha bem pouco tempo de S. Paulo, d'onde era natural.

Compareceram alguns estudantes seus collegas, não só desta academia como d'aquella, e o lente do 3º anno, Dr. Tarquinio, que, hontem, em demonstração de pezar por esta perda tão sensivel, suspendeu a aula, pedindo que fosse patenteado o seu sentimento á familia do moço por alguns de seus discipulos que tivesse relações com a mesma.

Ao baixar o corpo á sepultura, pronunciaram palavras analogas ao acto os academicos Abdias de Oliveira, Joaquim Abilio Borges, Arthur Ribeiro e o Dr. Sinimbú Filho, que, mais uma vez patentearam as boas qualidades de que era dotado o moço fallecido.

—

Novo estabelecimento de carros funebres

Visitamos o estabelecimento de carros e armações funebres, que o laborioso e emprehendedor Paula Mafra acaba de abrir á rua do Imperador n. 23. Nas proporções em que se acha montada essa nova casa mortuaria, está nas condições de não só vantajosamente competir com outra qualquer do mesmo genero, como de satisfazer plenamente as exigencias de pomposas solemnidades funebres, nas quaes occupa o primeiro lugar a armação do templo e dos cenotaphios ou eças.

Os carros são de modelo novo entre nós, e de um bello effeito. O de primeira ordem para conducção de adultos, e o da mesma ordem para a de parvulos, ambos em forma de coche, são lindissimos, notando-se em cada um, segundo o seu genero, não só á perfeição e gosto da ornamentação, como as disposições e bellezas architetonicas.

O de segunda ordem para adultos, ainda que seguindo o mesmo typo, differe em suas disposições, não é menos bello, e presta-se já por uma combinação de ornatos, como pelo numero de parelhas com as suas competentes mantas, a servir de carro de primeira ordem, assim como a de terceira, póde por sua vez servir de segunda.

O serviço de ataúdes, mantas, pannos de caixões e mais percences é completo, de gosto variado e elegante. O novo estabelecimento funebre que acaba de abrir-se, graças á derogação de uma lei anti-constitucional, que sujeitava os habitantes desta capital a um odioso privilegio e monopolio em mãos de um só, sujeitando-os por conseguinte a todas as imposições, a todos os abusos. vem satisfazer reaes necessidades, vem pôr-nos ao abrigo desses mesmos abusos.

Não menos bem montada está a casa do Sr. Paula Mafra no artigo — armações funebres; neste genero, desde as luxuosas armações a velludo e ouro, até as mais simples e modestas, a lã e galão prateado, póde satisfazer com perfeição e promptidão, não só pelos materiaes que possue, como pelo pessoal de artistas habilitados que tem a seu serviço: e uma prova disto, está não só todo o trabalho artistico do funeral do Marquez do Herval, como o ha pouco celebrado do commendador Luiz Gonçalves da Silva.

O estabelecimento do Sr. Paula Mafra garante áquelles que lhe quizerem procurar de preferencia a vantagem de se encarregar mesmo daquillo que é alheio aos seus fins, mas que diz respeito a enterros e funeraes; e assim responde pelo trabalho dos padres, musica, licença, distribuição de cartas de convites, e de tudo o mais que é concernente a uma e outra cousa.

Esta, pois, o estabelecimento do Sr. Paula Mafra, nas condições de bem servir o publico desta capital, tanto no que é simplesmente indispensavel, como no que é de luxo e apparato, distinguindo além de tudo isso, o cavalheirismo e sinceridade de seu proprietario, a modicidade nos preços, e o exacto cumprimento daquillo que lhe é confiado.

. . .

—

O Sr. Manoel Gonçalves Agra e o abaixo assignado

Duas palavras em resposta á publicação de V. S., neste jornal.

Nada me importa ter V. S. sido durante 25 annos o *José de Arimathea* desta boa gente, a quem vem hoje agradecer pelas extorsões, imposições e violencias, com que sempre a tratou.

Todos sabem e fazem a justiça de reconhecer em V. S. astucia capaz de crear adeptos por meio de favores feitos na hora extrema, entre os quaes conta até barões; a mim, entretanto, se não é dado ter esse partido, que não desejo por semelhante fórma, cabe a gloria de ter a sympathia dos que me procuram. não me fazendo differença o trabalhar mais uns dias que outros, como succede em todos os ramos do commercio, no que, ao contrario de V. S. não sinto prazer nem pezar, como *ingenuamente* patenteou no seu escripto, se por acaso a sua ambição não ficasse bastante saliente na aquisição do sinistro privilegio funebre.

E já que fallei nesse privilegio sinistro e fatal, é bom dizer que só o foi elle á população desta cidade, pois que V. S. delle tirou grandes vantagens, a ponto de ser apresentado por esta população como um dos dous vultos que acompanharam o Christo ao crucificado.

Folga muito o publico em reconhecer que V. S. *continúa a gozar da confiança e procura refazer* o seu estabelecimento, uma vez que sómente o publico póde tirar disto vantagem, por poder exercer o direito de livre escolha neste ramo de negocio, sendo necessario entretanto, declarar-lhe que não sacrifico o negocio e nem me anteponho á seus planos de derrota com que de novo pretende aniquilar-me, e nem tambem recalcitrarei em aceitar a sentença da opinião publica, qualquer que ella seja, ficando-me salvo o direito de ajustar com V. S. as minhas contas da fórma que entender.

E assim devo dizer-lhe que permaneço no meu posto de honra, até que venha outra provocação da parte de V. S., a quem o povo applica a fabula do burro *quem não te conhecer que te compre*.

Recife, 5 de abril de 1880.

Francisco de Paula Mafra.

Hermelinda de Senna Jacobina e seu marido, Euthalia Jacobina Rigueira e Laurinda Maria Rigueira, sogra, sogro, viuva, mãi e toda a familia do finado Antonio Affonso Rigueira, possuidos da mais profunda gratidão, agradecem do intimo d'alma aos amigos de seu sempre chorado genro, esposo e filho, residente na cidade da Escada, a caridosa lembrança que tiveram em mandar suffragar a sua alma no setimo dia do seu prematuro passamento, na igreja matriz daquella cidade.

Agradecimento

O irmão Ignacio, tendo de retirar-se desta cidade para as casas de caridade do Revm.º Dr. José Antonio de Maria Ibiapina, faltaria a um sagrado dever, se deixasse de agradecer as pessoas caridosas e bem fazejas as esmolas que lhe entregaram para as mesmas casas.

Cumprindo, pois, esse dever, agradece a todos os senhores e senhoras suas generosas offertas, protestando-lhes vivo e eterno reconhecimento.

Tambem agradece as illustradas redacções dos jornaes desta cidade o que escreveram em favor de tão justa e santa causa, e particularmente a do *Diario de Pernambuco*, pelo muito que cooperou para o mesmo fim.

Ainda dirige o mesmo agradecimento aos distinctos cidadãos que se encarregaram de receber donativos para tercui a mesma applicação.

Por todos faz o referido irmão humildes e fervorosos votos ao céu, certo de que Deus e Maria Santissima a todos recompensarão copiosamente.

Recife, 9 de abril de 1880.

O irmão *Ignacio.*

Ao partido liberal

Do dia 29 de dezembro de 1879 a 10 de abril corrente houve este movimento de autoridades policiaes:

Demittidos:	
Delegados	13
Subdelegados	11
Supplentes de delegados	7
Supplentes de subdelegados	20
	51
Nomeados:	
Delegados	20
Subdelegados	27
Supplentes de delegados	16
Supplentes de subdelegados	59
	122

Entre nomeados e demittidos eleva-se o numero a 173, sem incluir os que perderam os lugares por incompatibilidades de nomeações de supplentes de juizes municipaes, e outras, sem incluir o chefe de policia demittido e o nomeado, o que elevará o numero, dando pequena margem á omissões, que n'um exame rapido terão escapado, ha cerca de 250.

Perante este numero de sua opinião a *Imparcialidade*.

—

Para evitar duvidas

Cardoso & Irmão, com fundição de ferro á rua do Brum—n. 100 a 104—, julgam conveniente declarar ao respeitavel publico e especialmente aos Srs. agricultores que, não obstante o erro da tarifa, teem vendido e continuam a vender suas ferragens pelos antigos preços, o que fazem por contarem que o governo imperial disfará promptamente o engano, pois não é crivel que o revisor da tarifa tivesse em mente tributar ferro batido, em obra, que se vende por 220 réis a libra, ou fundido que se vende por 110 réis, com a mesma taxa com que tributou as obras de cobre, que custam a 1$800 rs. o kilo.

A não acontecer assim, terão grandes prejuizos nas vendas que hão feito de janeiro para cá, pois teem ainda em deposito, a espera de solução imperial, 190 taxas fundidas e batidas e 600 grelhas ou crivos para fornalha.

Cardoso & Irmão.

—

Centenario de Camões

Relação dos subscriptores para a edição dos sonetos de Camões em commemoração do tricetenario do grande epico em 10 de junho de 1880.

Transporte	784$000
Francisco Gonçalves Murça	5$000
Victorino Alves Monteiro	5$000
Alfredo V. Gonçalves Dias	5$000
Joaquim de Souza Azevedo	5$000
Caetano da Silva Prezado	5$000
Antonio José Leite Bastos	5$000
Antonio Pereira Ramos	5$000
Joaquim da Silva Salgueiral	5$000
Joaquim Duarte de Figueiredo	5$000
Antonio Duarte de Figueiredo	5$000
Gabriel Antonio da Silva	5$000
Francisco dos Reis Amaral	5$000
Antonio Soares Raposo	5$000
José Gonçalves da Silva Brito	5$000
Antonio da Silva Santos de Moraes	5$000
Pedro José Ruéla	5$000
Antonio Francisco da Silva Maia	5$000
Manoel Armenio Rodrigues	5$000
João da Cunha Vasconcellos	5$000
José Ferreira Lopes	5$000
Constantino Pinto Ferreira da Silva	5$000
Antonio José Marques Guimarães	5$000
Joaquim Duarte Simões	5$000
José Gonçalves da Costa	5$000
Antonio Joaquim Gonçalves Fraga	5$000
Henrique da Silva Ferreira	20$000
José Ferreira Pinto de Magalhães	5$000
	934$000

(Continúa.)

Agra & C.

participam a seus devedores, de quem por diversas vezes teem exigido o pagamento de seus debitos, que passando o dia 15 do corrente mez, serão as respectivas contas entregues ao procurador, para as haver judicialmente.

Recife, 2 de abril de 1880.

—

Noticia

O abaixo assignado scientifica a seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento de conducção de cadaveres ao cemiterio se acha reaberto, encontrando-se nelle, desde o modesto até o sumptuoso, no que concerne á caixões ataúdes, habitos e armações funebres.

Os carros mortuarios de gosto inteiramente novo e aqui ainda não visto, são de effeito bello e rico, e por isso no cazo de satisfazer as necessidades do gosto progressista da população desta cidade, á quem o abaixo assignado offerece seus prestimos nos casos extremos de cada um em particular, asseverando bem servir aos que o procurarem.

Rua do Imperador n. 23, a qualquer hora do dia ou da noite.

Francisco de Paula Mafra.

—

Ensino particular

LINGUA PORTUGUEZA

37—Rua Duque de Caxias (antiga das Cruzes)—37—2º andar

A intelligencia, a virtude e a sciencia é o ornamento interior da nossa alma; o ornamento exterior é por certo, a manifestação com vantagem, dos sentimentos de que ella se acha possuida.

A linguagem correcta só se póde obter por meio do estudo da grammatica, tão recommendado pelos doutos.

Despresal-o, seria tornar-se o homem rebelde e inimigo de si proprio, negando o alimento indispensavel á nutrição do seu espirito.

Não ha quem se deva eximir do estudo da propria lingua, ainda mesmo aquelles que não professem as lettras e nem aspirem a outra literatura: o negociante, o artista, o militar, todos tem esta imperiosa necessidade.

Infelizmente, porém, o que vemos? O despreso do mais necessario estudo, e as vergonhosas miserias que andam por ahi escriptas: facto este que é tão prejudicial aos ignorantes, como ao cultivo da lingua.

Quem estuda a lingua portugueza, tão rica e tão bella como ella é, compenetra-se do seu genio e póde escrevel-a com todo o purismo e correcção, evitando os immensos gallicismos e solecismos lançados pela ignorancia, pelo máo gosto e até talvez, pelo desejo de celebridade.

O abaixo assignado continúa a prestar-se ao ensino da lingua portugueza e de outras disciplinas, tanto em sua casa, das 3 horas da tarde em diante, como por collegios e casas particulares.

Os Srs. estrangeiros tem um curso especial em horas convencionadas.

Salvador Henrique de Albuquerque.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE ABRIL DE 1880

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Milho, 50 rs. o kilo, hontem.

Cambio sobre Santos, 60 d v. com 1 1 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pará, 8 d/v. ao par.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/8 e do banco 21 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris, 3 d/v. 460 rs. o franco do banco

Dito sobre dito, á vista, 463 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa, 3 d v. 155 0/0 de premio, do banco.

—

NA HORA DA BOLSA

Offereceram se:

Vender	Comprar
100 acções da Companhia Pernambucana, do valor de 200$ a	40$000
50 acções da companhia de Beberibe, do valor de 50$, a 90$.	

Candido C. G. Alcoforado.
Presidente.

A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	236:518$546
Idem do dia 9	24:686$074
	261:204$120

Importação

Patacho allemão *Brilhante*, entrado de Porto Alegre em 9 do corrente e consignado a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Farinha de mandioca 3,172 saccos a Alfredo Ferreira Baltar, 1,110 a Pereira Carneiro & C., 1,000 á ordem, 1,000 a Amorim Irmãos & C. Feijão 150 saccos a Alfredo Ferreira Baltar.

Vapor inglez *Guadiana*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Agulhas 1 caixa a Otto Bohrs Successor. Amostras 49 volumes a diversos.

Carne 1 caixa a Antonio J. G. Braga. Chapéos 1 caixa a Machado & Pereira, 1 a João Christiani & C. Cognac 4 caixas á ordem. Chá 4 1/2 caixas a José Joaquim Alves & C.

Ferragens 12 volumes a Otto Bohrs Successor, 1 a Oliveira, Bastos & C., 2 a Faria & Maia, 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Formas 1 caixa aos consignatarios.

Livros 2 caixas a João W. de Medeiros, 1 á ordem. Lona 2 fardos a Albino Amorim & C., 1 a Gonçalves Irmão & C.

Mercadorias diversas 2 caixas aos mesmos, 1 a Oliveira, Bastos & C., 1 a Faria & Maia, 1 a Cramer Frey & C., 2 a Parente Vianna & C., 1 a José T. Leite Bastos, 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Meias 3 caixas a José T. Leite Bastos, 1 aos consignatarios, 1 a Otto Bohrs Successor.

Porcelana 1 caixa oo mesmo. Papel 1 caixa ao mesmo, 5 caixas a F. H. Carls, 12 fardos á ordem. Presuntos 1 caixa a J. Biggs.

Queijos 157 caixas á ordem, 30 a Guimarães Rocha & C., 20 a Rosa & Queiroz, 20 a Domingos Cruz & C., 14 a José Joaquim Alves & C., 13 a José Cruz, 112 a Antonio Alberto de S. Aguiar, 11 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Roupa 1 caixa aos consignatarios.

Tecidos diversos 69 volumes a Monhard, Mettler & C., 55 a Cramer Frey & C., 48 a Gonçalves Irmaos & C., 34 a Luiz Antonio de Siqueira, 15 a Bernet & C., 13 a Fernando Carvalho & C., 13 a Souza Moutinho & C., 11 a Machado Pereira, 9 a H. Burle & C., 9 a Antonio de Oliveita Maia, 6 á ordem, 3 a Olinto Jardim & C., 3 a Francisco de Azevedo & C., 2 A. Vieira & C.

Verniz 1 caixa á ordem. Vidros 2 caixas a Samuel P. Johnston & C., 1 a Faria & Maia. Vinho 2 barris á ordem.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 8 DE ABRIL

Portos do exterior

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, A. de Oliveira Maia 3 volumes com 300 kilos de borracha.

— No brigue allemão *Firtz*, carregaram:

Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 500 saccos com 57,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Antelope*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C 450 barricas com 49,466 kilos de assucar branco e 160 ditas com 12,688 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Gratidão*, carregou:

Para Lisboa, E. C. Ayres 92 couros salgados com 1,184 kilos e 400 saccos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Amazonas*, carregou:

Para Lisboa, A. Fradique 25 saccos com 1,875 kilos de assucar branco e 25 ditos com 1,875 ditos de dito mascavado.

Portos do interior

— No brigue nacional *Cunabarro*, carregaram:

Para Porto-Alegre, Baltar Irmãos & C. 5,0 0 cocos (fructa).

— No patacho allemão *F. Fischer*, carregou:

Para Santos, E. C. Ayres 100 saccos com 6,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio nacional *Santos*, carregou:

Para Santos, L. J. S. Guimarães 2,500 saccos com 150,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 6,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram:

Para Maranhão, Lemos & Irmão 6 barricas com 269 kilos de assucar branco; L. J. da Silva & Pinto 35 ditas com 2,832 ditos de dito.

Para o Pará, A. R. P. de Lima Filho 15 ditas com 450 ditos de dito; Maia, Pacheco & C. 100 duzias de vassouras de piassava.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram:

Para o Ceará, J. M. de Assumpção 34 barris com 3,264 litros de aguardente; M. Fernandes de Carvalho 2 ditos com 200 ditos de dito; Costa & C. 134 saccos com 10,050 kilos de assucar branco e 36 ditos com 2,700 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Idalina*, carregaram:

Para Mamanguape, M. A. Senna & C. 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado; C. G. Torres 1 barril com 96 litros de alcool.

— Na barcaça *J. Palmira*, carregou;

Para o Natal, E. da Cunha Beltrão 10 barricas com 599 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *D. Francisca*, carregou:

Para o Natal, J. Lemos 10 saccos com feijão.

— Na barcaça *Maria do Carmo*, carregou:

Para o Pilar, M. L. Ferreira 100 courinhos de cabra e 50 meios de sola.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 8	17:372$024
Idem do dia 9	3:606$380
	20:978$104

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 8	44:250$609
Idem do dia 9	3:552$000
	47:802$609

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 8	2:919$697
Idem do dia 9	$
	2:919$697

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 9

Porto Alegre—30 dias, patacho allemão *Brilhante*, de 232 toneladas, capitão Meyer, carga varios generos; a Baltar, Oliveira & C.

Southampton—17 dias, vapor inglez *Guadiana*, de 1,597 toneladas, commandante Komp, carga varios generos; a Adampsom Howie & C.

Maceió—17 horas, vapor inglez *Orator*, de 948 toneladas, commandante S. Carbshley, carga assucar e algodão; a S. B. & C.

Rio Grande do Sul—33 dias, barca brazileira *Tigre II*, de 216 toneladas, capitão Costa, carga xarque; a Baltar, Oliveira & C.

Porto—31 dias, brigue portuguez *Ligeiro*, de 227 toneladas, capitão Basto, carga varios generos; á ordem.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez *Mary*, de 282 toneladas, capitão P. Woolgar, carga bacalhão; á ordem.

Trieste—48 dias, patacho noruegnense *Venus*, de 191 toneladas, capitão Holm, carga farinha de trigo; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor inglez *Guadiana*, carga parte da que trouxe.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Giquiá*, carga varios generos.

Liverpool—Vapor inglez *Orator*, carga assucar e algodão.

Canal—Patacho allemão *Charlotte*, carga assucar.

Canal—Brigue sueco *Fritz*, carga assucar.

Canal—Lugar inglez *Eliza*, carga assucar.

EDITAES

Edital n. 80

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que por falta de licitantes, não tendo sido arrematadas as mercadorias abaixo mencionadas, e annunciadas por editaes ns. 73 e 75, se transfere a arrematação das mesmas para ás 11 horas da manhã do dia 12 do corrente mez, á porta desta repartição, a saber:

24 grammas, peso liquido, ou 500 grammas, peso bruto nos frascos, de chlorureto de ouro, parte da caixa marca B&C, n. 3,795, abandonadas aos direitos por Bartholomeu & C., no valor official de 166$660.

Marca FM&C e contramarca ALPC ns. 5,026, 5,027 e 5,028 — 3 caixas, vindas de Bordeaux pelo vapor francez *Senegal*, entrado em 5 de julho de 1879, consignadas a Ferreira Maia & C., e abandonadas aos direitos pelos mesmos, contendo cada uma 38 kilogrammas de xarope medicinal em frascos, total 114 kilogrammas, no valor de 76$.

Marca FM&C e contramarca ALPC, ns. 5,029 e 5,030 — 2 caixas idem idem, contendo 78 kilogramas de xarope medicinal, idem idem idem, 52$.

Marca FM&C e contramarca ALPC n. 5,033— 1 caixa idem idem idem, contendo 22 1/2 kilogrammas de perolas medicinaes de qualquer especie, no valor official de 75$

109 bonets de seda, lisos, parte da caixa n. 59, marca JSC&C, vinda do Havre pelo vapor francez *Ville de Santos*, descarregada em 23 de fevereiro de 1880, abandonados aos direitos por Joaquim da Silva Carvalho & C., no valor official de 545$.

Alfandega de Pernambuco, 8 de abril de 1880.—Servindo de inspector,

J. Gonçalves de Medeiros.

EDITAL N. 408. —De ordem do inspector geral da instrucção publica são convidados os Srs. professores publicos para assistirem, no dia 11 do corrente, pelas 11 horas, na Escola Normal, á conferencia publica sobre o methodo *João de Deus*, pelo cidadão Manoel Portugal e Castro. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 9 de abril de 1880.—O secretario, *Joaquim Pereira da Silva Guimarães.*

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria desta santa casa convidam-se as amas a quem foram confiados expostos, para que no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, compareçam no salão do respectivo estabelecimento, com as mesmas crianças, afim de receberem do Illm. Sr. thesoureiro o pagamento das mensalidades vencidas no trimestre de janeiro á março findo.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de abril de 1880.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras do porto

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras de conservação dos portos desta provincia, faço sciente a quem interessar possa, que no dia 15, ao meio dia, do corrente mez, nesta repartição recebem-se propostas em cartas fechadas, para a venda de ferro velho batido, o qual se acha entulhado no caes do Ramos, em frente as officinas de machinas desta repartição.

Repartição das obras de conservação dos portos de Pernambuco, em 7 de abril de 1880.

O 1º escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

Monte-Pio dos Typographos

Afim de proceder-se, na fórma da lei, á eleição do cargo de vice-presidente, que se acha vago por ter sido eliminado o socio Antonio da Costa Honorato, que o exercia, são convidados, pela segunda vez, os membros d'esta sociedade para a sessão de assembléa geral, que terá lugar ás 10 horas da manhã de 11 do corrente, na séde social.

Secretaria do Monte-Pio dos Typographos de Pernambuco, 8 de abril de 1880.

J. F. de Salles Dutra,
1º secretario.

Instituto dos professores de Pernambuco

De ordem do conselho administrativo convido a todos os associados para assistirem á missa, que por alma do fallecido collega Eduardo José de Sant'Anna, manda o mesmo conselho celebrar no convento do Carmo, ás 7 horas do dia 13 do corrente, são tambem convidados os parentes e amigos do fallecido. Recife, 9 de abril de 1880.—O 1º secretario,

Adolpho Silvino Baudel.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto sobre industrias e profissões

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes, que no corrente mez e no de abril devem vir pagar nesta repartição, livre de multa, o imposto sobre industria e profissões, relativo ao 2º semestre do exercicio de 1879-80, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de março de 1880. — Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Associação portugueza de beneficencia

De ordem do Sr. director se faz publico, para intelligencia dos Srs. associados, que as sessões desta directoria serão ás terças-feiras, das 6 ás 7 horas da tarde. Recife, 8 de abril de 1880.—O 2º secretario,

Antonio Pinto G. de Paiva.

Santa casa da misericordia do Recife

Arrenda-se o predio n. 9 á rua da Madre de Deus; na secretaria da Santa Casa.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda se o grande armazem n. 33, á rua de Marcilio Dias, com outra frente para olarglo do mercado de S. José; a tratar na secretaria da Santa Casa.

THEATRO

SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

GRANDE SUCCESSO

Attrahente espectaculo

Sabbado 10 de abril

O PODER DO OURO

A pedido geral, a grande novidade do dia:

A CORDA SENSIVEL

A's 8 horas.

Trem para Apipucos e bonds para todas as linhas.

Brevemente o beneficio da actriz

D. APOLONIA

com a comedia drama em 4 actos, original do Dr. Theobaldo Ciconi:

A DESFORRA

Para estréa do artista portuguez

RODRIGUES

Brevemente o magnifico drama em 6 quadros

O GUIA DA MONTANHA

Domingo 11 de abril

O mesmo espectaculo.

A's 7 1/2 horas.

Bonds para as linhas principaes.

Juiz dos ausentes

Estando a proceder-se por este juizo a arrecadação do espolio do finado Germano Martins Pedra, fallecido intestado e sem herdeiros presentes, de ordem do Dr. juiz de direito de ausentes e a requerimento do Dr. curador geral de ausentes são pelo presente chamados os seus herdeiros ou successores ou quem mais direito tenha ao seu espolio, afim de habilitarem-se nos termos do art. 32 do regulamento n. 2.433 de 15 de junho de 1859, sob pena de revelia.

Recife, 16 de março de 1880.

O escrivão,
Luiz d Veiga Pessoa.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 16 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

Commandante Pinto

Segue no dia 21 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 20, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

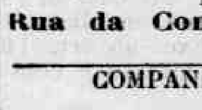
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



Segue no dia 20 do corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Teles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Para Lagos, na Costa d'Africa

A barca portugueza *Venus*, esperada da Bahia por todo este mez, seguirá para o porto acima, para onde recebe unicamente passageiros; a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

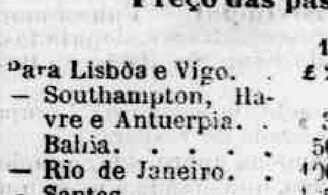
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante A. Gillies



E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	£ 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
- Santos.	125$	60$	35$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc.. trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Orenoque

Commandante Mortemard

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Amazonas*, que já tem alguma carga a bordo! para o resto trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Para o Rio Grande do Sul

Recebe carga a frete o patacho allemão *Brilhante*: a tratar com Baltar, Oliveira & C.

LEILOES

LEILAO

O de fazendas avariadas annunciado por intervenção do agente Pinto, deve ter lugar O de fumo, tapioca e vinagre annunciado para o armazem da companhia deve ter lugar sabbado 10 do corrente, ás 11 horas.

LEILAO

De 30 saccos marca . B A & C com pimenta da India, avariadas e descarregadas do vapor inglez *Orator*

SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE, A'S 11 HORAS

No armazem do Annes em frente d'alfandega

Por intervenção do agente

PINTO

e por conta e risco de quem pertencer

MUTILADO

ILEGÍVEL

LEILAO
DE
19 saccos com tapioca.
22 encapados com fumo do Maranhão em molhos.
20 barris de 5ª com vinagre branco.

Hoje
Sabbado 10 de abril ás 11 horas

No trapiche da companhia (largo do Corpo Santo.)

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados existentes no armazem da companhia, largo do Corpo Santo, ás 11 horas do dia acima dito.

Agente Remigio
LEILAO

De 80 caixas com marca S A & C ns. 4,514 a 4,576, 10 ditas marca F R & C. ns. 4,320 a 4,329, 12 ditas n. 4308 a 4,319, 20 ditas marca Rocha ns. 21 a 40, 16 ditas marca J J A & C ns. 4,625 a 4,640, 20 ditas marca H W.

AVARIADAS

No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

Segunda-feira 12 do corrente, ás 11 horas.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das 158 caixas com chá de diversas marcas acima declaradas, avariadas d'agua do mar, vindas de Livelpool no vapor inglez *Orator*, entrado em março proximo passado.

Agente Pestana
LEILAO

De uma parte do sobrado sito á esquina do becco da Boia n. 11, freguezia do Recife

Quarta-feira 11 do corrente, ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões á rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma parte do sobrado sito no becco da Boia n. 11, no Forte do Mattos.

Agente Pestana
LEILAO
Bom emprego de capital

Da 6ª part do magnifico sitio e casa de vivenda denominado Sapucaia, em Beberibe

QUARTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões á rua do Vigario n. 12.

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão a 6ª parte do magnifico sitio e grande casa de vivenda, denominado Sapucaia, em Beberibe, cujo sitio tem muitas matas e dispõe de muitas leguas de terra, com diversas arvores fructiferas, o qual será vendido pelo maior preço que se achar, pelo motivo de seu proprietario se achar doente e ter de retirar-se para a Europa.

Monte de soccorro de Pernambuco
Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 16 de abril proximo vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautelas.

Os objectos estarão expostos nos tres dias anteriores, para a apreciação dos pretendentes.

OBJECTOS

Numeros :
2203—1 trancelim com passador, ouro de 18 quilates.
2205—2 anneis de ouro com 2 brilhantes, 1 dito com um diamante e um trancelim ouro de 18 quilates.
2209—1 corrente e caçoleta para relogio, ouro de lei, e 1 relogio de ouro.
2211—1 annel de ouro com um brilhante e um botão com um dito.
2226—1 par de rozetas de ouro com 22 brilhantes, 1 cruz cravejada de ditos, 1 alfinete com diamantes, 1 pulceira de ouro e 1 salva de prata de lei.
2230—2 alfinetes de ouro de lei.
2233—1 corrente para relogio, ouro de lei, e 1 annel com 3 brilhantes.
2237—1 annel de ouro com 1 brilhante grande.
2239—1 par de rozetas com 2 brilhantes
2242—1 corrente para relogio, ouro de lei.
2255—1 par de rozetas de ouro com 2 brilhantes.
2256—2 caixas de ouro de lei para relogios.
2258—1 par de brincos de ouro com 10 brilhantes, 1 alfinete de ouro com perolas para retrato e 1 corrente para relogio, ouro de lei.
2259—1 annel de ouro com 1 brilhante grande.
2260—3 trancelins, 2 cordões, 1 bracelete com requififes, 2 pares de botões para punho, 1 cruz, 1 annel, tudo ouro de lei, 1 cruz com diamantes, 1 par de rozetas com dito e 1 annel com 1 brilhante.
2261—1 par de rozetas com 2 brilhantes, 1 annel com 1 dito, 1 dito com uma esmeralda e circulo de diamantes.
2263—1 pulceira de ouro com brilhantes.
2264—2 bules, 1 assucareiro, 1 mantegueira, 1 leiteira, 1 salva pequena, 1 coador de prata, 2 colheres para tirar peixe e arroz, e 1 jarro e bacia, tudo de prata de lei.
2265—1 pulceira, 1 alfinete e um par de rozetas cravejados de diamantes.
2266—2 anneis de ouro com 2 brilhantes, 3 botões com brilhantes, 2 correntes com caçoletas para relogio, 1 volta de ouro para senhora, com caçoleta, 1 par de botões para punho, 1 par de brincos e 6 botões de doliras, tudo ouro de 18 quilates.
2267—1 pulceira, 2 alfinetes, 1 dedal e 1 par de rozetas de ouro com brilhantes pequenos, tudo ouro de 18 quilates.
2268—1 corrente para relogio, ouro de 18 quilates.
2269—1 alfinete de ouro para retrato com 4 brilhantes, 1 par de rozetas com 4 ditos e 1 pulceira, ouro de lei.
2271—1 alfinete, 1 annel, 1 ponteiro, 6 peças de ouro para ciroteiro, um e meio pares de botões para punho, 1 dollar e 2 peças pequenas, ouro de lei, 1 alfinete, 1 figa e 1 peça de brinco, ouro baixo.
2273—1 pulceira, um trancelim, 1 cordão, 4 anneis, 1 moeda com argola e 1 buzio engastado em ouro, lei, 1 pulceira com requififes, 1 emblema do Espirito Santo, 1 figa e dous anneis, ouro baixo.
2281—1 salva de prata e 1 escrivanhia, tudo prata de lei.
2290—1 annel de ouro com um brilhante pequeno, 2 anneis, 1 caçoleta e 2 botões, ouro de 18 quilates.
2291—1 gargantilha, 1 pulceira, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de 18 quilates.
2303—2 pares de rozetas de ouro com 4 brilhantes, 1 trancelim com sinete, 1 pulceira, 1 alfinete, 1 annel e 1 par de bentinhos com cordão, tudo de ouro de lei.
2311—1 corrente com caçoleta para relogio e 1 annel, ouro de lei.
2312—1 cruz de ouro com 7 brilhantes pequenos.
2312—1 par de argolões, 1 dito de rozetas incompletos e 4 anneis, ouro de 18 quilates.
2324—1 salva, 24 colheres para sôpa e 13 ditas para chá) de prata.
2332—1 pulceira, 1 alfinete, um par de rozetas, 1 annel, 2 caçoletas (sendo uma incompleta), ouro de 18 quilates.
2333—1 relogio de ouro de lei.
2334—1 dito de dito dito.
2338—2 pulceiras (sendo uma quebrada), 1 trancelim e 1 dedal, ouro de 18 quilates.
2339—1 salva e tesoura para velas, 4 bocaes para castiçaes, 1 campainha, 1 par de esporas e 4 colheres para tirar sôpa, arroz e molho, de prata.
2340—1 pulceira de ouro de lei.
2342—1 annel de ouro com 1 brilhante pequeno, 1 volta de ouro, 1 caçoletá, 1 par de brincos e 1 annel, ouro de lei.

Recife, 30 de março de 1880.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

O Sr. Dr. Argemiro M. de C. Galvão é rogado a vir ao esriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma criada que cozinhe bem; na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

— Dá-se 400$ sob penhor de um escravo, na rua de Hortas n. 110.

— Na rua velha de Santa Rita n. 48, offerece-se uma mulher para ama de cozinha.

— Precisa-se de uma ama para servir e acompanhar uma familia que se retira para fóra da provincia; na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de uma ama para tudo serviço de casa de pouca familia; na rua de Pedro Affonso n. 12.

— Está fugido o escravo Theotonio, pardo, idade 10 annos, cabellos crespos, pés grandes e grossos com unhas e dedos pequenos, olhos pequenos, pretos e vivos, bocca pequena, uma cicatriz de talho nas cadeiras e marcas de tabica nas costas; recommenda-se ás autoridades de Una e Gamelleira, onde tem sido visto: a levar á rua de S. Jorge n. 74, Recife.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar, para duas pessoas; na rua do Rangel n. 31, taverna.

— Bernardino José da Silva, estabelecido á rua do Principe n. 52, e rua do Visconde de Inhaúma, antiga do Rangel n. 75, julga nada dever nesta praça e nem fóra della, mas se alguem se julgar seu credor apresente sua conta. O mesmo Sr. Bernardino retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, deixando o seu genro José dos Santos Coelho entregue dos negocios, para elle poder receber e comprar a dinheiro.

— Precisa-se de um cylindro para padaria: na rua do Imperador n. 69.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, dando-se boa garantia: a tratar na rua do Ouro n. 16.

— Precisa-se de uma casa nos arrabaldes desta cidade, para uma familia estrangeira; quem tiver para alugar, queira dirigir-se á rua do Commercio n. 14, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: a tratar no caes do Capibaribe n. 16.

— Precisa se de uma ama para cozinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para duas pessoas; a tratar no pateo do Terço n. 48.

— Quem pretender uma machina de costura de dous pospontos, por 35$000: dirija-se á rua Augusta n 292.

— Aluga-se a casa n. 45 da rua da Concordia, com bons commodos e agua; a tratar na rua da União n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 14 a 16 annos; a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas n. 38.

— Aluga-se a casa do becco do Espinheiro n. 5, com commodos para grande familia, e a casa da rua dos Prazeres n. 46, por 18$ mensal; a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel: á tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 25, á rua de Santa Rita, e a casa terrea n. 77, á rua de S. João, ambas limpas e por commodo preço: a tratar no 2º andar da sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se por 20$ a casa terrea n. 32 da rua da Senzala-nova, com 3 quartos; a tratar em fóra de Portas, rua do Pilar n. 56.

— Aluga se por modico preço as lojas n. 47 da rua da Imperatriz, e n. 1 da do Visconde de Pelotas; na rua do Hospicio n. 33.

— Na Torre, casa do professor, precisa-se de uma ama que entenda de cozinha.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre, para duas pessoas; a tratar na rua da Ventura n. 17, Capunga.

— Aluga-se duas casas novas, á rua do General Seára ns. 41 e 43, antiga do Jasmim; a ver e tratar, junto, no n. 39.

— Alugam-se duas casinhas novas, no principio da estrada da Torre; na rua do Imperador n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para uma pessoa; na rua Vidal de Negreiros, [antiga Imperial] n. 153, casa de homem solteiro.

— Aluga-se o segundo andar da casa á rua do Visconde de Albuquerque n. 44, onde está presentemente o collegio; a tratar na loja do Cysne, á rua da Imperatriz, ou no Corredor do Bispo n. 73.

AMA Precisa-se de uma ama de conducta recommendada preferindo-se escrava, que saiba lavar, engommar e cozinhar, tudo com perfeição, para casa de familia de duas pessoas; na rua do Cotovello n. 1, 1º andar.

AMA Na rua das Nymphas n. 19, casa do desembargado Braque, precisa-se de uma mulher de meia idade, viuva, sem filhos, para servir de ama de menino, provando a sua conducta.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar; na taverna da esquina do becco denominado Olho do Boi.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido, nos seus afortunados bilhetes, quatro quartos n. 8 com a sorte de 4:000$000, um quarto n. 3930 com a sorte de 200$, um quarto n. 2994 com a sorte de 100$, o inteiro n. 1132 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (20.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (21.ª), que se extrahirá na segunda-feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

LIQUIDAÇÃO
A DINHEIRO

LOUÇAS, PORCELANAS, VIDROS, METAES E CHRYSTAES
F. P. GOMES & C.

acabando de comprar aos Srs. Joaquim Antonio Pereira & Sobrinho o seu antigo e acreditado estabelecimento da porta larga, de louças e vidros, sito á rua Larga do Rosario n. 26, e querendo reunir o seu á este e refazel-o, e havendo grande quantidade de mercadorias mandadas vir directamente e outras compradas ultimamente na Europa pelo chefe Gomes, as quaes estão sahindo agora da alfandega, avisam aos seus freguezes e ao respeitavel publico que teem resolvido fazer uma **liquidação**, abatendo nos preços communs, 5, 10, 20 e 30 por cento nas mercadorias já existentes.

Aproveitem todos a occasião, que farão grande pechincha!

Começará no dia 15 de abril corrente

Só terão direito aos descontos quem comprar de 20$000 para cima

ENCARREGAM-SE DE QUALQUER ENCOMMENDA DESTE GENERO

Faz-se todas as vantagens possiveis, aos freguezes que comprarem para negocio e exportação.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos casos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

ATTENÇÃO.—Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, e que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção devida aos utencilios da lavoura de assucar, NÃO LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., emquanto tinha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.

Alambiques do Alberto são de cobre, sem alvenaria, não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro dé qualquer alambique de igualtamanho existente, com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambipues.

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS
TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS
Almoço das senhoras e das pessoas jovens.

PARA fortificar as Crianças e as pessoas *fracas do peito, do estomago*, ou que soffrem de *Chlorosis* ou d'*Anemia*, o melhor e o mais agradavel almoço é o RACAHOUT dos ARABES, alimento nutritivo e reconstituinte de DELANGRENIER, de Paris. — Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

VINHOS DE QUINA E MEDICINAES DE CHEVRIER
FABRICA E LABORATORIO, 33, CITE DE FLEURS, BATIGNOLLE — PARIS

VINHO DE BORDEAUX QUINADO DE CHEVRIER
De uma riqueza incomparavel em principios activos, tonico, febrifugo, emprega-se nas febres rebeldes, nas convalescencias tardias, nas diarrheas chronicas e em todos os casos d'Ética.

VINHO DE MALAGA QUINADO DE CHEVRIER
Possue as mesmas propriedades do que o anterior mas emprega-se com preferencia para as mulheres, crianças e as pessoas cujo estomago é debilitado.

VINHO DE QUINA FERRUGINOSO DE CHEVRIER
Que reune os dous agentes mais poderosos da therapeutica: o ferro e a quina, na anemia, leucorrhea, pysmenorrhea, nos meninos durante seu crescimento e nas meninas no momento da puberdade.

VINHO DE PEPSINA E DIASTASE DE CHEVRIER
O digestivo mais energico que se conhece, favorece a assimilação e regularisa as funcções do apparato digestivo.

VINHO AO PHOSPHATO DE CAL DE CHEVRIER
Na tisica pulmonar, fecha as chagas do pulmão atacado, ... das pessoas exhaustas pelas vigilias e pelos excessos. — Notaveis successos obtidos nos hospitaes.

VINHO DEPURATIVO DO Dr. CALVO, SOBRINHO E DISCIPULO DO CELEBRE PROFESSOR RICORD
Especifico indispensavel para assegurar a ...

Pharmacia de FERREIRA MAIA & C.

CONSTIPAÇÕES e MOLESTIAS do PEITO
XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT
PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 60 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral *de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa* contra os Defluxos, Constipações, Catharros, etc. *Este Xarope nunca fermenta.*—Deve-se exigir a Brochura em nove linguas com à assignatura bem lisivel do inventor:
Deposito no *Rio-de-Janeiro*, T. DUPONCHELLE e Cª, 107, rua de S. Pedro.

Exposição internacional Paris 1875. **SILPHIUM CYRENAICUM** Medalha de Prata.
Especifico contra todas as Molestias do Peito.
TISICA PULMONAR, Tisica laryngea, BRONCHITE AGUDA, Bronchite chronica, Catarrho, Angina gangrenosa, Esquinencia, Granulações, etc.
Aceito e empregado nos Hospitáes de Paris, e nos das principaes cidades da França.
Deposito:
Pharmacia FERREIRA MAIA & Cª

Medalhas e Recompensas nas Exposições de Lyão de 1872, de Paris 1873 e de 1876

DIGESTOES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM PEPSINA E DIASTASIS

A Pepsina e a Diastasis são os dous agentes naturaes e indispensaveis á Digestão. O Vinho de Chassaing foi o objecto, em 1864, de um relatorio dos mais favoraveis na Academia de Medicina de Paris. Desde então occupa um dos mais importantes lugares em Therapeutica, e é prescripto universalmente contra as

DIGESTÕES PENOSAS OU INCOMPLETAS,
DORES DO ESTOMAGO, DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS,
DIARRHEA, PERDA DE APPETITE, DAS FORÇAS, ETC.

NOTA.—*O seu excellente exito tem dado lugar a numerosas falsificações e imitações. Deve-se exigir a firma sobre o rotulo e sobre a tira que rodeia a capsula*

Paris, 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO
de Bacalhau
Iodo-Ferreo com Quina
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

Deposito geral em Paris, 209, rue Saint-Denis.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga

O OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra a Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Em *Pernambuco*:
Franº M. da SILVA e Cª
e nas principaes Pharmacias.

FEBRES!! FEBRES!!

Está hoje provado pelas experiencias feitas nos hospitães e confirmadas por uma MEMORIA LIDA NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS (em 21 de Maio de 1878) que as
GRAGEAS DE QUINOIDINA FEITAS POR EMILIO DURIEZ
é um remedio poderoso a par do *Sulfato de Quinina*, para o tratamento das Febres, Enxaquecas, Nevralgias, etc., e que melhor do que este evita as recaídas.
ECONNOMIA CONSIDERAVEL SOBRE O SULFATO DE QUININA.
Para mais detalhes leia-se o prospecto que acompanha cada vidro.—Paris, place des Vosges nº 20.
Em *Pernambuco*: FRANºº M. da SILVA e Cª.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez e com pratica de molhados; na rua das Larangeiras numero 2

PHOSPHATE DE CAL GELATINOSO DE LEROY

O PHOSPHATO DE CAL GELATINOZO DE LEROY tem uma acção therapeutica muito poderoza sobre os individuos *affectados de enfermidades nos ossos e de uma constituição debil*. Torna-se indispensavel para as *crianças* a quem ajuda e *fortifica a crescença*.
É de um gosto muito agradavel e de uma digestão facil. — Preço do frasco: 3 francos.
Paris, pharmacia LEROY, 15, rua d'Antin.
Deposito:
Pharmacia FERREIRA MAIA & Cª.

Milho para sementes

Vendem Maia, Pacheco & C., á rua do Commercio n. 15, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se com urgencia de um caixeiro com bastante pratica e que dê fiador de sua conducta; na rua Imperial n. 182.

E' incontestavel

que depois da reforma, por que acabou de passar a photographia Menna da Costa, á rua da Imperatriz n. 48, nenhuma outra lhe sobleva vantagem, quér no bem acabado do trabalho, quér na modicidade dos preços e sinceridade e agrado no trato. Esta casa que já entrou no quinto anno de existencia nesta cidade (sem precisar do concurso de *celebridades importadas*) encarrega-se de aprompter retratos pelos mais modernos e difficeis processos. O que se faz está á vista. Tiram-se retratos todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, para fóra; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 9.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seu felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da Matriz da Varzea (20ª) vendeu meio bilhete n. 835 com a sorte de 800$000, dous quartos ns. 3930 com a de 200$000 e dous quartos ns. 2994 com de 100$000 além de outros de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 21ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia segunda-feira 12 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA FELIZ

66—RUA DUQUE DE CAXIAS—66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria [20ª] a beneficio da Matriz da Varzea, que se extrahio no dia 8 do corrente, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 55ª parte da loteria [21ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 12 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, teem exposto á venda os bilhetes da 55ª parte das loterias da Santa Casa de Misericordia do Recife, cuja extração deverá ter lugar no dia 12 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um quarto de n. 2605 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 32$, 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 55ª parte da loteria 21ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá segunda-feira 12 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Jo... ... Costa Leite.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO
DO DR.
Miguel Adelino Themudo Lessa
Rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar
Consultas das 9 ao meio dia e de 1 ás 3 da tarde.
Chamados a qualquer hora.

Attenção

Aluga-se o primeiro andar do sobrado á rua de Santa Rita n. 61, com agua franca; a tratar no 2º andar do mesmo predio.

EAU SALLES PLUS DE CHEVEUX BLANCS
Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa, pode dar aos cabellos e a barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCESSO GARANTIDO! — SALLES, chimico, rue Turbigo, 78, Paris. Pernambuco: FRAN... M. da SILVA e C., e nos cabelleireiros e perfumarias.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

DR. SABINO

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

RES NON VERBA

43—Rua do Barão da Victoria—43

(ANTIGA RUA NOVA)

PERNAMBUCO

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, com bastante pratica de molhados e que dê conhecimento de sua conducta; na rua Imperial n. 182, taverna.

Maria Agripina Temporal

Fabio A. Moreira Temporal, Jozina Gomes Penna Temporal e seus filhos, Mauricio José de Torres Lemporal e seus filhos, Dr. Aggêo Velloso Freire e sua mulher, José J. Pimentel Pereira e sua mulher, capitão Trajano A. de Carvalho Mendonça, sua mulher e filhos, Sebastião José Gomes Penna e seus filhos, João Baptista Gomes Penna e sua mulher, João Paulo Moreira Temporal e sua mulher [ausentes], agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua prezadissima mulher, filha, irmã, nora, cunhada e sobrinha, Maria Agripina Temporal; e de novo convidam-as a assistirem ás missas e outros suffragios que fazem celebrar em a matriz de Santo Antonio, no dia 12 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu passamento. Desde já antecipam seus agradecimentos por mais esta prova de religião e caridade. Convidamos os Srs. sacerdotes que quizerem celebrar, a comparecerem na referida matriz.

Barão de Caruarú, brigadeiro Francisco Antonio Raposo

Manoel Tavares de Aquino, sua mulher, filhos, cunhados e cunhadas, tendo recebido a infausta noticia da morte do seu prezado cunhado, irmão e tio, o brigadeiro Francisco Antonio Raposo, fallecido na côrte do Rio de Janeiro, no dia 23 de março proximo passado, e tendo de mandar celebrar uma missa por sua alma, na matriz da Boa-Vista, no dia quarta-feira, 14 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, por isso rogam a todos os parentes e amigos do finado a comparecerem a este acto de religião e caridade, e desde já lhes protestam sincero agradecimento.

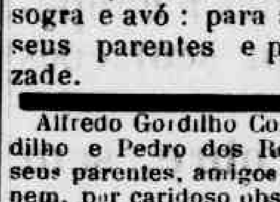
D. Eugenia dos Anjos Pessoa de Mello

Alexandre Rodrigues dos Anjos, seus filhos, genros, nora e cunhados, tendo recebido por telegramma a infausta noticia de haver fallecido na cidade de Pelotas, no dia 5 do corrente, a sua mui prezada filha, irmã e sobrinha, D. Eugenia dos Anjos Pessoa de Mello, pedem aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem ás missas que pela alma da mesma finada mandam celebrar pelas 8 horas da manhã do dia 12 do corrente, na igreja da Conceição dos Militares.

Bernardina da Silva Padilha

Alexandre Americo de Caldas Padilha e seus irmãos, mandam resar algumas missas por alma de sua cara mãi, Bernardina da Silva Padilha, terça-feira, 13 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Pilar, primeiro anniversario do seu passamento; e convidam aos parentes e amigos para assistirem a este acto de religião e caridade.

D. Thereza de Jesus Coêlho de Souza Leão



O Dr. Augusto de Souza Leão, sua Sra. e filhos mandam resar uma missa, no dia 12 do corrente, ás 7 horas e meia da manhã, na igreja do Bom Fim, na cidade de Olinda, em commemoração do primeiro anniversario do passamento de sua prezada mãi, sogra e avó: para a qual convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade.

Alfredo Gordilho Costa, Virgilio Ramos Gordilho e Pedro dos Reis Gordilho, pedem aos seus parentes, amigos e collegas, que se dignem, por caridoso obsequio, assistir á missa de setimo dia do passamento de sua prezada e sempre chorada mãi e tia, Anna Constança de Lima Gordilho Cunha, a qual será celebrada na igreja matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 12 do corrente, antecipando desde já o seu eterno reconhecimento por tão pedoso acto.

ENGOMMADEIRA

Na rua do Padre Floriano n. 9, lava-se, e engomma-se com perfeição, por preço commodo.

Entre quem quizer

Não tendo tido tempo de realisar a cobrança das acções entre quem quizer, fica transferida para impreterivelmente correr com a primeira loteria do mez de maio proximo.

ALUGA SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, acha-se caiada e pintada de novo, e tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, e grande quintal com cacimba independente e portão; a tratar na rua larga do Rosario, botica n. 34, ou na rua Direita n. 32.

Criado

Precisa-se de um criado: na praça da Boa Vista n. 19.

N. 62$200

O Sr. José Paulino da Silva Filho é rogado a vir a ponte dos Carvalhos, no pateo da feira, que se lhe deseja fallar sobre um negocio que não ignora.

Feitor

Offerece se um feitor para qualquer engenho ou sitio, dá fiador á sua conducta; a tratar na rua do Queimado n. 91.

O PRIMEIRO REMEDIO VEGETAL

CORDÉAL DE BREA DE PINHO

DO

DR. L. Q. C. WISHART

Philadelphia

Cura prompta e completamente: tosse, constipações, inflamações de garganta, rouquidão, inflamação dos pulmões, tisica, bronchitis, asthma, croup, diphtheria e todas as outras affecções dos orgãos de respiração.

E tambem molestias radicaes como dyspepsia, affecções do figado, resfriamentos, hemorroidas, debilidade geral, impotencia, doenças nervosas, encommodos dos rins, impurezas do sangue, irregalaridades da menstruação e muitas outras enfermidades e soffrimentos.

Vende-se unicamente em casa dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., droguista por atacado

23—Rua do Marquez de Olinda—23

NOVIDADES!!!

CHEGOU PARA O 59!!!

O cincoenta e nove da rua do Queimado

Lindos cortes de seda, de 25$000 a 30$000.

Gorgorão preto, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

Merinó preto, 2 larguras, a 1$600 e 2$000 idem.

Bombasina de côres, a 500 réis idem, é muito larga.

Merinó de todas as côres, a 700 réis idem.

Alpacas lisas, grande sortimento, a 400 réis idem.

Diversas fazendas de phantazia, a 240 réis idem.

Popelines de seda, a 640 idem.

Dita de linho, a 300 réis idem.

Espartilhos finos, a 3$000.

Grande sortimento de chales de lã, de 1$000 a 10$000.

Bonito sortimento de chitas e de cretones, de 240 a 360 réis o covado.

Madapolões, a 3$000 a peça.

Algodão de todas as qualidades, liso e trançado, de uma e duas larguras.

Atoalhado trançado e bordado, de linho e de algodão, 2 larguras.

Ricas colchas de côres, de 3$ a 10$.

Bonitos cobertores de lã, para 7$000 e de algodão para 1$100.

Grande sortimento de casemiras para calças e costumes, e nos encarregamos de qualquer peça de roupa por medida.

Espantoso sortimentos de camisas brancas e de côres, inglezas e francezas, de linho e de algodão.

Riquissimas setineta de côres para vestidos, a 280 réis o covado.

Bonito sortimento de chitas e cretones para cobertas, o que ha de mais gosto, sem competencia.

Muitissimas peças de cambraia, Victoria e transparente, de 3$500 a 5$000.

Grande sortimento de brins de toda a qualidade.

APROVEITEM, GAORA E' OCCASIÃO

Só o 59 da rua do Queimado

Loja de Carneiro da Cunha & C.

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenientemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Escravos fugidos

Ferricosa, 2 de fevereiro de 1880

De minha propriedade se ausentaram tres escravos:

Um mulato por nome Antonio, idade 30 annos, côr alaranjada, grosso e alto, pernas grossas, anda um tanto corcunda, falla baixo e com muita mansidão, levou camisa de algodão branco e calça do mesmo panno.

Outro de nome Thomaz, porém mudou o nome para José Moreira, e só é conhecido por este ultimo nome, baixo, pernas finas, preto, barbado, idade 35 annos, tem uma costura na orelha, de cacetadas que levou, é um grande cantador de repentes ou colchêas, como elle e outros chamam, pois foi o que bem lhe ensinaram os senhores, menos a trabalhar.

Outro da mesma estatura deste, bem barbado e preto, idade 40 annos, carreiro e bom, anda com a vista baixa, tem os pés apalhetados, por nome Antonio Cabugo: qualquer pessoa ou capitão de campo que os pegar, poderá entregar no Recife ao Sr. Manoel Ferreira Bartholo & C., ou no engenho acima, que será page de seu trabalho.

João Baptista Lins.

Casa para açougue ou para taverna

Aluga-se uma casa para qualquer destes estabelecimentos por estar preparada para esse fim, na rua das Pernambucanas n. 2, Capunga; a tratar com o seu proprietario Maximino da Silva Gusmão.

SERRARIA A VAPOR

DE

FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste grande estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, páo carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafêa qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma: a tratar na thesouraria das loterias.

Madame Potelleret

Rua da Imperatriz n. 13

tem a honra de participar aos seus freguezes, que por motivos de molestias, e por ordem de seu medico, segue para Paris no dia 20 do corrente, por isso pede aos seus devedores de lhes mandar saldar suas contas; e ao mesmo tempo avisa ás Exmas. familias que tiverem necessidade de chapéos, leques e outras cousas de phantasia, que se dirijam a ella, porque está acabando e vendendo tudo por preços muito reduzidos, antes de fazer leilão, que terá lugar em poucos dias.

Bouquet de cravo

Na rua Imperial n. 205, faz se bouquets de cravo para casamento, tanto de forma de prato como redondo, de estrella e com passarinho pelo barato preço de 4$, 6$, 8$ e 10$, para não haver falta previne-se com antecedencia ao Valdevino, da polvora.

Que mimo importante!!!

A confeitaria do Campos acaba de receber por encommenda sua, uma collecção de ricas caixinhas com doces de fructas da Europa, perfeitamente crystalisadas, muito proprias para presentes, assim como excellentes mangas de Itamaracá; á tudo isso, antes que se acabe: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 22.

Pés de rozeiras

Valdevino, da polvora, vende a 1$000 rosa Amelia, Ingleza, Peito de Venus, Grinalda de Noiva, Estronda Mundo, principe Alberto, Japoneza, Rosa Dourada, Theodozia, Pedro II, duqueza de Roma e de Orleans, rosa Chá, Petropoles, Angelita, Alexandria, rosa de ouro, vonulca, marfim, Maria Thereza e outras cousas pequenas: na rua Imperial n. 205.

Costureira

Precisa se de uma costureira; na rua Imperial n. 133, primeiro andar.

Hotel do Caxangá

Precisa-se de um cozinheiro que dê fiador á sua conducta; a tratar no mesmo, ou no Recife, com o Forofa.

Indicação util

A UNICA CASA onde se encontra sempre Bolos inglezes, pudings e pães-de-ló.
Presuntos promptos ou por encommenda.
Empadas, perús, peixes, roastbeeff's para mesas finas

É E SERÁ SEMPRE

Na confeitaria do Campos

Alli recebe-se encommendas de bandeijas e bousquets para casamentos.

Encontra-se sempre pasteis, bolos e bolinhos para chá, doces, fructas e flores naturaes e artificiaes, papeis arrendados para enfeites de bolos, e tudo o mais que é concernente a confeitarias em grande escala, como sabe ser

A confeitaria do Campos
22—IMPERADOR—22

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, estabelecidos á rua do Barão da Victoria n. 3, declaram que só pagarão de ora em diante mercadorias compradas para seu estabelecimento, estando as ordens assignadas por seu proprio punho.

Recife, 10 de abril de 1880.

José Fernandes Lima & C.

Artigos para luto

Merinós, bombasina, princezas, cantão, alpacas, lãs, filós, cretone, cambraia, chita, baplistes, brim, leques, luvas, crepe e escumilha. Rodrigues, loja da Saphira, rua do Cabugá n. 2 A.

Livros novos

Ribas — Consolidação das leis do processo civil.

Dr. José Roberto da Cunha Sales — Formulario de todos os actos conciliatorios e da pequena demanda, 1 vol. enc.

Livraria Industrial
7—Rua do Barão da Victoria—7

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico peitoral autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, a rua do Marquez de Olinda n. 23 pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Pedreiro

Precisa se de um escravo que entenda do officio de pedreiro e que tenha bom comportamento; a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Affonso, ausente

Ausentou-se na noite de quarta-feira de trevas, da rua do Imperador n. 51, um moleque de côr fula, cabellos um pouco estirados, com algumas feridas de bôbas, sendo uma quasi sã, na mão direita, chama-se Affonso: quem o capturar, dirija-se á rua do Imperador n. 51, que será generosamente recompensados.

Cavallos furtados

Acham-se depositados na subdelegacia do 1º districto de Afogados, dous cavallos castanhos, magros, que se suppõe serem furtados; quem for seu dono, que os procure.

O subdelegado,
João Duarte.

Novo systema da cultura da canna

Um homem ha 31 annos empregado na agricultura, tendo experimentado todos os meios de tratar as cannas, pôde descobrir um novo methodo, sendo que com diminuta plantação podem os senhores de engenho fazer maior safra; aquelles que quizerem usar do novo systema, que é mais economico e augmentativo, dirijam se á rua de Marcilio Dias n. 25, que ahi terão informação da residencia do autor.

Aluga se

a casa e sitio do Caldeireiro, defronte ao sitio do Dr. Alcoforado, com bastantes accommodações para grande familia, caiada e pintada de novo, com cocheira e estribaria para quatro cavallos, e uma dita para dez vaccas, 4 quartos para criados, gallinheiro gradeado de ferro, e boa baixa de capim; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 59, 2º andar.

BARATO

Alugam-se tres casas terreas ns. B C e E, na rua de Riachuello [Boa-Vista] ao pé do hospital militar, com bastantes commodos, bem limpas, acabadas de caiar e pintar; as chaves se acham em o n. D, junto, e trata se na rua da Guia n. 62, Recife.

Cozinheira escrava

Precisa se de uma para casa de familia: á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Moveis

Compra-se moveis novos e usados, á rua da Imperatriz numero 10.

Porto & C., estabelecidos á rua da Imperatriz n. 10, com agencia de moveis, participam ao publico em geral, que compram qualquer quantidade de moveis, seja qual for a quantidade e estado em que estejam, com especialidade as pessoas que pretenderem retirar-se e que necessitem liquidar a dinheiro todos os seus moveis: será bastante dirigirem-se a dito estabelecimento, o unico mais conscencioso nas suas offertas.

Alugam-se.

duas casas, alugueis razoaveis, uma á rua do Calabouço n. 22, e outra á rua do Dique n. 2; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, ou rua da Concordia n. 41.

Aluga-se

Aluguel razoavel

OU

VENDE-SE

um sitio com casa para grande familia, muitos arvoredos com fructo, e logo junto o rio Capibaribe, na Varzea, no Corredor de S. João; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, ou rua da Concordia n. 41.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro que seja perfeito e dê fiança á sua conducta; no sitio á Ponte de Uchôa, de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

AVISO

O abaixo assignado pede ao Sr. Manoel Antonio do Carmo Bandeira, para que venha ou mande retirar os trastes que ha muito tempo estão guardados na casa do abaixo assignado, sob pena, depois de oito dias, o abaixo assignado manda los para deposito publico, requerendo ao juizo competente.

Vicente Lopes Braga.

Sellins inglezes

Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, continuam a receber optimos sellins inglezes, ferragens e arreios, e bem como teem um grande deposito de colxões e diversas qualidades de enchimentos para travesseiros.

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestile, caleces, verduras, tonbios, petilas para rosas e folhas verdes, e vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Urgente

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim da Costa Lima, morador na Capunga, a tratar de seu interesse, dirigindo-se á rua Duque de Caxias n. 43, que achará com quem tratar

Aluga-se

o predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde funccionou o telegrapho terreste; a tratar na mesma rua n. 52, 1º andar.

GRANDE CHACARA

Aluga-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja do Annel de Ouro, Cabugá n. 24.

COMPRAS

— Compra-se uma escrava que saiba engommar com perfeição e cozinhar, preferindo-se a côr preta: a tratar na rua da Guia n. 34, primeiro andar, escriptorio.

Pedreiro

Compra-se um escravo que entenda do officio de pedreiro e que tenha bom comportamento; a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Cozinheiro

Compra-se um escravo perito cozinheiro, que seja sadio, de bom comportamento e isento de vicios; a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

VENDAS

Farinha lactea

Vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

— Vende-se o sobrado de um andar com sotão, á rua da Penha n. 9; a casa terrea n. 87, á rua de Santa Rita; a tratar no primeiro andar do sobrado n. 54, á rua do Imperador.

Boa acquisição

Por 6:000$

Vende-se ou permuta-se por propriedades nesta praça, ou parte de algum bom engenho, uma excellente propriedade muito perto desta praça, no lugar denominado Macacos, junto ás duas estações de caminhos de ferro, sendo a de Limoeiro a 25 passos, e a de Caxangá 300 braças de distancia, com plantação de café, e todos os preparos para o cultivo do mesmo, como terreiro ladrilhado, balcões e armazem, contando cerca de 300 pés de coqueiros, formando uma extensa rua, e outra contendo bastantes pés de fructa-pão, sapotizeiros, jaqueiras, mangueiras e outras muitas arvores fructiferas. Uma bem preparada casa para o fabrico de farinha de mandioca, com todos os utensilios necessarios, como tanque com torneiras e valvulas, fornos e prensa de optima madeira de sicupira e peneira movediça, com immensa plantação de roça. Contém mais dita propriedade uma boa casa de vivenda com commodos para familia e grande plantação de araruta, produzindo a safra duzentas e tantas arrobas, cujo fabrico torna-se facil por existirem machinas apropriadas, o que offerece grande vantagem pelo bom preço que encontra no mercado, regulando 24$ por 15 kilos, sendo tal a procura, que ainda não é bastante para satisfazer os pedidos. Tem uma importante cacimba com boa agua e uma excellente bomba, um grande tanque de ferro, fornecendo agua por meio de encanamento para o banheiro, casa de fabrico e a de morada, tendo mais um armazem junto á casa de farinha, que rende 12$ mensaes, um outro que rende 10$ e um quarto que rende 4$. O motivo da venda é ter o dono de retirar-se para fóra; a tratar na mesma propriedade, ou na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar, das 11 horas ao meio dia, nos dias uteis.

— Vende-se a casa terrea da rua de Riachuello, antiga do Destino n. 2, tendo 23 palmos de frente e 76 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal pequeno e murado, e cacimba moeira; a tratar na rua do Hospicio n. 59.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

— Vende-se uma escrava de 30 annos, que engomma e cozinha bem, é sadia e tambem é quitandeira; outra de 40 annos, boa cozinheira e sadia, sem vicio; na rua velha de Santa Rita n. 13.

Engenho e safra por 8:000$

Vende-se pelo preço acima mencionado o engenho Jatobá e juntamente a safra fundada, sito no termo de Serinhãem, distante 2 1/2 leguas da estação da Escada, com terrenos de boa producção, e parte dos mesmos ainda em mato-virgem, cujas obras precisam de algum reparo; a pessoa que o pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 1º andar, que achará com quem tratar.

Casemiras pretas

Córtes a 3$200

Os barateiros da Boa Vista vendem córtes para calças de casemira preta, enfestada, a 3$200, e da mesma ha com duas larguras, proprias para paletots e roupas para meninos, a 1$800 o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS E PALETOTS DE CASEMIRA PRETA

Na loja n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se um grande sortimento de paletots de casemira preta, tanto forrados como sem forro, assim como calças da mesma casemira que se vendem por preço muito barato: isto na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

— Duzia a 400 e a 500 réis.
— Botões para vestidos.
De setim, e de gorgorão, brancos, pretos e de côres modernas; grandes a 500 e pequenos a 400 réis a duzia.
— De velludo, grandes e pequenos.
De madreperola, de muitos tamanhos.
De metal, brancos, dourados e de côres, o que ha de mais moderno.
De louça, madeira, côco e de bufalo, brancos, pretos e de cores, grandes e pequenos.
Vende-se
No bazar Victoria, rua Nova n. 2

Boa casa

com jardim e sitio

Vende se uma casa com 3 salas, 7 quartos, cozinha e sotão, etc., etc., edificada ha poucos annos, com jardim ao lado e sitio com muitas arvores fructiferas, no principio da estrada dos Afflictos n. 34: na loja de chapéos, na praça da Independencia n. 16, ou na loja de livros, ao pé do arco de Santo Antonio, se dirá quem vende.

Cal nova de Lisboa

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 9.

MUTILADO

ILEGÍVEL

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000.

Bramante com quatro larguras, 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve...

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

20-Rua 1° de Março-20

Paletots.
Capas.
Fichús
de lã e casemira para senhora.
Capas.
Fichús
Toucas.
Gravatas.
Sapatinhos
de lã para meninos e meninas.

Rua 1° de Março n. 20,

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1° ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2° ANDAR.

— Vende-se um escravo para todo serviço de campo; a tratar na rua de S. Jorge n. 74, das 6 ás 9 horas da manhã.

Imposto do vintem!!
Ora vão vendo
A NOVA ESPERANÇA
Vai vendendo:

Chapeos para senhora, de 5$000, 6000 e 7$000, cada um.

Modernos punhos e colarinhos a 2$000 e 2$500.

Finos e agradaveis extractos para o lenço (preço rasoavel.)

Modernos bicos de blonde, pretos e brancos, primorosamente enfeitados, á vidrilho.

Bonitos l ques pretos e de cores, com plumas e sem ellas, para Senhoras e meninas.

Commodas ventarollas chinezas.

Bom sortimento de bicos e rendas da terra.

Novas tranças ou galões pretos enfeitado a vidrilho.

Tudo por barato preço se vai cedendo: na Nova Esperança.

ORA VÃO VENDO

Prateia os metaes

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber este excellente preparado, e vende-o a 1$000 o frasco.

Amacia as mãos

Sabão de areia, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Cexias n. 63

Brinquedos para crianças

Vendem-se de diversas qualidades, na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

SEROULAS DE CREGUELLA
a 1$600

Os barateiros da Boa-Vista vendem superiores seroulas de creguella, sendo muito bem feitas, a 1$600 cada uma, assim como um grande sortimento de camisas de linho e de algodão, tanto brancas como de côres, que vendem de 2$000 para cima, e um grande sortimento de meias para homens e senhoras, que vendem muito em conta: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BATISTES LISAS
a 240 réis

Os barateiros da Boa-Vista, na rua da Imperatriz, receberam um bonito sortimento de batistes de uma só côr, tendo de todas as côres, e vendem pelo barato preço de 240 rs. o covado, assim como ditas matizadas, muito finas, com largura de chita franceza, a 220 rs. o covado, e outras mais inferiores a 180 rs.; é pechincha: na loja n. 40 da esquina do becco dos Ferreiros.

PECHINCHAS

Granadines de seda preta, a 500 rs. o covado.

Idem com toque de mofo, a 320 rs. o covado; aproveitem, o tempo é proprio,

SO' O 59
A RUA DO QUEIMADO

O 43
Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, tina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO
N 43
Loja do Guerra & Fernandes

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis
PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.° andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias,

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Mârquez de Olinda n. 21, 1.° andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Attenção
Calçados Meliés

Vende-se por menos 30 por cento do que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz numero 88.

O BAZAR DA MODA
50—Rua Nova—50
Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.)

Alfinetes para gravatas Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissê de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50—Rua Nova—50
(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de

LEQUES de Celluloide a Ponpadour; ditos chinezes, bordados a fio de ouro; ditos de madeira e seda com lindissimas estampas e outros de seda preta para luto, o que ha de mais moderno.

VESTUARIOS completos, de cambraia, bordados, e enfeitados para baptisado, e de casimira, para criança, de 2 a 4 annos.

PLUMAS e flôres, para chapéo, cabeça, e enfeite de vestido, de côres sortidas, e de larangeira em grinalda, e sipó para enfeite dos ricos vestidos das Exmas. noivas.

FITAS de setim de duas côres, de gorgorão e de sarja de muitas côres e largura.

BALEIA de 30 a 80 metros de comprimento.

ENFIADORES para espartilho, de algodão e de seda.

ELEGANTES meias de fio da Escocia, de côres, para senhora.

DEZENHOS para bordar, lãns, sedas frouxas e torcal de muitas côres.

COMPLETO sortimento de tesouras para unhas, costuras, bordar e abrir cazas, e tambem canivetes pequenos de muito boa qualidade.

TALAGARÇA, agulhas, linhas, botões de muito boa qualidade, de gorgorão e de setim, das côres mais modernas.

VÉOS para chapéo, cestinhas e balaios para costuras. compras, etc., etc., e outros muitos artigos que se vende por preços commodos no

Bazar Victoria
Rua Nova n. 2.

N 20
RUA 1° DE MARÇO
Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhorasc omo meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rna 1.° de Março n. 20, junto ao Louvre

Feijão mulatinho novo

Tem para vender, a preço mais barato do que em qualquer outra parte, em porção e a retalho; em seu armazem á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

NOVAS PECHINCHAS
EM
FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imper. triz, esquina do becco dos Ferreiros.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, o 120 rs. o covado.

LINHOS com listras e quadrinhos, fazenda de muito gosto e bastante larga, exclusivamente proprias para vestidos, a 200 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, fazenda moderna e muito bonita, a 200 o covado.

CHITAS com acentos brancos, padrões de cassas, proprias para vestidos e roupas para creanças. a 200 rs. o covado.

CHITAS escuras, padrões modernos e côres fixas para vestidos, a 240 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, tendo padrões proprios para senhoras que usam de luto, a 280 rs. o covado.

CRETONES modernissimos para vestidos com delicados padrões, tendo até proprios para luto, a 320 rs. o covado.

BATISTES de côres, padrões muito bonitos, a 180, 200 e 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO francez enfestado, muito encorpado. com 11 metros, a 3$500 e 4$000 a peça.

MADAPOLÃO francez com 20 varas a 4$500 a peça.

MADAPOLÃO francez muito encorpado, com 20 varas, a 5$000 a peça.

DITOS muito finos de todos os preços e qualidades, até pelle de ovo por preço muito em conta.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva á rua da Imperetriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Gorgorões pretos
a 1$800, 2$000 e 2$500

Chegou para a loja n. 40, á rua de Imperatriz, um grande sortimento dos melhores gorgurões de seda preta, para vestidos, sendo fazenda muito encorpada, e vende-se a 1$800 2$000 e 2$500 o covado, e tendo melhores até 4$, garante-se pelo preço, á vista da boa qualidade e pechincha, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Atoalhados
a 1$600 e 2$500

Na loja n: 40 da rua da Imperatriz, vende se superior atoalhado de duas larguras com lavor em alto relevo a 1$600 a vara, e dito de linho adamascado a 2$500, é pechincha, na esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS DE CASEMIRA
A 5$500

Os Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, vendem:

Superiores calças de casemira, tanto de côres claras como escuras, sendo de feitio inteiramente moderno, polo barato preço de 5$500, devido este preço a ter-se feito uma grande compra de casemiras muito baratas: na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

BRAMANTES PARA LENÇOES
A 1$400, 2$ e 2$500

Na loja da rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores bramantes de algodão, com 4 larguras a 1$400 a vara, ditos de linho com a mesma largura a 2$ e a 2$500, sendo preciso apenas desta fazenda comprar 1 e 1¼, vara, para um lençol, ou vara e meia, sendo para cama de casal.

ALGODÃO FRANCEZ ENFESTADO PARA LENÇOL
A 900 rs. e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores algodãozinhos francezes, com 8 palmos de largura, proprios para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara e dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a 1$200 a vara; é barato.

ROUPA PARA HOMENS
Grande Sortimento

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas de panno, casemira, brins, etc., proprias para homens, assim como um grande sortimento das mesmas fazendas, de que se encarregam de mandar fazer qualquer obra por medida, á vontade do freguez e com a maior promptidão e asseio, por preços muito rozoaveis; não se enganem, é na loja dos barateiros da Bôa-Vista—Alheiro & Silva.

Granadines
Pretas a 640 réis

Chegou para loja n. 40, da rua da Imperatriz, um elegante sortimento das mais modernas e finas granadines pretas com delicados lavores proprias para vestidos, e vende-se a 640 réis o covado, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, de Alheiro & Silva.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Doce secco de cajú superior

Tem constantemente para vender doce secco de cajú; em seu progresso á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

Chá preto e verde

Vende se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

Aos Srs. academicos

Grande quantidade de livros de direito e de litteratura, pela terça parte do seu justo valor; a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 8 da manhã ás 4 da tarde.

DOce de geléa, emlatas

Tem constantemente para vender, em seu progresso á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, Beltrão & C.

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Hyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE
Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Parões de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atê 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
	Moinhos para mandioca.
Fornos para farinha.	Torneiras de bronze e ferro.
Cauos de ferro.	
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandr Cavalcante da Silva Guimarães

FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Pua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

MOVEIS
UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

MUTILADO

VARIEDADE

A mão cortada

CONTO TURCO

(Conclusão)

Ella nada tinha de extraordinaria na sua architectura, se este nome se lhe póde dar; mas acima da porta, havia uma placa de marmore negro, sobre a qual destacava-se em relevo uma mão cortada, que outr'ora fôra dourada.

Esta mão dava-me o que pensar; meu dragamano, que por acaso era intelligente, adivinhou minha vontade.

— Esta placa de marmore, disse-me elle, recorda uma velha historia. Quereis que vol-a conte?

— Sim, eu ia vos pedir isso.

Alguns minutos depois estavamos sentados, em um café, onde se distribuiam pequenas taças de Moka e grandes cachimbos, e meu companheiro narrou-me o seguinte:

⁂

Ha 20 annos, começou elle, a casa que acabais de ver, tinha uma apparencia ainda mais miseravel do que hoje a tem, e então os transeuntes perguntavam como era possivel que crentes podessem viver nesta habitação sómente appetecivel aos judeus e rajás.

Emfim ahi vivia-se, ahi soffria-se.

Uma manhã, em um dos quartos desta morada, agonisava um homem estendido em vermelhos cochins todos rotos.

A seu lado estava um menino de 10 annos, de physionomia intelligente e decidida, apertando nas suas pequenas mãos uma das mãos daquelle homem.

— Coragem, pobre pai, dizia elle ao enfermo...

— Coragem, respondeu com voz dolente o moribundo, como queres tu que eu ainda a tenha? soffro e vejo-te soffrer, Mehemet; não ha aqui uma moeda, e quem sabe quando haverá.

— Talvez em poucas horas, disse o menino.

E, beijando a fronte do velho, foi desenganchar uma cesta, que achava-se pendurada na parede.

— Que vais fazer? perguntou o pai.

— Vou ter com o padeiro, nosso vizinho, o qual ás vezes incumbe-me de pequenas commissões; pedir-lhei a credito pães pequenos, irei vendel-os em passeio de Keahat, e serei bem infeliz se não colher algum proveito.

— Vai, meu pobre filho, disse Mehemet-Ali, e que Deus te proteja.

Apenas decorridas duas hsras depois que partira, voltou elle correndo com os olhos rubros e a bcca risonha. Conhecia-se que elle chorava e lia-se a felicidade sobre toda a sua physionomia.

— Ah! pai! exclamou elle todo offegante e deixando-se cahir em um escabello: ah! pai! todas as nossas desgraças se acabaram!...

— O que aconteceu então? perguntou o velho, levantando-se e apoiando-se ao seu cotovello.

— Olhe, disse o pequeno, antes de eu chegar a Keahat, já tinha vendido a metade dos meus pequenos pães. Vêde se sou ou não feliz. Installei-me na praça junto á uma arvore e puz-me a annunciar minha quitanda.

Pouco a pouco minha cesta esvasiava-se, quando por junto de mim passou um soldado da guarda do sultão, tirou dous pães e retirou-se sem pagar-me; corri após elle, reclamando as moedas, que elle me devia. Não só recusou-se pagar-me, mas ainda apercebendo no fundo da minha cesta a minha pequena receita, ia apossar-se della e já tinha-lhe deitado os dedos, quando uma mão apoiou-se sobre o seu hombro.

Elle voltou-se e achou-se em presença de um homem de estatuta elevada—braços magestosos e imponentes.

— Ladrão! disse este homem ao soldado, e chamando a dous empregados de policia, lhes disse:—Conduzi este miseravel—seja julgado. Elle entreabrio o seu coftan e os servos do cadi cahiram com a fronte por terra.

Então, voltando-se para mim, meu salvador interrogou-me e perguntou-me meu nome. Elle tinha o ar tão bom, eu tive tanta confiança que contei-lhe todas as minhas miserias.

Quando terminei, ouvi-lhe murmurar: Pobre criança! Depois elle fez cahir em minha cesta estas tres peças de ouro, e, o que vale ainda mais, elle rasgou um pedaço do seu cinto, deu-m'o, dizendo-me que amanhã fosse ao palacio do sultão, que o apresentasse ao official da guarda e que este me ensinaria o que eu devia fazer.

— Ao palacio do sultão? exclamou o pai de Mehemet.

Ali, é estranho!

No dia seguinte pela manhã, á hora indicada, o menino apresentou-se á porta do palacio. Logo que mostrou o fragmento do cinto, introduziram-no nos quartos interiores, e momentos depois conduziram-no a uma especie de kiosque esplendido, onde elle apercebeu estendido sobre coxins de seda o seu salvador da vespera.

Por um desses movimentos, que só pertencem á infancia, correu, tomou-lhe a mão e levou-a aos seus labios.

Duas sombras negras iam preciptar-se vendo o movimento de Mehemet, mas a um signal seu senhor as fez voltar á sua immobilidade...

O chefe dos crentes fez o menino sentar-se ao seu lado e conversou com elle durante algum tempo, e depois, encantado da gentileza e da intelligencia do joven. Alli, fez chamar o director das escholas, deu-lhe suas instrucções e despedio a seu protegido carregado de presentes, dizendo-lhe que se occuparia delle.

Cousa extraordinaria! O sultão cumprio a palavra e não esqueceu o menino.

Alguns dias depois Mehemet entrava na primeira eschola de Constantinopla, da qual foi um dos mais brilhantes alumnos, graças á sua intelligencia e á sua energia no trabalho. De tempos a tempos o sultão chamava o seu protegido e verificava os progressos e o desenvolvimento desta intelligencia que elle considerava como sua obra e da qual talvez no fundo do coração elle orgulhava-se.

Mas estas prosperidades não tinham feito a Mehemet olvidar seu pai; graças ás generosidades do seu illustre protector, o velho não conhecera mais a miseria e não havia attenção que lhe não prodigalisasse seu filho para mostrar-lhe sua affeição.

Mahemet amava a seu pai com amor sem limites, quasi exagerado, como sabem amar os musulmanos, que chegam a não discutir as acções boas ou más daquelles que elles amam, e que supportam seus humores, suas imprudencias, seus caprichos.. entregando tudo á fatalidade.

Seu filho não o adoraria menos, se o velho Ali tivesse commettido um crime.

⁂

O menino tornara-se homem, e sob a mão omnipotente do chefe dos crentes rapidamente marchava além. Contado entre os mais instruidos *dulemas*, conquistava merecida reputação de sabio, acabava de ser addido á pessoa do sultão, na qualidade de segundo secretario, e tudo fazia presagiar que ahi não parariam seus successos, quando uma nova espalhou-se no palacio. Acabava-se de descobrir uma conspiração contra o sultão. Tractava-se unicamente de estrangular o sultão e substituil-o pelo seu pachá. Felizmente todos os conspiradores foram presos.

Sem saber, por que, Mehemet, orientado desta nova, teve como que um presentimento de uma desgraça.

No dia seguinte elle teve a explicação deste presentimento. Graças á sua posição, a lista dos conjurados devia passar-lhe sob os olhos—quando elle a percorreu entre os nomes dos homens que tinham meditado a morte do seu bemfeitor, estava o nome de seu pai.

No mesmo instante o sultão o fez chamar.

— Vejo em tua physionomia que soubeste uma má noticia, disse o chefe dos crentes. Não te inquietes por ti, isto em nada muda nem diminue minha affeição para comtigo, mas, como eu conheço o amor que consagras a teu pai, eu quiz evitar-te e evitar-nos scenas peniveis. Não me peças graça alguma para elle; jurei que a justiça teria seu curso, e eu mesmo serei inflexivel para comtigo.

O joven *dulema* comprehendeu pelo tom inabalavel e retirou-se com o desespero no coração.

⁂

Mehemet-Ali deixara-se com effeito ligar a alguns conspiradores que pertenciam a um velho partido musulmano.

Como tinha elle esquecido o que devia ao soberano actual, ao bemfeitor de seu filho? Era um ingrato ou era um espirito fraco? Era talvez uma e outra cousa. O certo é que elle tinha conspirado e o tribunal, usando de clemencia, condemnava-o a ter a mão esquerda cortada.

No dia seguinte executar-se n sentença.

No mesmo dia em que a sentença foi proferida, Mehemet, pedio uma audiencia ao soberano.

— Senhor, venho pedir-vos uma graça.

O soberano carregou o sobr'olho.

— Não é perdoar, replicou vivamente, a graça de meu pai... não... Escutai-me alguns instantes e não me recusareis, senhor, o pedido que imploro. Devo-vos tudo, proseguio o secretario, após um momento de silencio; fizestes-me o que eu sou, consolastes-me sem cessar com os vossos beneficios, e eu nunca pude mostrar-vos meu reconhecimento e minha dedicação. Miseraveis ousaram contra vós; entre elles acha-se meu pai. A justiça o condemnou a ter a mão cortada; não me é bastante ter renegado este homem, é mister um exemplo forte, terrivel; venho pedir-vos a auctorisação de eu executar a sentença.

— Que! exclamou o sultão; queres, substituindo o carrasco, cortar a mão a teu pai?..

— Sim...

— Mas tua affeição para com elle?

— Seu crime matou a minha affeição...

Por longo tempo o sultão hesitou; emfim, como tomado de uma resolução subita, depois de ter encarado alguns instantes o moço:

— Seja, disse elle, vai, darei ordens...; mas exijo que tu mesmo me tragas a mão de teu pai...

E quando Mehemet retirou-se:

— Eis, murmurou elle, o que a ambição póde fazer de um filho.

⁂

No dia seguinte o filho de Ali apresentou-se ante o sultão. Estava pallido e a custo parecia suster-se.

Então? perguntou o soberano.

— A execução teve lugar, senhor.

E, silenciosamente, apresentou a seu senhor uma mão ainda ensanguentada....

— Miseravel! gritou o chefe dos crentes furioso... acreditaste conciliar a minha benevolencia e provar o teu devotamento, commettendo quasi um parricidio: calcaste aos pés todos os sentimentos de filho para servires aos teus projectos ambiciosos Bem, teus projectos ambiciosos abortaram, e tudo o que eu tinha de benevolencia muda-se em desprezo, e, como não quero que acto tão abominavel fique impune, condemno-te á prisão perpetua. Guardas, apoderai-vos deste homem; ligai-lhe as mãos e conduzi-o ao castello das Sete Torres.

Mehemet não dissera uma palavra, mas duas grossas lagrimas corriam por sobre suas faces.

Quando os soldados acercaram-se delle para o ligar, um delles agarrando-lhe pelo braço esquerdo, que elle occultava sob o seu caftan, deu um grito de espanto.

A este braço, envolto em roupas ensanguentadas, faltava a mão.

A' esta vista, o sultão comprehendeu tudo.

Se Mehemet solicitara com tanto empenho a auctorisação de executar elle mesmo a sentença dos juizes, foi para evitar o supplicio a seu pai, inflingindo-o a si mesmo.

— Retirai-vos, disse aos guardas o chefe dos crentes.

Depois approximando-se do moço:

— Mal te julgara, Mehemet; devo-te uma compensação... A partir de hoje, és meu primeiro secretario; concedo a graça de teu pai, e que em memoria do teu devotamento filial colloque-se sobre a casa de teu pai uma placa de marmore negro com uma mão dourada.

— Eis, disse o dragománo, a historia da mão cortada, que ha pouco vistes.

E ingerio sua decima quarta taça de Moka.

LITTERATURA

Proverbios e locuções

E' GREGO

Vodos os dias se ouve dizer a cada canto, de uma cousa que não se comprehende:

— Isso é grego para mim.

Dessa locução já se tem derivado outras: *fica-se grego*, em uma cousa quando não se póde entendel-a; está se grego, quando nada se sabe.

Para os francezes, *grego* é o que trapacea no jogo: a que estado reduziram os filhos de Leonidas!

Gregos *de nação* é cousa que para elles não existe: gregos *de profissão*, isso sim.

Incontestavelmente, esta accepção nada tem cem o nosso proverbio; é preciso remontar muito na historia para achar-lhe a origem.

Desde os bons tempos da idade média que se emprega o dictado.

Quando se estudava a muito custo em codigos rarissimos, e havia falta de papel e de livros, os estudiosos copiavam e commentavam os classicos latinos e iam beber em umas versões de Aristoteles todas as suas idéas de logica e metaphysica.

O latim era tudo nessa época; tambem era a uma lingua que se conhecia. Os dialectos vulgares, nascentes, mal começavam a ser empregados em romances de cavallaria e trovas ligeiras; o grego, o hebraico e o arabe era patrimonio de alguns frades escondidos no fundo de uns conventos, onde ninguem lhes perturbava os doutos estudos.

O latim, sim, era sabido; em latim se estudava, se escrevio; em latim fallava sempre quem não era analphabeto.

Os que se embrenhavam então nas subtilezas sediças dos *atque* e *ergo*, nas minuciosidades do *quia*, liam e annotavam uns livros recheiados de erudicção, mas em busca de palavras balofas do que de sciencia real,

Destacavam phrases de effeito, proposições que eram seguro cacete contra heresias, chamavam a attenção para uma ou outra passagem escrevendo á margem um enorme *hic*, mas no meio da dissertação lá surgia um trecho grego: contavam ao lado:

Grœcum est, non potest legi. E' grego; não se póde ler.

Ora, era muito commum que confundisse o hebraico, arabe ou sanscrito com o grego quem não conhecia nenhuma dessas linguas; por isso a margem de uma citação dessas lia-se a nota:

— E' grego.

Tambem essa mesma nota se collocou muitas vezes em trechos latinos, cujo sentido não se apprehendia, o que fazfa suppor que eram gregos.

Assim, essa mesma época que deu-nos o proverbio, encarregóu-se de generalisal-o e applical-o a tudo quanto não se comprehende.

E por um triz que não se incumbio de o explicar tambem aos leitores do *Cruzeiro*.

Mas eu não lhes aconselho que vão procurar a formula nos velhos cartapacios daquella época: enchem-se de pó e perdem o tempo.

E' melhor jurar na fé de quem os leu.

⁂

RISO SARDONICO

Em sua accepção primitiva é o gargalhar lugubre e nervoso, entrecortado e manifestando-se pur espasmos: mas esse sentido tem se ampliado e vulgarmente designa todo o riso ironico ou forçado.

Sobre a origem da locução apparecem em campo tres versões differenoes.

Uma, a mais geralmente acceita, fal-a derivar de *Sardonia*, planta venenosa que nasce nos campos da Sardenha, e que produzia taes contorsões nos musculos da face, que aquelles que a comiam pareciam morrer a rir.

Os naturalistas não estão de accordo sobre a existencia e propriedades dessa herva, o que aliás importa pouco para o caso, pois basta a crença mesmo não fundada de sua existencia para explicar a locução.

Outros pretendem que os guerreiros sardos, para indicarem insensibilidade em face da dor e da morte, riam-se quando tombavam feridos nas batalhas, ou eram torturados pelo inimigo, originando-se desse uso o qualificativo proverbial.

Uma terceira opinião:

Havia na Sardenha uma festa religiosa annual, que se maculava com sacrificios humanos: as victimas eram velhos, quebrados dos annos, e que o fanatismo da piedade julgava alliviar assim do peso da vida.

Ou por esse pensamento, ou pela idéa de se não turvar com gemidos a solemnidade da festa, eram obrigados a rirem-se durante o sacrificio.

Que festa era esta? Que historiado ou poeta a descreveu?

Minhas pesquizas não me levaram a descobrir nos escriptores gregos cousa que satisfaça a taes perguntas.

Mas tenho á mão uma autoridade a sanccionar o facto: é Mme. Dacier, a hellenista, a *decima musa*, como a chamaram.

Se o não colheu de seu estudos sobre a litteratura hellenica, é que então o aprendeu no Helicon. E Mme. Dacier faz questão da festa e da origem da locução. Não serei eu quem teime em discutir. Cavalheirismo antes de tudo.

⁂

QUANTO MAIS PRESSA MAIS VAGAR

Por que?

Uns dizem que ha uma fatalidade armada contra nós a contrariar-nos todos os planos.

Essa fatalidade ás vezes é terrivel, ataca de frente, vibra rudes golpes: outras busca minucias, circumstancias pequenas da vida para exercer-se sobre ellas, ora declaradamente adversa, ora como por accidente natural.

Uma especie de dominio garoto das crendices da idade média, que suffocava a rir quando transviava um viajante da estrada e dava com elle no inexperado de um banho de lodo.

A idéa vulgar é essa: Um individuo tem de ir a um baile, onde será apresentado ao ministro, de quem conta obter um emprego, onde verá a sua noiva, decidirá o dia do casamento: e elle vai preparar-se para estar á hora certa: começa a vestir-se, por que já não é cedo e, na pressa, os botões espalham-lhe das mãos, perde tempo a procural-os, tem de mudar a camisa, porque verifica que amarrotou o peito no enfial-os, leva 29 minutos a atar a gravata, cujo laço desfaz 20 vezes com frenesi; depois de prompto verifica que vestio um collete velho e passa a mudal-o; vai perfumar-se e derrama oleo Philocome na camisa—tudo a recomeçar de novo.

Parte já com atrazo: á meia viagem verifica que por engano leva um pé de meia no bolso em vez de lenço e tem de voltar á casa; sahe frenetico, manda tocar o carro á disparada e o carro quebra perto da casa do baile e no tombo rompe-se a casaca.

Dá nisso a pressa excessiva, porque a fatalidade quiz contrarial-o em tudo—diz a crença vulgar.

Mas os antigos sabiam no ponto, cousa muito mais sensata e certa do que esse preconceito.

E', diziam elles, porque o apressado, querendo fazer tudo ás carreiras, faz tudo mal e tem de recomeçar depois. E' a propria pressa quem se atrapalha,—escreveu Seneca:

Ipsa se velocitas implic t (*Epis* 44.

Ora ahi está; e não creio que se possa dar em terra com essa concisa explicação.

Mas o proverbio era anterior, porque já se lê em Quinto Curcio: *Festinatio tarda est* [Lib. IX, cap. 9.]

E Tito Livio não ficara atraz: *Qui nimium properat, serius absolvit* [XXII, 39.]

Eram formulas diversas da mesma idéa, que já fazia parte da experiencia popular, e já dictava aos freneticos daquella época o aviso prudente de apressarem-se com muito vagar: *lente festina*.

Agora, se nem sempre foi seguido o conselho, tanto peior para os imprudentes.

Mas eu defendo a fatalidade, que não tem culpa das impaciencias nervosas dos que se retardam por apressados.

⁂

IRMÃOS SIAMEZES

Em 1829 um capitão de navio apresentou á admiração dos Estados Unidos um phenomeno extraordinario: eram dous moços siamezes bem conformados e distinctos, mas presos entre si por um cordão carnoso que partia do peito de um ao do outro.

Chang e Eng, que assim se chamavam, tinham nascido em Sião em 1811, de familia pobre e obscura; mas o capricho da natureza que os unira deu-lhes celebridade e fortuna.

Durante muitos annos percorreram os Estados-Unidos e a Europa, mostrando-se por dinheiro, como curiosidade que eram e provocando hypotheses e dissertações scientificas em todas as linguas,

As observações que então fizeram medicos illustrados demonstravam que a mesma vida circulava nos dous corpos distinctos; que eram affectados das mesma sensações e sentimentos e as mesmas idéas se se produziam em seus cerebros.

O cordão que os prendia era a principio muito curto; mas com o exercicio se fôra desenvolvendo, a ponto de permittir-lhes que andassem a par e de braços dados; percebiam-se nelle a circulação do sangue e os nervos.

Chang e Eng communicavam-se sem se fallarem; e tendo sahido de sua terra natal aos dezoito annos, cedo esqueceram a lingua patria.

Ao cabo de sua peregrinação, em que amontoaram uma boa fortuna, estabeleceram-se no Canadá, onde casaram-se e de onde nunca mais sahiram.

Por diversas vezes foi aventada entre os medicos a possibilidade da separação dos dous individuos e em 1869 deu-se como certa a noticia de que os siamezes iriam á Europa sujeitar-se a tal operação; era boato sem razão ee ser; sempre manifestaram-se elles contra essa idéa e não era natural que a ella se conformassem na ultima quadra da vida.

Tambem pouco tempo mais viveram; e tres annos depois falleceram ao mesmo tempo e da mesma molestia, como tinham previsto a sciencia. Os gemeos siamezes aprezentam um phenomeno, que não é unico, mas que tornou-se celebre pelos annos que durou; tres ou quatro casos analogos ou identicos cita a historia da medicina, mas não lograram vingar e desenvolver-se, uns por causas internas desconhecidas, outros pelo máo exito das operações tentadas.

Foi o que deu-lhe celebridade exepcional, e que ao passo que a sciencia multiplicava sobre elles pesquizas e investigações, a litteratura baseava em sua vida ficções interessantes e a arte se apossava de sua estatua ou retrato para espalhal-os pelo mundo.

Desse movimento de curiosidade e surpreza ficou ontre outras cousas, a locução *irmãos siamezes*, com que se caracterisam dous homens muito parecidos no physico ou moral.

⁂

TER O CORAÇÃO MUITO PERTO DA BOCCA

De um homem franco e sincero, que não esconde a verdade por considerações de qualquer natureza, diz-se que « tem o coração muito proximo á bocca. »

Ha a figura de que a idéa modifica-se no trajecto, e vem manifestar-se ao avesso, quando o coração está muito longe.

Tayllerand dizia que a palavra foi dada ao homem para disfarçar o pensamento.

E mais ainda—o sentimento.

Mas, se sua séde está mui proxima á da palavra, não ha tempo nem vagar para afivellar esse disfarce. e força é que a phrase saia simples e clara como o coração a concebeu.

O simile é natural e vale gabos á experiencia dos povos antigos, que o inventaram, e dos modernos, que o tem conservado até hoje.

Porque elle vem de remotas eras—da escriptura hyeroglíphia dos Egypcios, onde a sinceridade é figurada por um coração preso a uma bocca, segundo teem firmado todos os Champollions passados e presentes.

E' um argumento esse.

⁂

LAVAR AS MÃOS

Diz o Evangelho:

« Pilatos, vendo que nada lhe aproveitava e que o tumulto cada vez mais crescia, mandou vir agua e lavando as mãos deante do povo, disse: Eu sou innocente do sangue deste Justo: vós respondereis por elle. »

S. MATHEUS C. 27.

Lavar as mãos com esse pensamento era uso vulgar entre todos os povos antigos, e que se devia ter originado das purificações com agua lustral nos templos.

Aquelle a quem se attribuia um grande crime, lavava as mãos em presença do povo, e este acto era juramento solemne de sua innocencia.

Escriptores de paizes diversos referem-se a este uso, o que mostra que era geral e não se limitava a um povo determinado,

Mas coube ao Evangelho tornal-o popular e fazer delle um proverbio de emprego frequente, mercê da bella simplicidade com que narrou esse episodio da paixão.

Scalfger faz no ponto uma observação que tem o seu alcance:

Pilatos, lavando as mãos antes de entregar o accusado ás furias do povo *judaison*: os gregos e romanos só comprehendiam essa manifestação depois de realizado o acto e em face dos commentarios que elle excitava; só os judeus o faziam antes, declinando desde logo toda responsabilidade que lhes coubesse.

O uso desappareceu, mas ficou o simile de emprego frequente.

E muita gente que habitualmente não lava as mãos com agua fria, lava-as no moral para lograr vantagens do proverbio.

THEOBALDO.

Por não ter que fazer

UMA IDÉA DO SOL

Eu imagino que a qualquer de nós succeda estar collocado sempre em posição tal que umas mil pessoas o vejam e lhe observem todos os movimentos.

Que ande para um lado ou para outro e essas pessoas todas o sigam, ou se façam revezar por outras que continuem a espional-o; que se esconda atraz de uma cortina e já lhe tenham collocado aos lados espelhos por onde se não perca um só de seus gestos.

Ha posição mais horrivel?

Accrescentem-se a este quadro mais uns toques que o accentuem melhor.

Que a maior parte desses espiões tenha um serviço a pedir á victima de seus olhares; que um lhe descubra bôa força muscular e lhe ponha nas mãos a mó de um moinho de café; que outro lhe aproveite os pés para dar movimento á uma machina de custura.

E para tirar-lhe o pretexto do cansaço, ponham rodas em todo esse machinismo para que o siga a toda parte.

E que em cima de tudo, toda a gente que sobrecarrega de trabalho e toda a gente que o espiona, esteja continuadamente a bradar aos outros, á publicar em boletins affixados no Castellões e a businar pelo telegrapho ás cinco partes do mundo, tudo quanto elle faz, quanto pensa, para que lado se move, em que posição se recosta.

E eu digo que se este sujeito não der o mundo todo ao diabo e não se fôr despedaçar do alto do Corcovado, é porque então é cégo, surdo e idiota por cima.

E' ponto que não soffre duvida; de são juizo ninguem se sujeita a tal tortura. *Continuar-se-ha*

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XIV

AUGMENTA O ODIO

(Continuação do n. 81)

CAPITULO III

Uma noite passada sem dormir

Sigamos Bonifacio. Quando se dispõe de um bom cavallo, as distancias tornam-se menores.

O escudeiro de Emilia de S. Marino levou poucos minutos a chegar á Madrid. Quando chegou á famosa porta de Toledo, sopeou, não sem grandes esforços, o seu formoso corcel, para não chamar a attenção da policia.

Bonifacio estava satisfeito de si mesmo; tinha feito um grande negocio naquelle dia e com esperanças de não terminar.

Ao entrar em Madrid, teve um pensamento e disse comsigo:

— Se vou agora para a casa levar o cavallo e torno á sahir, chamo a attenção dos criados, e isto não me é conveniente. O melhor, para não perder tempo, é deixar o cavallo em qualquer hospedaria, tomar alguma cousa e dedicar-me com ardor á procurar o meu amigo Agostinho, que, como os morcegos, só sahe de noite.

Este pensamento pareceu á Bonifacio muito aceitavel, e, entrando na primeira estalagem que encontrou, disse á um criado:

— Vou dormir á casa de um parente, porém, como lá não tem cavallariças, quero deixar aqui o meu cavallo.

O encarregado, ou o moço da estalagem, não tinha motivos para duvidar daquellas palavras, e pareceu-lhe muito logico que aquelle forasteiro, que tão tarde chegava á Madrid, deixasse o seu cavallo encommendado á sua intelligencia.

Bonifacio, depois disto, sahio; e ao passar por diante da antiga igreja de S. Izidoro, o relogio da torre dava meia noite. Depois disso dirigio-se para a rua da Collegiada, atravessou á passos ligeiros para a praça do Progresso, entrou no café do Sul, ponto de reunião de gente de bom humor.

Bonifacio, ao penetrar naquelle estabelecimento, tantas vezes perscrutado pelos olhos receiosos da policia, foi occupar uma mesa, depois de dirigir em torno de si um olhar investigador.

Chamou um criado e pedio um bife com batatas e uma garrafa de vinho. Em quanto o serviam, Bonifacio não afastou um só momento os olhos da porta, esperando que por ella entrasse o seu amigo Agostinho.

No café do Sul os criados teem toda a confiança com os freguezes. Bonifacio sabia isto mesmo, e, apenas lhe serviram a ceia, disse á um moço:

— Ouve. Agostinho *el Bispo* já aqui esteve esta noite?

— Sim, senhor.

— E não tornará?

O criado olhou com certo receio para Bonifacio; porém, este que comprehendeu que aquelle temor era filho da prudencia, tornou a dizer:

— Sou um amigo de Agostinho, e necessito vêl-o esta mesma noite, para lhe propôr um negocio, que lhe póde dar alguns duros: não tenhas, pois, difficuldade em me dizer onde o poderei encontrar.

Estas palavras pronunciadas com certa sinceridade, inspiraram confiança ao criado, que respondeu:

— O Agostinho talvez não venha cá hoje.

— Terá que fazer?

— Como o jogo começa ás onze e termina ás cinco da manhã...

— E a que casa vai elle jogar?

— A' rua de Cervantes n.... terceiro andar.

Bonifacio procurou reter na memoria o numero da casa e a rua. O criado ajuntou:

— Porém se não sabe a senha, com certeza não lhe abrirão a porta.

— Tu m'a dirás.

— Isso não tem duvida, porque D. Serafina o que quer são bons freguezes.

— Ah! Com que então a dona da casa é uma senhora? Será uma mulher delgada, côr de limão verde, que tem uma casa na rua do Olmo?

— A mesma.

— Conheço-a perfeitamente. Dizes então que é preciso saber a senha para abrir a porta?

— Sim, senhor; deve dar duas pancadas muito pausadas com os nós dos dedos, em seguida outras duas, e com isto abre-se a porta. A pobre D. Serafina, como está apontada no livro verde da policia. não tem remedio senão tomar grandes precauções.

— Bem, bem; conheço a fundo D. Serafina, e ella tambem me conhece; não temas que a comprometta; o meu fim é ver Agostinho.

E o lacaio de Emilia continuou a devorar a ceia com appetite. Depois pedio café, e, accendendo um charuto que lhe tinha dado André, sahio do café, depois de pagar, contente e alegre, como o homem que vê ante os seus olhos um largo horisonte e um rico porvir.

Da rua da Magdalena á de Cervantes a distancia é pequena. Bonifacio seguio á risca as instrucções do criado do café e ao chegar á casa de jogo, a porta foi-lhe aberta por um velho rachitico, que embuçado na sua capa, matava o frio fumando um cigarro.

Aquelle porteiro, de rosto cadaverico, não era outra cousa que um invalido dos lupanares, posto alli pela caritativa Serafina.

Bonifacio começou a subir as escadas, sem se dignar dirigir uma palavra ao porteiro. A claridade não era muita, pois, só havia um candieiro que derramava uma tenue luz sobre aquelles lanços de escadas.

Porém, que importa ao jogador a luz que esclarece os objectos? A escuridão é a sua vida; a noite o seu elemento; para o jogador a luz vacillante de um phosphoro é o sufficiente para ver se das mãos do banqueiro sahe a carta, sobre a qual depositou o seu dinheiro, ou talvez o pão de seus filhos.

Se aquella carta apparece, se dobra o seu capital, a sua alma, agitada e inquieta, enche-se de immensa luz, ainda que os olhos do corpo vacillem no meio das trévas; porém, se sahe a contraria, então nem o formoso sol dos tropicos é bastante para dissipar a obscuridade triste e amarga que o rodeia.

E' mais que certo, que uma terrivel maldição pesa sobre os jogadores, sobre esses desgraçados, que esquecem os mais sagrados deveres, attrahidos pelo irresistivel iman do tapete verde.

Para o jogador, as cartas tem uma attracção que o prende de um modo irresistivel.

Quem inventou as cartas? Um louco.

Que admira, pois, que ellas produzam a arrebatadora loucura do jogo?

Porém deixemo-nos de digressões e penetremos no terceiro andar da casa em que Bonifacio entrou e onde a nossa antiga conhecida Serafina tem estabelecido um *passatempo* para os seus freguezes.

CAPITULO IV

A casa de jogo

Bonifacio entrou n'uma sala, onde apenas se podia respirar. Aquella atmosphera pesada era pouco saudavel, porém, os jogadores não se importavam de semelhante cousa.

Um candieiro de metal dourado, porém, ennegrecido por falta de limpeza, pendia do tecto, tendo um *abat-jour* verde, que fazia convergir a luz sobre o panno da mesa, e deixava na mais profunda obscuridade os angulos da sala.

A côr verde é a mais sympathica para os jogadores; verdade é que ella representa a esperança, e a esperança nunca falta aos jogadores.

Em volta de uma mesa mais comprida que larga, estavam umas vinte pessoas de ambos os sexos, umas a pé, outras sentadas. Todas ellas tinham um ponto de vista predilecto; as cartas e a mão do homem que talhava: porque daquélla mão brotava, por assim dizer, o talisman magico que constitue o sonho dourado daquelles parias dos lupanares, dapuelles seres, para os quaes não existe amor de familia nem amor da patria, para aquelles escravos do vicio, que, esquecendo todos os deveres da sociedade e da natureza, só conhecem um idolo que adoram, o jogo.

Deixemos, porém, essa multidão de jogadores, que estão em torno da mesa, e fixemos a nossa attenção em um homem que, sentado á direita do banqueiro, com os cotovellos apoiados na mesa e a cabeça entre as mãos, tem a vista febril cravada nas cartas que descançam sobre o tapete.

Este homem tem o rosto pallido e de uma dureza indescriptivel. Fixando melhor a nossa attenção, observaremos alguma cousa de estranho no seu olhar, que permanece fixo n'um só ponto: este ponto é o valete de ouros.

Dir-se-hia que este homem tratava de photographar na sua retina aquella carta.

Ao lado do valete de ouros estava uma quina de espadas, carta que parecia indifferente ao nosso homem, mas que lhe ia resolver um problema financeiro, pois, tinha posto a sua ultima peseta sobre o valete.

(Continuar-se-ha)

Typ.—do Diario, rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO